

Conservas de Peixe

REVISTA MENSAL



ETP

ANO V
1950

N.º 49
ABRIL

algarve exportador l.^{da}

SIÈGE À LISBONNE



PRINCIPALES MARQUES

NICE · NICETTE · CINE · FLORA

ARMATEURS DE PÊCHE



MATOSINHOS

CONSERVES DE POISSONS

ARMATEURS DE PÊCHE



NAZARETH

CONSERVES DE POISSONS

ARMATEURS DE PÊCHE



PENICHE

CONSERVES DE POISSONS

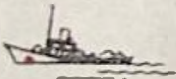
ARMATEURS DE PÊCHE



LISBOA

CONSERVES DE POISSONS

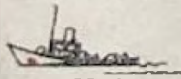
ARMATEURS DE PÊCHE



SETUBAL

CONSERVES DE POISSONS

ARMATEURS DE PÊCHE



LAGOS

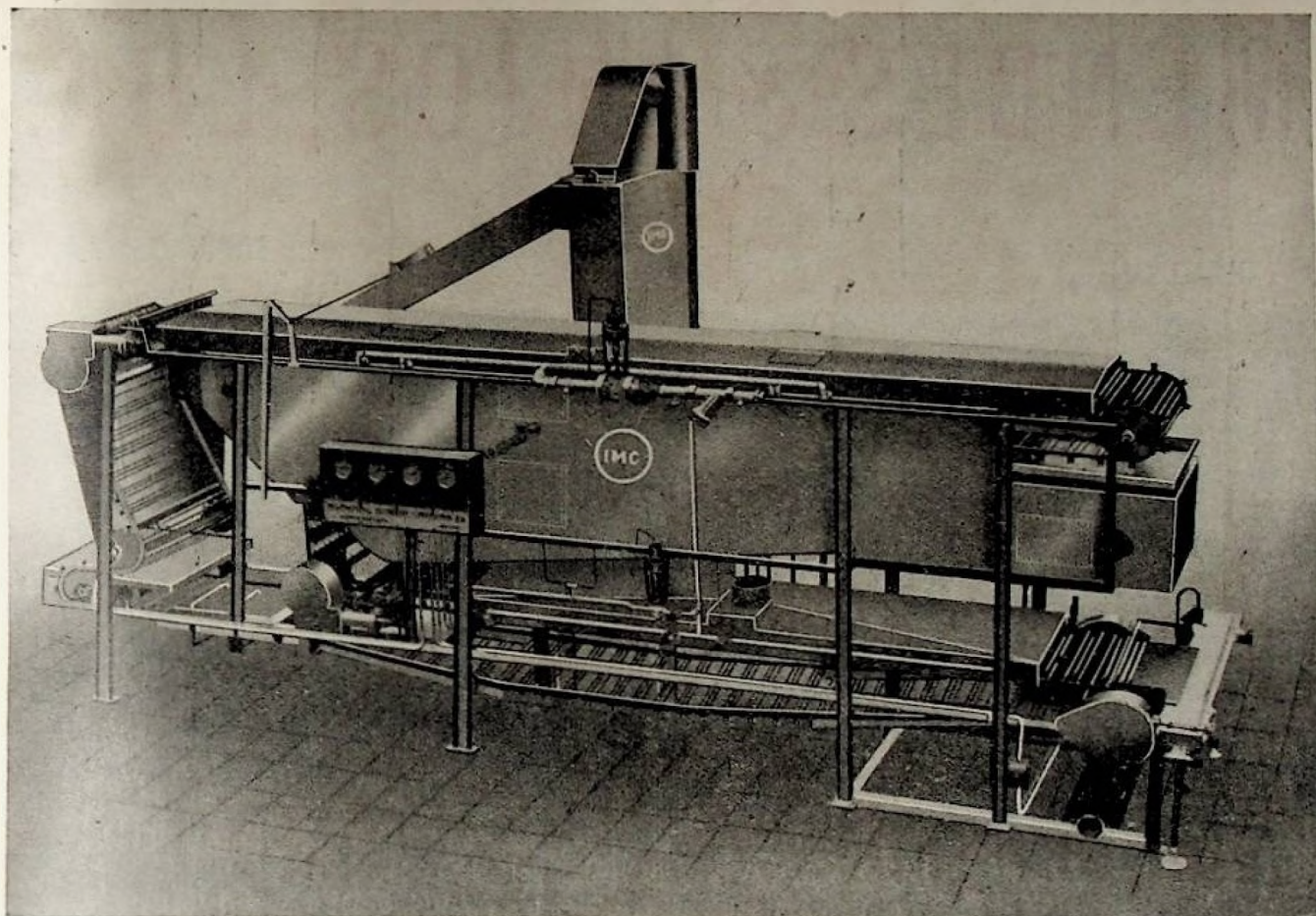
CONSERVES DE POISSONS

RENNOMÉE MONDIALE



LISBOA · SETUBAL · LAGOS · PENICHE · NAZARÉ · MATOSINHOS

(A)



COZEDOR CONTÍNUO PARA SARDINHAS
(TIPO INC 330)

Apresentado e patenteado pela

INTERNATIONAL MACHINERY CORPORATION S. A.

3, Breedstraat, St. Nicolas, Waas, Bélgica

VANTAGENS PRINCIPAIS:

- * Eliminação dos pios de salmoura
- * Eliminação das grelhas, carros e estufas
- * Economia de cerca de 50% nas manipulações
- * Melhora o rendimento do peixe e qualidade do producto

Para mais esclarecimentos:

Afonso Barbosa & C.^a L.^{da}

RUA BRITO CAPÊLO, 1023 * MATOSINHOS (Portugal)

MENDES & ANJOS, LDA.

Sócios:

Feliciano dos Anjos Pereira e
Miguel José Assunção Pereira

OLHÃO (Algarve)

Tele { fone: 78 — Olhão
gramas: MENJOS

Banqueiros

Banco Burnay — Lisboa
Banco Nacional Ultramarino — Faro

LISBOA (Agência)

R. Augusto Rosa (à Sé), 66

Tele { fone: 2 9966
gramas: STAG

EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE:

Os melhores agentes nos mercados mundiais ao serviço comercial da Indústria

Representantes Gerais em Portugal da

UNITED STATES STEEL EXPORT COMPANY — New-York

Folha de Flandres e arame para chaves de abrir latas de conservas. Tipos especiais de folha para lata embutida da grande marca «SUPER-DRAW».

Representantes no Algarve, de:

BANCO BURNAY, Secção Comercial, Lisboa

Todos os produtos de ferro e de aço da United States Steel Export Company, de New-York; centrífugas «SHARPLESS» para rápida limpeza de azeites e óleos servidos.

J. B. CARDOSO, LDA. — Lisboa

Chaves para abrir latas de conservas, pregos e grelhas de arame para peixe.

SOCIEDADE INDUSTRIAL REFINADORA DE AZEITES, LDA, Poço do Bispo, Lisboa
Azeites de oliveira refinados, de requintada qualidade.

CARLOS EMPIS, Lisboa

Potassa, soda cáustica e outros produtos químicos.

STAG — SOCIEDADE TÉCNICA DE ARTES GRÁFICAS, LDA. — Lisboa

Máquinas, tintas e rolos «Ideal» de impressão e todos os acessórios e matérias primas para artes gráficas. Tintas especiais para impressão em folha de flandres.

Representantes de Coimbra para o Sul, de:

J. TAVEIRA, Matosinhos

Os mais progressivos modelos de toda a maquinaria para o fabrico económico de toda a espécie de lata vazia, incluindo os modelos patenteados «MASSÓ». Cravadeiras «SOMME» de Bilbao. As mais modernas. As mais sólidas. As mais simples.

DEPOSITÁRIOS E ANTIGOS IMPORTADORES DE

ALCAPARRAS

Das melhores marcas do
Mundo de folha de flandres

★
SUB-AGENTES NO NORTE
BURNAY COMERCIAL, LDA.
Rua Aviz, 10 PORTO

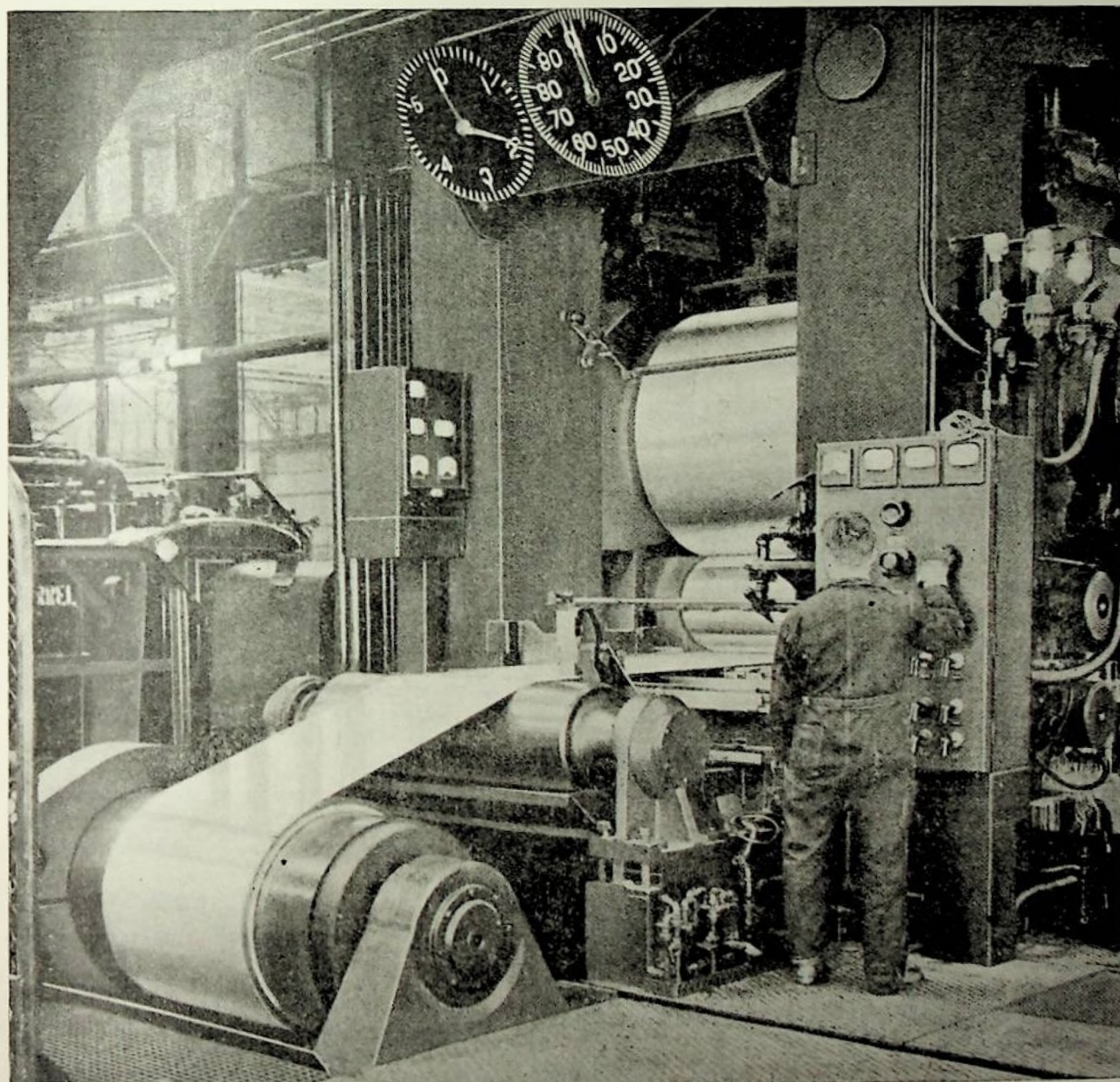


Distribuidores Gerais:

Mendes & Anjos, L.^{da}

O L H Ã O

★
Agência de Lisboa:
Rua Augusto Rosa, 66
Telefone 2 9966



Este é um dos laminadores de 54", reversível, por redução à frio, para chapas finas em rolos para o fabrico de folha de Flandres SUPERDRAW com uma produção de 1000 pés por minuto, ou seja cerca de 304 metros

Fábrica: - SETÚBAL
 Telefones: - 164 e 327
 Telegramas: - SELISMA

LISBOA
 R. JARDIM DO REGEDOR, 37-3.º

Telefones: { 3 1824
 { 3 3037

Telegramas: - SELISMA
 Caixa Postal 712 (Central)

Fábrica: - MATOSINHOS
 Telefone: - 623
 Telegramas: - SELISMA

Conservas Unidas, Limitada

FABRICANTES-EXPORTADORES

CÓDIGOS:

A. B. C. 5th. & 6th. Ed.
 BENTLEY S
 MASCOITE 2.ª Ed.
 NATIONAL FRANÇAIS
 RUDOLF MOSSE E SUPL.
 PRIVÉS

Sede: — LISBOA

Marcas Registradas:

CHAMEAU	MADALENA
BERRY	NICOLA
IRIS	MONICA
SILLEDO	UNITAS
SAMBA	

ÉTABLISSEMENTS

F. DELORY

SETÚBAL - PORTUGAL

CONSERVES DE POISSONS



Ses Marques:

DELORY ROLLAND LOUIS TREFAVENNE
 SAINT LOUIS ROBERT CLUB ALPINS OASIS

Usines sur les principaux lieux de pêche

Santos, Gomes, Gamito & C.ª

FABRICANTES - EXPORTADORES
 DE CONSERVAS DE PEIXE

Comendador da Ordem de Mérito Industrial

Prefiram as nossas marcas

SANGAMITO

EREMITA

SANTÈ

COMBATIVE

GOUTEZ

MEDALHAS DE OURO

Exposição Regional de Setúbal, 1930
 Exposição Colonial e Internacional de Paris, 1931
 Grande Exposição Industrial Portuguesa, 1932



Telefon: 322 / Telegramas: SANGAMITO
 Rua Mártires da Pátria **SETÚBAL**

CONSERVEIRA PORTUGUESA L i m i t a d a

TÉLÉPHONE 357 — MATOSINHOS
TÉLÉGRAMMES: «CONSERVEIRA»

Marques Déposées:

CONSERVEIRA — C. P. — DEFESA
JACOME — JOFEMAR — OUREM

Fabricants et Exportateurs de Conserves de Poisson

RUES | BRITO CAPÊLO, 1266
| SOUSA AROSO, 136 Matosinhos
BOÎTE POSTALE N.º 26 (Portugal)

B. J. Borges, Ltda.

Fábrica e Escritório

Travessa do Giestal, 2 — LISBOA
Teleg.: PAVILHÃO — LISBOA / Telef. 3 7131 - 3 7133

FABRICANTES E EXPORTADORES DE CONSERVAS

Sardinhas, Filetes de Anchovas
Filetes de cavala. Atum. Antepasto. Calamares en su tinta

■ ■ ■

Exportadores de Azeite, Azeitonas, Massa de tomate, etc,

Marcas registadas:

Pavilhão - Alair - Borges - Trafalgar - Giestal

António Jacinto Ferreira, Ltda.

Fábrica de Filetes e Pastas de Anchovas,
Peixe em salmoura, Prensado e Sêco

Telefone, 29 - Telegramas: Fornecedor

Séde, Olhão - Portugal

Serrão de Faria & Ca.

Import — Export

Rua Nova do Almada, 36-2.º

Telef. 28623 / Teleg. DEFARIA / LISBOA

★

Ses vieilles marques:

les Glorieuses / Le Sourire / Brise Marine / Belveder
/ Fandengo / Turandot / Ellinor / Stadium / Yvonne

Mota, Raimundo & Irmão L i m i t a d a

CONSERVAS DE PEIXE EM
SALMOURA E PRENSADO

Telefones { LISBOA, 2 5667
ALMADA, 137

Endereço Telegráfico: PESCARIA — LISBOA

MARGUEIRA — ALMADA (Portugal)

MARQUES, NEVES & C.^A L.^{DA}

Fabricantes e exportadores de toda a espécie de
CONSERVAS DE PEIXE



Mariolinde
Sporting

LOYAUTE
MATHILDE

LEVANT

Regil

CROIX
D'OR

SOMAR

are some of the well known brands of
sont quelques unes des marques bien connues de

MARQUES NEVES & C.^A L.^{DA}

packers of all kinds of preserved fish
fabricants de toutes sortes de conserves de poisson



SETUBAL
Telegraphic address
Adresse Télégraphique
MARNE

MATOSINHOS
Telegraphic address
Adresse Télégraphique
SOMAR

ESTABELECIDADA EM 1882

Strohmeyer & Arpe Company

I M P O R T A D O R E S
Distribuindo através de todos os
ESTADOS UNIDOS

139-141 FRANKLIN STREET
NEW-YORK, N. Y.
Endereço telegráfico: «RYRABATE»

Adolf Dircks & Co.

A casa mais antiga e especializada na ALEMANHA



Em Conservas de Peixe Portuguesas

Estabelecida em 1888



Endereço: HAMBURGO 11, Neuer Wandrohm 1

Endereço telegráfico: ALHAMBRA, Hamburgo

ACIL

Agência Comercial e Industrial, Lda.

IMPORT. — EXPORT.
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

PRAÇA DA RIBEIRA NOVA, 6-2.º

LISBOA - PORTUGAL

TELEF. 27677 — TELEG. ACILDA

Importadores e Distribuidores de Matérias Primas para a Indústria de Conservas
Óleo de Mendobi e Azeite de Oliveira,
Folha de Flandres, Inglesa e Americana
Arames, Arcos para Caixas, etc.

ARMAZÉNS EM:

**MATOSINHOS-SETÚBAL
PORTIMÃO-OLHÃO**

**EMPRESA
MERCANTIL
DE PESCA, L.^{DA}**

**FÁBRICA DE
CONSERVAS
DE PEIXE**

*
Marcas registadas:
CHARLESTON
RUBI e POLA

**PRAÇA JOÃO DE DEUS
(LARGO DA FEIRA)
(PORTUGAL) OLHÃO**

*

TELEFONE: 127 — TELEGRAMAS: EMPRESA MERCANTIL

**SAIAS, IRMÃOS & C.^A, L.^{DA}
FABRICANTES - EXPORTADORES**

Conservas em Azeite e em salmoura
Sardinhas, cavalas, Atum, File-
tes e pasta de Anchovas, etc.

Marcas: OLYMPIQUE, SONIA,
SONITA, SAIAS, ALDA ESTHER

C Ó D I G O S :
Rudolf Mosse
Rudolf Mosse Suppl.
Bentley's
Ribeiro
Privados

TELEFONE 47
END. TELEG. "SAIAS"

OLHÃO — PORTUGAL

DAINTY Brand

A conhecida marca de sardinhas
portuguesas e filetes de anchova
fabricada pela

Sociedade Peninsular de Importação e Exportação, Lda.

PORTIMÃO

Telegramas
SPIEL

Correspondência
Apartado 15

Telefone
9

MANOEL DO Ó

CONSERVAS DE PEIXE
EM SALMOURA E PENSADO,
FILETES DE SALMOURA

Residência: Rua da Boa Vista, 164, 2.^o-D. — LISBOA

FÁBRICA EM PORTIMÃO
RUA BASILIO TELES, 38

Telefone 193

Soc. Acc. Angelo Parodi Fu Bmeo.

GÉNOVA (ITÁLIA) — Casa fundada em 1879

Conservas de peixe
em azeite e salmoura.
Com fábricas em
Portugal: Olhão e
Vila Real de Santo
António (Sucursal),
Espanha, Itália,
Marrocos e Tunísia.

Telegramas:

PARO, GÉNOVA

PARODI, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Conservas Lory, Lda.

<p>ESCRITÓRIO</p> <p>P. RESTAURADORES, 13-2.º</p> <p>LISBOA-PORTUGAL</p> <p>Telef. 27287</p> <p>End. Teleg. VYROL</p>	<p>FÁBRICAS</p> <p>PONTA DELGADA</p> <p>ANGRA DO HEROISMO</p> <p>AÇORES-PORTUGAL</p> <p>End. Teleg. VYROL</p>
---	---

Conservas de Peixe

Especialidade de ATUM e CAVALA

MARCAS

Vesúvio-Celta-Cadice-San Miguel

End. Teleg. LITHOGRAPHIA

Telefone P. B. X. 15

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS
RAMIREZ, PEREZ, CUMBREIRA & C.ª

CASA FUNDADA EM 1890

Sede: VILA REAL DE SANTO ANTONIO (PORTUGAL)

LITOGRAFIA SOBRE FOLHA DE FLÂNDRES
LANTERNA MECANICA (VAZIO)
FABRICA DE CHAVES = FABRICA DE
PREÇOS = MATERIAIS PARA INDÚSTRIA DE CONSERVAS

Sucursas: OLHÃO, PORTIMÃO, SETÚBAL (Portugal) e AYAMONTE (Espanha)

Sociedade Mercantil "Rio Tagus", Lda.
39, Rua dos Sapateiros, 1.º LISBONNE

FABRICANTS
EXPORTATEURS

De conserves de Sardines, Filets d'anchois, Filets de Maquereaux

Sous les marques Déposées: Rio Tagus, Marquise, Contesse, Fisherboys et Edelweiss

J. MARTINS XAVIER
OLHÃO - PORTUGAL

Importer of materials for Canned fish Industry
Exporter of Canned fish Cork Products and Tanned Fish Hides

Branch: Rua de S. Paulo, 20, 1.º - Lisbon

Importateur de materiel pour l'Industrie de Conserves. - Exportateur de Conserves de Poissons - Liège - Peaux de Poissons Tannées.

Agence: Rua de S. Paulo, 20, 1.º - Lisbonne

J. NAUGHTON, L.ª DA

Rua Aurea, 178

LISBOA PORTUGAL

MARQUES DEPOSEES:

Les Catherinettes - Paquerette - Au Pégase - Weekend - Sunflower - Girasol



ATLANTICA
EXPORTADORA E IMPORTADORA, LIDA.

Exportadores
de

Conservas de Peixe

Rua Luz Soriano, 5-1.º Telefone: 31458

Lisboa

Telegramas: ACITNA



LA ROSE

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS - ATUM - FILETES DE
CAVALA - FILETES DE ANCHOVAS

FEU HERMANOS

RESP. LIM.

PORTIMÃO - ALGARVE

EMPRESA INDUSTRIAL DE CONSERVAS POKER, LIMITADA
FABRICANTES DE CONSERVAS DE PEIXE

Telegramas: BENSÁUDE-Lisboa / Telefones: 23271/2/3

Códigos

Universal Trade Code / Bentley's / A. B. C. 6TH e Lombard

Marcas registadas

Poker-Nante - Anita Serrana

FÁBRICA EM SETÚBAL

Telefone 17

Rua Nova do Almada, 11-2.º // LISBOA-PORTUGAL

Sardinha do Algarve, L.^{da}

FABRICANTES E EXPORTADORES

CONSERVAS DE PEIXE
em azeite e em salmoira

Fabricações especiais em
azeite na marca MARGARET
Sardinhas sem espinha
Sardinha sem pele nem espinha

FILETES DE ANCHOVAS

Endereço Telegráfico: «Sardinha» / Telefone 25

OLHÃO - PORTUGAL

CONTINENTAL

Sociedade de Conservas, Limitada

Matosinhos - Portugal

Conservas de sardinha iguais às melhores, nas marcas registadas:

Continental, Marialvas, Beira, Fayal, Olival,
Fátima, Colibri e Gomil

Telegramas: CONTINENTAL

Telef.: MATOSINHOS, 41

Steinhardter & Nordlinger

FIRMA EXPORTADORA

105, Hudson Street
New-York City, U. S. A.

Exportadores de todos os materiais necessários para o fabrico de Conservas de Peixe

Folha	Arame para chaves	Cabo de aço
Arame para precintar	Verniz para latas	Guinchos e monta cargas
Fita de aço para precintar	Arco de ferro	Motores Diesels
Maquinaria para vazios	Geradores	Arame queimado

ENTREGAMOS O QUE VENDEMOS

Endereço telegráfico: NORDSTEIN — NEW-YORK

Nogueira Limitada

REPRESENTANTES DE:

COMPAGNIE POUR LA FABRICATION DES COMPTEURS — *Montrouge (Seine), França.* Fabricantes de: contadores para água, gás e electricidade - Aparelhos de medida para usos industriais e de laboratórios.

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI — *Charleroi, Bélgica.* Fabricantes de Dinamos - Alternadores - Transformadores - Comutadores - Motores eléctricos - Aparelhagem eléctrica para todas as tensões e potências - Caboseletricas de todos os tipos.

S. A. ESCHER WYSS — *Zurique, Suíça.* Fabricantes de: Turbinas hidráulicas e de vapor - Máquinas frigoríficas - Compressores - Caldeiras - Toda a mecânica de precisão.

DAVUM EXPORTATION — *Paris, França.* Ferro redondo para cimento armado - Barramento de ferro - Chaparia - Vigas I e Ferros U - Arames de ferro - Ferro de fundição - Arcos de ferro - Aços especiais para todos os fins - Carros de ferro - Estacas pranchas (Palplanches) - Folha de Flandres.

LISBOA

Rua dos Douradores, 107, 1.º
Telef. PBX 21381-21382

COMPTOIR FRANCO BELGE D'EXPORTATION DE TUBES D'ACIER — *Paris, França.* Tubos de ferro para água, gás e vapor - Tubos de aço para caldeiras - Tubo de aço para sondagens - Tubos de aço para móveis, bicicletas, electricidade e canalizações eléctricas.

USINOR — *Valenciennes (Nord), França.* Aros de aço para rodas de vagões e locomotivas - Eixos de rodas - Perfis para caixilharia metálica.

S. A. METALLURGIQUE DE PRAYON — *Trooz, Bélgica.* Zinco laminado em chapas - Placas de zinco para caldeiras - Zinco em pó - Ácido sulfúrico, etc.

TREILERIES & LAMINOIRS DU HAVRE — *Paris, França.* Alumínio, cobre e latão em chapas, barras, tubos, arame, cabo, etc. - Cabos de alumínio-aço - Material de ligas de alumínio - Especialistas no fabrico de arame de cobre electrolítico para linhas de distribuição de energia eléctrica.

S. A. DES FORGES-USINES & FONDERIES DE HAINEST. PIERRE — *Haine-Saint-Pierre, Bélgica.* Todo o material ferroviário - Vagões e Locomotivas.

PORTO

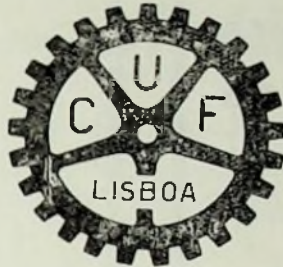
Rua do Almada, 134 e 136
Telef. 7107

Companhia União Fabril

Lisboa - Rua do Comércio, 49

Pôrto - Rua Sá da Bandeira, 82

ÓLEO
DE
MENDOBI



AZEITE
EXTRA E
REFINADO

PREFERIDOS PELOS BONS FABRICANTES DE CONSERVAS

FÁBRICA NO BARREIRO

DEPÓSITOS NOS CENTROS CONSERVEIROS DE:

LAGOS-PORTIMÃO-OLHÃO-SETÚBAL-LISBOA-MATOSINHOS

LAMPADAS LUMIAR
MOTORES E N A E

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

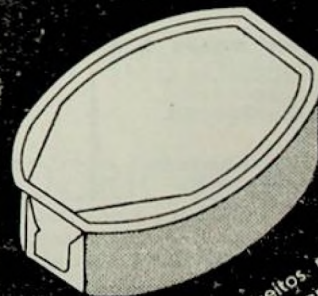
Telef. 2 1825 — Escritórios: RUA DAS TAIPAS, 18 — LISBOA
Oficinas e Armazém: R. SANTO ANTÓNIO DA GLÓRIA, 9 e 52-A

LITOGRAFIA TEJO, L.^{DA}

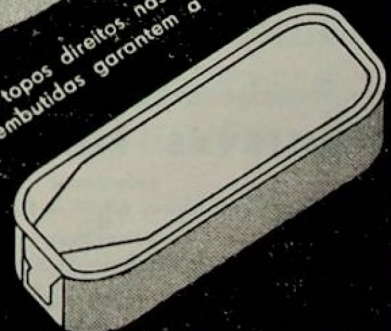
ROTULAGEM COMPLETA para todas as indústrias
CHEQUES, ACÇÕES, DIPLOMAS, CARTÕES, ETC.
Rapidez e Perfeição // // Peçam Orçamentos

PATENTE DE INVENÇÃO

Nº 20058



Os topos direitos nas nossas
latas embutidas garantem a abertura



**SOCIEDADE INDUSTRIAL
SETUBALENSE, L.^{DA}**

AVENIDA TODI-SETUBAL

Fábrica de Conservas "Padrão"

de

Benjamim de Oliveira Especial & C.^a, Limitada

Rua Conselheiro Costa Braga, 308

Telefone 107-M

End. Teleg. «ESPECIAL»

MATOSINHOS

Marcas Registradas:

ESPECIAL, 31, PADRÃO,
Grasse, Cooperative, Atéqui e Regional

BRANDÃO & C.^a, L.^{da}

Matosinhos

(Portugal)

Fabricantes e exportadores de
conservas de todas as qualida-
des — Exportadores de azeite



Sardinhas das reputadas marcas

Brandão - Favorita - 33 - Seastar
Varina - El-rei - Lili - Doméstica



Telefone 65

Telegramas Varina

Matosinhos

Fábrica de Conservas (A BDA NOVA)

José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.

Sardinhas, Atum, Filetes de Anchovas e de
Catalã / Marcas: SERRANO, BOA NOVA
/ ALTA CLASSE / ALSTER e ORGUEIL

End. Telegráfico / RESSANO / Apartado 9
Tel. 99 / C. do Ribeiro Particular Bentley's

Fábrica e Escritório:
R. Conselheiro Costa Braga, 271
MATOSINHOS (Portugal)

Tele { phone: 272-M
gramas: AVIZ

FÁBRICA DE CONSERVAS A V I Z

EDMUNDO FERREIRA

Import — Export

HEAD OFFICE

MATOSINHOS (Portugal)

Rua D. João I, 123

FACTORY

VILA DO CONDE (Portugal)

CONSERVAS REUNIDAS, LDA.

Sede Social

179, Rua Roberto Ivens, Telefones 668 e 69 — MATOSINHOS — Portugal

Delegação:

60-2.^a, Avenida 24 de Julho — Telefone 6 2478 — LISBOA — Portugal

Organização Exportadora e Comercial das Fábricas:

Guedes & C., Lda., Sociedade Industrial de Conservas Mato-
sinhos, Lda. (Sicma), Conservas Rainha do Sado, Lda.,
e Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.

COM AS MARCAS:

Guedes - Rival - Felgas - Sicma - Taby - Solva - C. R. S. - Marina - Paramos - Bristol - Dulce

FÁBRICA DE CONSERVAS A INDEPENDÊNCIA

Casebre & C.^a L.^{da}

SECCÕES DE PESCA
E CONSERVAS

Telefone 51-M

MATOSINHOS

MANUEL VENTURA FRADE

FABRICANTE - EXPORTADOR



Fábrica em Olhão
Telefone 152

Escritório em Lisboa
Rua Bernardino Costa, 7 a 11
Telefone 20061 — End. Teleg. TURA FRADE

Conservas de peixe em azeite e em salmoura

Sardinhas, Carapau, Cavalas, Sarrajão, Atum, filetes de Anchovas e pasta

MARCAS: FRADE E TURA FRADE

Gândara, Haz, Rábago & Cia., Ltda.

Conservas y Salazones de Pescados

FABRICANTES Y EXPORTADORES

Teleg.: GANDAZ Sede en Vigo
Teléfono: 333 (Espanha)
Aperlado: 96



Sardinhas sin piel y sin espino — Sardinhas sin espino — Sardinhas com espino — Sardinhas en salsa de tomate especial — Filetes de caballa — Filetes de anchoa — Colamares en su tinta — Anfipasto — Etc., etc.

SETUBAL — (Portugal)

CENTENO, CUMBRERA & RODRIGUES

FÁBRICA DE
CONSERVAS
«PENINSULAR»



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telegramas PENINSULAR — Telefone 17



J. B. Cardoso, Lda

Calçada de Santo Amaro, 3 - LISBOA

OS MAIS ANTIGOS FABRICANTES EM PORTUGAL

DE

CHAVES — GRELHAS — PREGOS

AGENTES DEPOSITÁRIOS

MATOSINHOS

Afonso Barbosa & C., L.^{da}

R. de Brito Capelo, 1023

SETÚBAL

Setúbal Factories Agency, L.^{da}

Av. Luiza Todi, 277

ALGARVE

Feliciano Anjos Pereira

OLHÃO



SOFAL

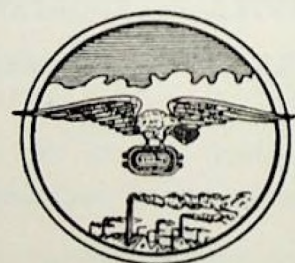
Vila Viçosa

OS MELHORES AZEITES
para Conservas e exportação

VIRGENS
REFINADOS

Cerralharia Leixões, Lda.

Máquinas



«Cerleis»

(Marca Registrada)

Construção de Máquinas e Ferramentas para as Indústrias de Conservas e Latoaria

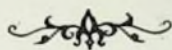
Máquinas-Ferramentas para as Indústrias de Mecânica, Carpintaria e Serra

Rua Dr. Afonso Cordelro, 568 — MATOSINHOS

Telefone: 611

End. Teleg.: Cerlel

EMPRESA EXPORTADORA
LUSITANIA, L.^{DA}

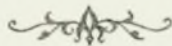


CONSERVAS DE PEIXE

*Sardinhas, Atum, Filetes
de Cavalas, Anchovas*

Marcas:

ODEON-TIVOLI
PACIFIC-SEABELLE



Telegrafo
LUSITANIA

Correspondência
APARTADO, 100

Telefone
272

S E T Ú B A L

ATA



SEVEN BRAND
SÃO CONSERVAS
DE CONFIANÇA

FABRICADAS POR

Manuel Pereira Junior

RUA BERNARDINO COSTA, 41 • LISBOA • PORTUGAL



Lopes da Cruz & C.^a, L.^{da}

Rua Brito e Cunha, N.º 513 a 541

MATOSINHOS — PORTUGAL



O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...
COMO AS CONSERVAS
LOPES DA CRUZ & C. L.
PELA QUALIDADE

Com Fábricas em:

Matosinhos

Vila do Conde



BIEN TRADING COMPANY, INC.

105 HUDSON STREET

NEW YORK, N. Y.

End. Telegráfico: BIECODAR

Importadores e distribuidores em todos os Estados Unidos
dos mais finos produtos alimentares

ANCHOVAS — ATUM — SARDINHA — GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Harder & de Voss

desde 1882

«A CASA MAIS ACTIVA»

Importação de Conservas de Peixe

_____ SARDINHAS

_____ ANCHOVAS

ALEM ANHA

Hamburgo—Alstertor 14/16

End.-Teleg.: HOMEROS

Marcas: Prado, Faina, Farnel e Merenda



Conservas Prado, L.^{da}

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE



Rua de Brito Capelo, 1165

Telefone, 327-M Telegramas: "PRADO" Apartado 27

M A T O S I N H O S

ANO V
N.º 49



Conservas de Peixe

ABRIL
1950

REVISTA MENSAL

Director: JOSÉ ANTONIO FERREIRA BARBOSA

Editor e Proprietário: J. AGOSTINHO FERNANDES

Composição e impressão: SOCIEDADE ASTÓRIA, LDA.— Regueirão dos Anjos, 68— LISBOA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Marquês de Tomar, 14-3.º-Tel. 53138-LISBOA

SUMÁRIO

CONTENTS

Mais um ano	19
Balanço de 1949 e Perspectivas para 1950	21
Produção e Exportação:	
Sardinha, carapau, cavala, atum, anchovas, lulas e outras espécies	25
Production and Exportation:	
Sardines, Chinchards, Mackerels, Tunny, Anchovies, Other kinds	33
Actividade dos Centros:	
Matosinhos	43
Lisboa	45
Setúbal	47
Portimão	49
Olhão	51
Pesca da sardinha	55
Fabricantes de Conservas de Peixe	57
Exportadores de Conservas de Peixe	63

MAIS UM ANO

MAIS um ano que se passou, dos mais calamitosos, debruçados, pode-se dizer, dia a dia, sobre os graves problemas da indústria, acompanhando-a par e passo nos seus anseios, nas suas aspirações e nos seus desalentos.

Vivendo da sua própria vida, este auscultar incessante dos seus males, tão variados e complexos, num esforço obstinado para lhes encontrar os remédios, alguns fora do alcance da mão humana, enerva e cansa.

Temos procurado servir a Organização Conserveira da forma que julgamos ser a melhor para a defesa dos seus justos interesses, sob a égide dos interesses superiores da Nação. Não nos temos poupado a esforços para apresentar o que consideramos ser o melhor caminho por onde deverão seguir todos os que têm a consciência do papel que lhes compete desempenhar, dentro da actividade industrial e comercial, para se atingir aquele ponto médio de equilíbrio em que os interesses dispares se podem unir para o bem comum. Nem todos, talvez, nos compreendam ou estejam de acordo conosco. Não nos admira que assim seja, pois é bem sabido que um dos males crónicos da indústria é o desentendimento entre os seus membros.

Resta-nos, porém, a esperança, que é convicção, de que todos farão justiça à isenção das nossas intenções.

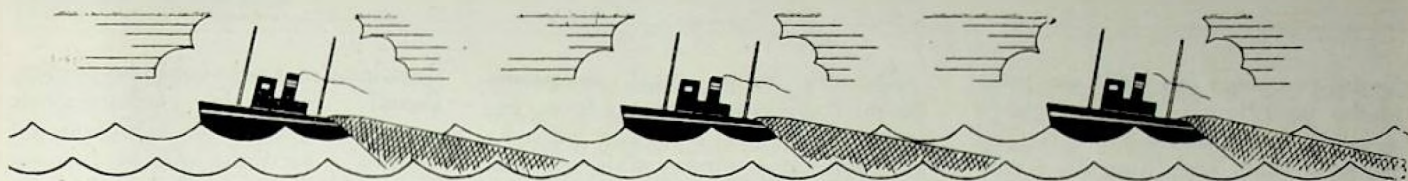
Se a grande maioria dos interessados continuar a dar-nos a sua cooperação, como até aqui, sentir-nos-emos moralmente compensados de todas as canseiras e dissabores que cada ano que passa nos trouxe, porque a interpretamos como a confirmação de que estamos fazendo obra útil e construtiva.

Para esses vai, nesta data, os nossos sinceros agradecimentos que desejamos tornar extensivos à imprensa que se tem referido a nós com cativante amabilidade.

INDICE DOS ANUNCIANTES

Advertisers Index

	Pág.		Pág.		Pág.
A C. Torres Fernandes	67	Conservas Unidas, Lda.	5	Manuel Pereira Jor.	17
A. Cascaes, Lda.	4	Conserveira Portuguesa, Lda.	6	Manuel Ventura Frade	15
Adão Polónia & C. ^a , Lda.	Folha	Continental, Soc. de Conservas, Lda.	11	Marques, Neves & C. ^a , Lda.	7
Adolf Dircks & C. ^o	8	Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda.	81	Martel Food Corp.	80
Agência Comercial e Industrial, Li- mitada	8	Edmundo Ferreira	14	Martins & Pereira, Lda.	75
Água Castelo	66	Empresa Exportadora Lusitânia, Li- mitada	17	Mendes & Anjos, Lda.	2
Albert N. Cory Inc.	78	Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.	11	Mota Raimundo & Irmão	6
A. E. Rittwagen	74	Empresa Mercantil de Pesca, Lda.	9	Nogueira, Lda.	12
Alberto Soares Ribeiro, Lda.	62	Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica	13	Organização Nacional da Indústria e Comércio das Conservas de Peixe	capa
Algarve Exportador, Lda.	capa	F. Delory	5	Pereira & Cruz, Lda.	77
Aliança Exportadora, Lda.	53	F. Nóbrega de Lima, Lda.	42	Pilotos & Capa	71
António Gomes Moleiro	4	Fábrica de Conservas Liberdade, Lda.	64	Pinhais & C. ^a , Lda.	Folha
António Jacinto Ferreira, Lda.	6	Fábrica Torrejana de Azeites, Lda.	64	Portugália Industrial, Lda.	81
António dos Santos Rita	71	Feu Hermanos, Lda.	11	Produtora Nacional de Conservas, Lda.	68
Arthur Schuman Inc.	80	Francisco Benito ' & C. ^a , Lda.	4	Quinta, Lda.	75
Atlantica Exportadora e Importado- ra, Lda.	10	Frazar & Company Inc.	78	Ramirez & C. ^a , Lda.	69
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	77	Gândara, Haz, Rabago & C. ^a , Lda.	15	Ramirez, Perez, Cumbreira & C. ^a ...	10
B. J. Borges, Lda.	6	Gonzalez & Nascimento, Lda.	4	Raul Folque & Filhos, Lda.	68
Benjamim de Oliveira Especial & C. ^a , Lda.	11	Granadlisa Foods Inc.	72	Richard D. Dudley & C. ^o , Ltd. ...	70
Biddle Purchasing & C. ^o	76	Guerreiro & C. ^a , Lda.	71	Saias, Irmãos & C. ^a , Lda.	9
Bien Trading Company Inc.	18	H. & T. Walker, Lda.	70	Santarém & Palhão, Lda.	73
Bivar & C. ^a , Lda.	64	Harder & de Voss	18	Santos, Gomes, Gamito & C. ^o	5
Botelhos & C. ^a	81	Instituto Português de Conservas de Peixe	capa	Sardinha do Algarve, Lda.	11
Brandão & C. ^a , Lda.	14	International Machinery Corpora- tion S. A.	1	Schroeder Bros Inc.	74
Brewster-Norport Corporation	82	José António Rita	75	Serrão de Faria & C. ^a	6
Canha & Formigal, Lda.	24	J. Antunes Fragoso	65	Soc. Acc. Angelo Parodi Fu Bueo	9
Carlo Ilari	71	J. B. Cardoso, Lda.	16	Sociedade Algarvia de Farinhas e Óleos	66
Casebre & C. ^a , Lda.	14	José Baltazar & C. ^a	75	Sociedade Industrial e Comercial Azeite, Lda.	58
Centeno, Cumbreira & Rodrigues ...	15	José Correia Pontes, Lda.	69	Sociedade Industrial Setubalense, Lda.	13
Cerralharia Leixões, Lda.	16	J. J. Celorico Palma	68	Sociedade Litográfica Portuguesa, Lda.	66
Coelho Brothers	72	J. Martins Xavier	10	Sociedade Mecânica Setubalense, Lda.	66
Comissão Municipal de Turismo de Setúbal	82	J. Naughton, Lda.	10	Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.	10
Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau	66	J. Reis Silva, Suers.	71	Sociedade Nacional de Sabões, Lda.	79
Companhia de Conservas Balsense	68	José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.	14	Sociedade Peninsular de Importa- ção e Exportação, Lda.	9
Companhia Portuguesa de Congela- ção	4	Judice Fialho & C. ^a	69	Sofal	16
Companhia União Fabril	13	Lage, Ferreira & C. ^a , Lda.	Folha	Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.	59
Conservas António Alonso, Lda. ...	77	Lázaro & C. ^a	75	Soromenho & Victor, Lda.	73
Conservas Lory, Lda.	10	Léopold Van Mol	79	Steinhardter & Nordlinger (exp.)	12
Conservas Prado, Lda.	18	Litografia Tejo, Lda.	13	Steinhardter & Nordlinger (agen- tes)	76
Conservas Reunidas, Lda.	14	Lopes da Cruz & C. ^a , Lda.	17	Strohmeier & Arpe Company	8
Conservas S. Pedro, Lda.	4	N. Perienes, Lda.	73	Tomé, Lda.	68
Conservas Silvas, Lda.	73	Manoel do Ó	9	United States Steel Export Com- pany	3
				Veiga, Lda.	73
				Victor M. Calderon Inc.	80



Balanço de 1949 e perspectivas para 1950

Relatar o que foi o ano de 1949 para a indústria de conservas de peixe, é o mesmo que narrar um drama dolorosamente vivido não só pelos que nela e na pesca labutam, como também pelas populações ao longo da costa que duas indústrias baseiam a sua actividade e a sua existência. A causa principal foi ainda, como já tinha sido em 1948, a escassez excepcional da sardinha que excedeu, em 1949, os cálculos mais pessimistas. A pesca só atingiu cerca de 34 mil ton., isto é, um terço do normal e, conseqüentemente, a produção de conservas de sardinha baixou na mesma proporção, ficando somente reduzida a 726.870 caixas e o respectivo valor a 295 mil contos, menos 241 mil do que em 1948.

Continuam-se a desconhecer as causas do fenómeno, o que aliás só será possível depois de longos e porfiados estudos, e por isso se lastima que ainda não tenha sido organizada a investigação científica neste importante sector da economia do nosso País que nos esclarecesse e orientasse sobre o que conviria fazer para eliminar, reduzir ou prever tais calamidades.

A falta da sardinha fez elevar o seu preço para a indústria a alturas que em certas ocasiões se podem classificar de astronómicas, se tivermos em conta o preço por que era então possível vender a conserva.

Puseram-se, logo no principio, as melhores esperanças no contrato inglês de 1 milhão de caixas, assinado no início da safra, não só porque era a garantia da continuidade da laboração da indústria durante a temporada, como também porque, fixando o preço a 50 % da produção, que obrigatoriamente lhe tinha que ser entregue, viria a ser um regulador e estabilizador do preço da sardinha na lota. Esta última esperança foi rapidamente desfeita pelo espírito destruidor da concorrência. A sardinha foi durante o ano comprada a um preço que antecipadamente se sabia representar um prejuízo certo em cada caixa de conserva fabricada. Aos prejuízos do ano de 1948 vieram juntar-se outros maiores ainda em 1949, que, embora inevitáveis pela grande escassez de peixe, poderiam, contudo, ser diminuídos se houvesse um melhor entendimento entre os industriais.

O arranjo feito com a pesca, em Matosinhos, em que se fixaram preços e a percentagem da sardinha destinada à indústria, que só teve o inconveniente daquela ser muito baixa, foi a prova real de que é possível um acordo entre as duas indústrias para a defesa dos justos interesses mútuos, quando há vontade de o realizar.

Algumas expectativas optimistas para a nossa exportação de conservas de sardinha postas, igualmente,

no começo da safra, falharam também. É o caso da nossa exportação para a Alemanha que devia, segundo o Acordo Comercial, importar de Portugal 1.580.000 dólares de conservas de sardinha, durante o ano, e só autorizou a compra de 381.485 dólares. Os contingentes para França não deram resultado satisfatório, porque os preços demasiado baixos fixados pelas autoridades francesas e as inúmeras peias levantadas à importação e ao pagamento das mercadorias, prejudicaram e desencorajaram os exportadores.

Num e noutro destes dois países, sentiu-se grandemente a acção avassaladora e prejudicial da concorrência da indústria de conservas marroquina que se lança, afincadamente, à conquista dos mercados do ocidente europeu com o potencial de uma elevada produção oferecida a preços baixos.

A exportação de filetes de anchova, uma das mais volumosas dos últimos anos, podia ter sido uma compensação do «deficit» da sardinha se a concorrência ruínosa não tivesse feito baixar os preços para quem de qualquer margem de lucro. O preço de 11 dólares em que os filetes tinham ficado em Abril de 1948, veio de escantilhão por aí abaixo, sem justificação aceitável, até se quedar nos 7 dólares donde, depois, com grande esforço, trepou para 8 dólares. O mesmo se pode dizer da cavala

que foi pescada e fabricada em quantidades apreciáveis, mas de que a indústria de conservas não tirou lucro, pois ainda mais uma vez a luta suicida entre os exportadores levou a vender um produto que teve sempre uma cotação superior à conserva da sardinha, a um preço igual ou inferior a esta.

Embora a pesca do atum e similares fosse sensivelmente superior à do ano anterior e as conservas desta espécie registassem também um aumento, o certo é que a sua exportação baixou cerca de 28 % em tonelagem e de 19,5 mil contos em valor, em relação a 1948, devido, sobretudo, à quebra das importações da Itália e dos Estados Unidos que as compras extraordinárias feitas pela Inglaterra não compensaram.

As compras italianas diminuíram em virtude de maior dificuldade na aquisição de divisas, das ofertas maciças de atum espanhol e do aparecimento de um novo concorrente, o atum refrigerado importado da Noruega e da Dinamarca. Nos Estados Unidos o atum japonês afasta a possibilidade de outra concorrência estrangeira.

A indústria da salmoura, atingida pela dupla crise de falta de peixe e de carência quase total de mercados, vai-se eclipsando, de ano para ano, e em 1949 só exportou mercadorias no valor de cerca de 3.500 contos, menos cerca de 24 mil contos do que o ano anterior que foi um ano mau. A Itália continua na sua política de resistência passiva à entrada das nossas salmouras e o mesmo está sucedendo presentemente com a Grécia que apesar de se ter obrigado no Acordo Comercial a importar 390 mil dólares desta conserva, está protelando a distribuição de licenças, ao que parece sob a pressão dos produtores de salgas gregos que no ano passado foram favorecidos com uma pesca excepcional de sardinha.

A novel indústria dos congelados sofreu um novo recuo importante nas suas exportações em virtude, sobretudo, do seu principal mercado comprador, a Argentina, ter fechado, deliberadamente, as suas portas à entrada destes nossos produtos.

De uma forma geral, os países nosso tradicionais compradores esforçaram-se durante o ano passado por dificultar ainda mais as importações de conservas portuguesas, aumentando as restrições, reduzindo as quantidades autorizadas e, nalguns casos, proibindo-as totalmente.

As desvalorizações em massa das várias moedas, em Setembro, se por um lado beneficiou a nossa exportação para a América do Norte, por outro, prejudicou-a para todos os outros países, especialmente para os da área do esterlino que desde então paralisaram as suas transacções.

O balanço de 1949 dá-nos, pois, um saldo verdadeiramente trágico para a indústria de conservas de peixe.

Quais as perspectivas para 1950?

Nunca a indústria de conservas encarou uma nova safra com tão sombrias apreensões.

Crise de pesca, crise de mercados e crise de organização!

Os indícios que o mar nos dá nesta altura, quanto à pesca da sardinha na próxima safra, não são muito animadores. Há que prever o pior e pensar no que convirá fazer para ir buscar a sardinha onde ela se encontra e nos seja possível apanhá-la. Uma das medidas que parece indicada é a modernização da nossa frota pesqueira para a tornar mais eficiente, dotando-a com barcos mais rápidos e de maior raio de acção, apetrechados com os modernos aparelhos de detecção do peixe. A experiência iniciada por um armador de Aveiro de ir pescar a sardinha nas costas marroquinas e trazê-la para o nosso mercado, deve ser aperfeiçoada e desenvolvida. A indústria da salga em Barbates, no sul da Espanha, foi alimentada no ano passado com a sardinha que as suas artes de pesca foi buscar àquelas águas. Barcos que pesquem e um barco mãe apropriado para nele se fazer convenientemente a salga ou a refrigeração da sardinha, parece ser a solução. Essa sardinha seria possivelmente utilizada pela nossa indústria

de salmoura e pelo consumo público, ficando reservada exclusivamente para a indústria de conservas em molhos a sardinha que se pescasse nas nossas costas. Bem orientado, este poderia ser um meio de reduzir a crise da sardinha, enquanto aguardamos que a Natureza, cansada da sua avareza, se resolva a fazer regressar de novo às nossas costas a preciosa «clupêa», como sucedeu com o «pilchard» que voltou inesperadamente no ano passado à Califórnia, após uma crise prolongada de pesca.

A falta de mercados é já bastante sensível e seria uma calamidade de outra espécie se a abundância da pesca, aumentando a nossa produção, ocasionasse a imobilização de grandes existências sem escoamento. Países que eram antigamente bons compradores, tornaram-se nossos concorrentes. Durante a guerra, para acudir à crise de alimentação, esses países, que tinham apreciáveis recursos icticos, aumentaram extraordinariamente a sua exploração e desenvolveram correlativamente a sua indústria de conservas, até então de pouca monta ou inexistente. Esta produção ou é utilizada totalmente no consumo nacional ou é em parte exportada.

Estão neste caso a Suécia, a Dinamarca, a Holanda, a Itália e a Islândia, na Europa, o Canadá, o Perú, a Venezuela, o Brasil, o México e o Chile, no continente americano, a União Sul Africana, na África, e a Austrália. Sob pretexto de escassez de divisas mas, de facto, principalmente para a defesa das indústrias nacionais e nalguns casos sob pressão dos próprios produtores, estes países dificultam ou proíbem a importação de conservas de peixe.

Nos poucos mercados que ainda estão relativamente livres, avanteja-se hoje de uma forma ameaçadora a concorrência da indústria de Marrocos que goza presentemente da enorme vantagem de ter à sua disposição pesca abundante e barata e mão de obra a baixo preço. As melhores firmas francesas, tais como

Amieux Frères, Chancerelle, Beziers, Delaury, Saupiquet, instalaram ali fábricas e as suas marcas reputadas são um selo de garantia da qualidade da conserva maroquina.

A nossa defesa contra estas dificuldades estará, em primeiro lugar, na realização com os países nossos principais clientes, de Acordos Comerciais que dêem a garantia de ser escrupulosamente cumpridos e em que os interesses da indústria de conservas de peixe estejam devidamente salvaguardados. Teremos, em seguida, que reduzir o custo da produção, ao que o nosso Governo já deu um grande auxílio eliminando os direitos de exportação e as taxas sobre os molhos, e melhorar, melhorar sempre, a qualidade das nossas conservas para as tornar preferidas às de qualquer outro concorrente.

É dentro deste quadro de dificuldades e ameaças que a assinatura de

um contrato colectivo com a Inglaterra, desde que se fixe previamente o preço à pesca, se nos afigura indispensável, não só para garantir a colocação de uma base da produção, como também para manter o contacto com o mercado inglês que este ano vai ser inundado por um milhão de caixas de sardinhas maroquinas.

Mas — pergunta-se —, na hipótese de uma relativa abundância de sardinha e de maiores facilidades nos mercados, ficarão resolvidos todos os problemas da indústria?

A experiência de muitos anos, em que estes dois factores se conjugaram mas em que a indústria só obteve prejuizos, autoriza-nos a responder, que não.

Consideramos indispensável, como várias vezes aqui se tem dito, uma grande modificação da actual estrutura da produção e do comércio da

indústria de conservas, para introduzir a ordem onde só existe a confusão. A concentração de fábricas e o seu resgate, sempre que tais medidas forem aconselhadas, a fixação do preço e da quantidade da sardinha necessária para o regular funcionamento da indústria e a centralização de vendas que elimine a luta comercial, são soluções que exigem execução rápida. Se assim não for, de nada valerão os benefícios da Natureza e do Estado, traduzidos em abundância de sardinha ou diminuição de encargos, porque todas as vantagens se sumirão irremediavelmente no sorvedouro da concorrência suicida.

Receamos, sinceramente, que aquilo que podia ser feito agora por um simples acto de inteligência e de bom senso, venha a ser realizado mais tarde pela fatalidade inexorável das circunstâncias adversas.

Exportação de salmouras e congelados, por países de consumo, por espécies e em quilos no ano de 1949

1949 Salted and Frozen Fish Export (by Countries)

	S A L M O U R A S — Salted Fish							CONGELADOS Frozen
	Sardinha Sardine	Carapau Chinard	Cavala Mackerel	Atum Tuna	Biqueijo Anchovy	Outras espécies Other species	Totais Total	
África E. Francesa	48	5.620	-	-	-	-	5.668	-
Angola	410	20	-	60	-	2.410	2.900	21.905
Cabo Verde	-	-	-	180	-	-	180	-
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	500
Congo Belga	940	-	-	-	-	-	940	6.730
Cuba	-	-	-	-	-	-	-	4.210
Egipto	17.850	-	-	-	-	-	17.850	-
E. U. da América	-	-	-	-	-	-	-	161.398
Filipinas	594	-	-	-	-	-	594	-
Grécia	272.982	-	2.000	-	-	7.963	282.945	-
Guiné	-	-	-	170	-	-	170	-
Itália	87.128	-	-	27.720	-	4.450	119.298	-
México	-	-	-	-	-	-	-	1.000
Moçambique	446	120	437	2.415	88	284	3.790	61.745
S. Tomé e Príncipe	382	1.200	-	30	-	100	1.712	1.490
Síria	29.773	-	-	-	-	-	29.773	-
Forn. à navegação	-	-	-	567	-	-	567	-
Valores	410.559	6.960	2.437	31.142	88	15.207	466.393	258.978
Quilos	2.976.552\$75	41.760\$00	19.496\$00	428.202\$50	1.584\$00	91.242\$00	3.558.837.25	4.143.648\$00

Folha de Flandres

CANHA & FORMIGAL, LDA.

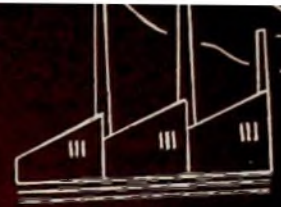
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

RICHARD THOMAS & BALDWINS, LTD.

L o n d r e s

LISBOA	PORTO	ALGARVE
Rua do Corpo Santo, 6-1.º	Rua Duque de Loulé, 73-2.º	A. Reis Almodovar
Telef. 20150	Telef. 24842	Olhão—Telef. 91

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO





Actividade geral da indústria no ano de 1949

PRODUÇÃO

Azeites ou Mólhos

A produção total de conservas de peixe, em azeite ou molhos, no ano de 1949, foi de 1.181.438 caixas, distribuídas pelas seguintes espécies: sardinha, 726.870 caixas; carapau, 54.182 caixas; cavala, 79.508 caixas; atum e similares, 69.023 caixas; anchovas, 231.500 caixas e outras espécies, 20.355 caixas. Houve, portanto, uma diminuição nesta produção em comparação com a de 1948, de 233.312 caixas (16,4 %).

Todos os Centros, exceptuando Olhão e V. R. de Santo António, produziram menos do que em 1948. Assim, fabricaram menos: Matosinhos, 226.386 caixas (38,7 %); Peniche, 13.581 caixas (47,5 %); Lisboa, 4.712 caixas (15,7 %); Setúbal, 6.715 caixas (3,1 %); Lagos, 3.325 caixas (8,2 %); Portimão, 15.909 caixas (8,4 %); fabricaram mais: Olhão, 25.022 caixas (10,4 %) e V. R. de Santo António, 12.314 caixas (15,5 %).

Os centros que mais produziram, foram: Matosinhos, 358.194 caixas (30,3 %); Olhão, 264.044 caixas (22,3 %) e Setúbal, 21.955 caixas (17,9 %).

Em relação às espécies, Matosinhos foi o Centro que fabricou mais sardinha (285.815 caixas) e carapau (30.813 caixas); Portimão, mais cavala (26.386 caixas); V. R. de Santo António, mais atum e similares (30.551 caixas); Olhão, mais anchovas (92.924 caixas) e Setúbal mais outras espécies (9.565 caixas).

Salmoura

A produção de conservas em salmoura em 1949 foi de 3.443.414 qui-

los, dos quais: 312.522 quilos de sardinha; 109.198 quilos de carapau; 286.723 quilos de cavala; 22.695 quilos de atum, 2.664.141 quilos de biqueirão e 48.225 quilos de outras espécies.

Produziram-se menos 238.611 quilos (6,4 %) do que em 1948.

Esta produção foi assim distribuída: Matosinhos, 374.807 quilos; Peniche, 1.228 quilos; Lisboa, 32.695 quilos; Setúbal, 16.253 quilos; Lagos, 370.726 quilos; Portimão, 463.792 quilos; Olhão, 1.442.994 quilos e V. R. de Santo António, 740.919 quilos. Olhão foi portanto o Centro que mais produziu esta conserva, 1.442.994 quilos (41,9 %). Seguem-se-lhe V. R. de Santo António com 740.919 quilos (21,5 %) e Portimão com 463.792 quilos (13,4 %).

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeites ou Mólhos

A exportação de conservas de azeites ou mólhos, em 1949, foi de 23.373.690 quilos (1.358.081 caixas) no valor de 458.659.565\$80, assim distribuídos: 16.821.722 quilos de sardinha (897.810 caixas) no valor de 295.302.301\$80; 1.032.385 quilos de carapau (53.741 caixas) no valor de 14.195.293\$75; 541.502 quilos de cavala (25.243 caixas) no valor de 11.332.353\$50; 1.981.142 quilos de atum (68.963 caixas) no valor de 53.573.368\$40; 2.757.368 quilos de anchovas (298.007 caixas) no valor de 78.880.026\$40; 173.309 quilos de lulas e chocós (11.129 caixas) no valor de 4.183.505\$95; 66.262 quilos de outras espécies (3.188 caixas) no valor de 1.192.716\$00.

O Centro que mais exportou foi Matosinhos, com 7.405.654 quilos (410.330 caixas) ou 31,6 %, no valor de 132.094.164\$25. Em segundo lugar está Setúbal, com 4.258.363 quilos (258.501 caixas) ou 18,2 %, no valor de 80.676.319\$65 e em terceiro lugar Olhão, com 4.097.200 quilos (256.314 caixas) ou 17,5 no valor de 84.829.323\$08.

Em relação a 1948 exportaram-se em 1949 menos 13.835.761 quilos (640.095 caixas) no valor de 247.903.606\$29. Na mesma relatividade, só o Centro de Olhão verificou um aumento na sua exportação de 140.182 quilos (31.234 caixas) no valor de 608.584\$99. Os outros Centros tiveram as suas exportações diminuídas nas seguintes quantidades: Matosinhos, 7.217.701 quilos (374.978 caixas) no valor de 123.709.316\$88; Lisboa, 1.174.198 quilos, (55.182 caixas) no valor de 23.731.112\$64; Setúbal, 3.730.656 quilos (177.572 caixas) no valor de 65.762.690\$07; Lagos, 144.004 quilos (8.331 caixas) no valor de 2.589.377\$17; Portimão, 1.331.149 quilos (51.835 caixas) no valor de 22.575.696\$40 e V. R. de Santo António, 561.531 quilos (7.718 caixas) no valor de 14.143.874\$40.

Salmoura

A exportação total de Salmouras foi de 466.393 quilos no valor de 3.558.837\$25 dos quais 410.559 de sardinha, no valor de 2.976.552\$75, 6.960 quilos de carapau no valor de 41.760\$00, 2.437 quilos de cavala no valor de 19.496\$00, 31.142 quilos de atum no valor de 428.202\$50, 88 quilos de biqueirão no valor de 1.584\$00 e 15.207 quilos de outras espécies no valor de 91.242\$00.

Em comparação com 1948 exportaram-se menos 3.381.750 quilos com o valor de 23.978.274\$25. O principal Centro exportador foi Matosinhos com 227.032 quilos (48,6 %) no valor de 1.621.940\$75.

Congelados

Esta exportação atingiu 258.978 quilos no valor de 4.143.648\$00,

sendo: camarão, 50 quilos; carapau, 11.445 quilos; cavala, 170 quilos; enguia, 1.380 quilos; lagosta, 480 quilos; lagostim, 425 quilos; lulas e chocos, 32.030 quilos; ostra, 225 quilos; polvo, 119.846 quilos e sardinha, 92.927 quilos.

Exportaram-se menos 157.701 quilos do que no ano anterior no valor de 856.500\$00.

e chocos (102.041 quilos) e Venezuela, de outras espécies (20.283 quilos de antepasto).

Em 1948 os três principais países importadores tinham sido a Inglaterra (9.821.301 quilos), a Bélgica (9.080.815 quilos) e a Itália (5.683.113 quilos).

A nossa exportação de conservas em molhos em 1949 foi distribuída

Setúbal, 141.667 caixas; Olhão, 122.751 caixas; Portimão, 113.623 caixas; Lagos, 25.891 caixas; V. R. de Santo António, 15.717 caixas; Lisboa, 12.250 caixas e Peniche, 9.156 caixas.

Os meses de maior produção de conservas de sardinha foram Outubro (131.850 caixas), Novembro (131.619 caixas) e Setembro (113.518 caixas). Em comparação com esta produção em 1948 houve em 1949 uma diminuição de 315.024 caixas (30,2 %).

Só os Centros de Lisboa e Olhão registaram aumentos de produção, respectivamente de 397 caixas (3,1 %) e 16.790 caixas (15,8 %). Os restantes, sofreram as seguintes baixas: Matosinhos, 247.953 caixas (46,4 %); Peniche, 14.434 caixas (61,1 %); Setúbal, 28.410 caixas (16,7 %); Lagos, 477 caixas (1,8 %); Portimão, 40.473 caixas (26,2 %); V. R. de Santo António, 464 caixas (2,8 %).

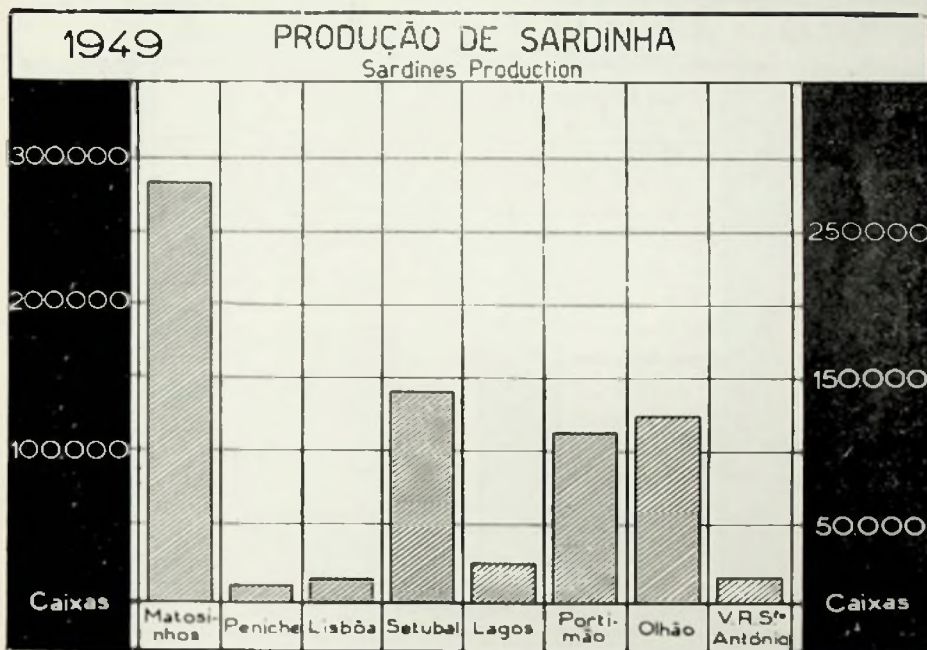
O total da pesca da sardinha em 1949 foi de 34.696.498 quilos no valor de 180.473.603\$70, havendo, portanto, em relação a 1948, uma diminuição de 12.973.055 quilos (27,2 %) e de 48.661.179\$70 escudos.

A indústria de conservas em molhos empregou 14.882.188 quilos de sardinha (42,89 %) no valor de 88.523.260\$00.

A média do preço da sardinha para a indústria foi de 5\$55 cada quilo, o que representa um aumento de \$15 por quilo em relação a 1948.

Portimão, Peniche e Matosinhos foram os Centros onde o preço médio da sardinha foi mais elevado, respectivamente 6\$34, 6\$24 e 6\$21 cada quilo.

Os meses de maior abundância de pesca da sardinha, foram Setembro (6.459.831 quilos), Outubro (5.434.607 quilos) e Agosto (4.755.096 quilos). Matosinhos foi o Centro onde a pesca da sardinha foi mais abundante, atingindo 17.470.578 quilos (50,3 %), no valor de 92.137.971\$50. A indústria das conservas em molhos absorveu ali 36,51 % desta pesca no valor de



Lisboa foi o único Centro exportador e os E. U. A. o principal importador com 161.398 quilos (62,3 %).

Por Países

Azeites ou Molhos

Os três principais países importadores em 1949, foram: Itália, com 4.224.763 quilos (18 %); Inglaterra, com 4.161.384 quilos (17,8 %) e E. U. A., com 3.783.628 quilos (16,1 %).

Em relação às espécies, a Bélgica foi o maior comprador de sardinha (3.245.887 quilos) e de cavala (347.574 quilos); a Inglaterra, de carapau (816.284 quilos); a Itália, de atum (1.252.886 quilos); os E. U. A., de filetes de anchova (2.280.893 quilos); Cuba, de lulas

por 68 mercados, menos um do que em 1948.

Salmoura

O principal país importador de salmoura foi a Grécia, com 282.945 quilos (60,6 %), o qual tinha sido igualmente no ano anterior com 2.738.445 quilos (71 %).

Actividade por espécies no ano de 1949

Sardinha

PRODUÇÃO

A produção de conservas de sardinha durante o ano de 1949, foi de 726.870 caixas, distribuídas pelos seguintes Centros, em ordem decrescente: Matosinhos, 285.815 caixas;

39.623.392\$50. O segundo Centro em relação à quantidade de sardinha pescada, foi Lisboa, com 4.523.906 quilos (13 %); no valor de 19.352.001\$50, tendo utilizado no fabrico de conservas em mólhos 262.751 quilos (5,81 %) no valor de 1.250.857\$50.

O terceiro Centro foi Setúbal, com 3.622.913 quilos (10,4 %) no valor de 19.455.060\$00 que empregou no fabrico de conservas em mólhos 2.924.078 quilos (80,71 %) no valor de 16.480.948\$00.

Salmoura

A produção de conservas de sardinha em salmoura foi de 312.522 quilos, distribuída pelos seguintes Centros: Matosinhos, 122.744 quilos; Peniche, 1.228 quilos; Lisboa, 3.144 quilos; Lagos, 75.809 quilos; Portimão, 26.580 quilos; Olhão, 55.200 quilos; V. R. de Santo António, 26.817 quilos. Em relação à produção de 1948, houve em 1949 uma diminuição de 816.326 quilos. Exceptuando Peniche, que apresenta este ano produção de salmoura, e Portimão que teve um ligeiro aumento de 715 quilos, todos os restantes Centros sofreram grandes baixas na sua produção de 1949. Assim, registaram-se a menos: Matosinhos, 165.458 quilos; Lisboa, 144.019 quilos; Setúbal, 6.650 quilos; Lagos, 91.652 quilos; Olhão, 154 quilos; V. R. de Santo António, 255.880 quilos. O preço médio da sardinha utilizada na indústria das salgas foi de 2\$31 cada quilo, mais baixo, portanto, \$30 cada quilo do que em 1948.

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeites ou Mólhos

A exportação destas conservas de sardinha em 1949 foi de 16.821.722 quilos (897.810 caixas) no valor de 295.302.301\$80.

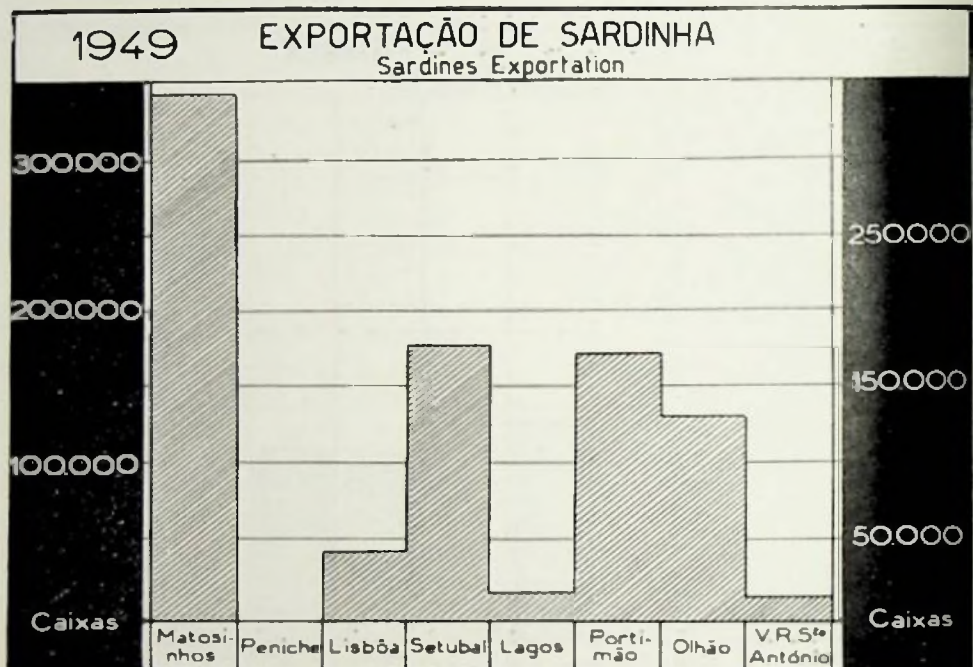
Matosinhos foi o Centro que mais exportou esta conserva, atingindo

6.429.492 quilos (38,2 %). Segue-se-lhe Setúbal, 3.285.142 quilos (19,5 %); Portimão, 3.144.658 quilos (18,7 %); Olhão, 2.494.628 quilos (14,8 %); Lisboa, 867.490 quilos (5,1 %); Lagos, 315.764 quilos (1,8 %) e V. S. de Santo António, 284.548 quilos (1,6 %).

Os meses de maior exportação de conservas de sardinha em mólhos,

410.559 quilos no valor de 2.976.552\$75, distribuídos pelos seguintes Centros: Matosinhos, 207.799 quilos; Lisboa, 19.381 quilos; Lagos, 40.816 quilos; Olhão, 49.027 quilos e V. R. de Santo António, 93.536 quilos.

Em relação a 1948, exportaram-se menos 3.184.030 quilos (88,5 %) desta conserva. As diferenças a me-



foram: Agosto, 2.580.280 quilos; Outubro, 2.417.055 quilos; Novembro, 2.153.663 quilos.

Em comparação com o ano de 1948, exportaram-se menos 14.325.107 quilos (729.348 caixas) ou seja, 41,8 %, com o valor de 241.357.561\$87. Todos os Centros sofreram grandes baixas na exportação destas conservas. Matosinhos, 7.864.613 quilos (55 %); Lisboa, 910.328 quilos (51,2 %); Setúbal, 3.694.711 quilos (52,9 %); Lagos, 200.100 quilos (38,7 %); Portimão, 1.526.519 quilos (32,6 %); Olhão, 76.499 quilos (2,9 %) e V. R. de Santo António, 52.334 quilos (15,5 %).

Salmoura

A exportação de conservas de sardinha em Salmoura em 1949, foi de

nos em todos os Centros foram as seguintes: Matosinhos, 1.566.181 quilos (88,2 %); Lisboa, 299.746 quilos (93,9 %); Setúbal, 258.721 quilos (100 %); Lagos, 208.670 quilos (83,6 %); Portimão, 52.104 quilos (100 %); Olhão, 357.232 quilos (87,9 %) e V. R. de Santo António, 441.385 quilos (82,5 %).

Congelados

A exportação de sardinha congelada alcançou 92.927 quilos no valor de 1.291.685\$30. Houve em relação a 1948 uma diferença a menos de 64.836 quilos (41 %).

Por Países

Azeites ou Mólhos

Os três principais países importadores das nossas conservas de sar-

dinha em mólhos, em 1949, foram: Bélgica, com 3.245.887 quilos, Inglaterra, 3.067.937 quilos e Itália, 2.768.906 quilos.

Em 1948 estes lugares pertenceram à Inglaterra (9.820.718 quilos), Bélgica (8.402.729 quilos) e Itália (3.643.624 quilos).

A nossa exportação de conservas de sardinha em mólhos em 1949 foi distribuída por 64 mercados, menos 3 do que no ano anterior.

Salmoura

A Grécia foi o país que nos comprou mais sardinha em salmoura, atingindo 272.982 quilos (66,4 %), posição que igualmente ocupou no ano anterior.

Carapau

PRODUÇÃO

Azeites ou Mólhos

A produção de conservas de carapau em mólhos em 1949 foi de 54.182 caixas.

Matosinhos foi o principal produtor com 30.813 caixas, seguindo-se-lhe Olhão com 9.430 caixas e Setúbal com 8.708 caixas.

A produção desta conserva em 1949 foi superior em 35.559 caixas à de 1948. Todos os Centros registaram aumentos: Matosinhos, 19.321 caixas; Lisboa, 81 caixas; Setúbal, 8.367 caixas; Lagos, 1.244 caixas; Portimão, 3.635 caixas; Olhão, 2.862 caixas e V. R. de Santo António, 49 caixas.

O total da pesca de carapau neste ano foi de 3.379.256 quilos no valor de 11.278.079\$50.

Nesta base a média, por quilo, foi de 3\$33, portanto \$59 mais baixa do que a do ano anterior. Em relação a 1948 pescaram-se mais em 1949, 857.712 quilos de carapau com o valor de 1.388.325\$40.

Salmoura

A produção desta conserva foi de 109.108 quilos, dos quais 89.108 qui-

los em Matosinhos e 20.000 em Lagos, o que representa um aumento de 77.706 quilos em relação ao ano anterior.

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeites ou Mólhos

A exportação de conservas de carapau em mólhos, foi de 1.032.385 quilos (53.741 caixas) no valor de 14.195.293\$75.

Matosinhos ocupa o primeiro lugar na exportação desta conserva com 556.816 quilos, Setúbal o segundo com 201.479 quilos e Olhão o terceiro com 182.087 quilos.

Em relação ao ano anterior, exportaram-se mais 617.337 quilos de carapau com o valor de 8.189.549\$49.

Registaram aumentos: Matosinhos, 485.401 quilos, Lisboa, 2.620 quilos, Lagos, 19.494 quilos, Portimão, 43.363 quilos, Olhão 109.694 quilos; teve diminuição: Setúbal, 43.292 quilos.

Salmoura

Esta exportação foi de 6.960 quilos no valor de 41.760\$00, sendo 6.820 quilos por Matosinhos e 140 quilos por Lisboa. Em relação a 1948 representa uma diminuição de 240 quilos.

Congelados

Exportaram-se 11.445 quilos de carapau congelado no valor de 68.670\$00, menos 1.786 quilos do que em 1948.

Por Países

Azeites ou Mólhos

Os países maiores compradores de conservas de carapau foram a Inglaterra (816.284 quilos), a África Ocidental Britânica (68.550 quilos) e a Bélgica (28.215 quilos).

No ano anterior estes lugares tinham sido ocupados pela Bélgica (196.169 quilos), Itália (63.714 quilos) e África Ocidental Britânica (57.971 quilos).

Salmoura

A nossa exportação de 6.960 quilos de carapau em salmoura, foi distribuída pela África Eq. Francesa (5.620 quilos), S. Tomé e Príncipe (1.200 quilos), Moçambique (120 quilos) e Angola (20 quilos).

No ano anterior os países compradores foram: Congo Belga (5.000 quilos) e os E. U. A. (2.200 quilos).

Cavala

PRODUÇÃO

Azeites ou Mólhos

A produção de conservas de cavala em mólhos em 1949, foi de 79.508 caixas.

O Centro de maior produção foi Portimão, com 26.386 caixas, seguido de Olhão com 18.108 caixas e de Setúbal com 14.788 caixas. Esta produção foi superior à do ano anterior em 46.126 caixas.

Todos os Centros tiveram aumentos deste fabrico: Matosinhos, 3.602 caixas; Peniche, 4.588 caixas; Lisboa, 143 caixas; Setúbal, 14.345 caixas; Lagos, 2.101 caixas; Portimão, 18.539 caixas; Olhão, 214 caixas e V. R. de Santo António, 2.594 caixas.

A pesca da cavala em 1949 atingiu 4.266.300 quilos no valor de 11.510.100\$00, o que dá uma média de 2\$72 por quilo que representa uma diferença a menos de 1\$73 por quilo em relação ao ano anterior.

Exceptuando V. R. de Santo António, que teve menos 276.700 quilos de cavala do que no ano transacto, todos os outros Centros tiveram grandes aumentos desta pesca, registando a mais: Lisboa 918.100 quilos; Setúbal, 146.300 quilos; Lagos, 158.500 quilos; Portimão, 1.554.200 quilos e Olhão, 483.500 quilos.

Em comparação com o ano anterior pescaram-se em 1949 mais 3.005.800 quilos e o valor aumentou em 5.900.900\$00.

Salmoura

Produziram-se 286.723 quilos de cavala em salmoura, sendo 140.981 em Lagos, 18.640 em Portimão, 69.482 em Olhão e 57.620 em V. R. de Santo António.

Em relação a 1948 fabricaram-se mais 159.564 quilos.

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeites ou Mólhos

A exportação de conservas de cavala em mólhos em 1949 foi de 541.502 quilos (25.243 caixas) no valor de 11.332.353\$50.

Olhão figura à frente desta exportação, com 200.131 quilos. Segue-se-lhe Setúbal com 122.877 quilos e Portimão com 81.893 quilos.

Em relação a 1948 verifica-se que em 1949 se exportaram mais 146.375 quilos com o valor de 2.390.629\$49.

Aumentaram a sua exportação, em comparação com o ano anterior: Matosinhos, 11.347 quilos; Setúbal, 86.173 quilos; Lagos, 13.788 quilos; Portimão, 42.438 quilos; Olhão, 31.424 quilos; diminuíram a sua exportação: Lisboa, 3.866 quilos e V. R. de Santo António, 35.161 quilos.

Salmoura

Exportaram-se 2.437 quilos de cavala em salmoura no valor de 19.496\$00.

Os Centros exportadores foram Lisboa com 437 quilos e V. R. de Santo António, com 2.000 quilos. Em relação a 1948 exportaram-se menos 188.092 quilos no valor de 1.600.000\$50.

Por Países

Azeites ou Mólhos

Os principais países importadores de cavala em mólhos foram a Bélgica com 347.574 quilos, a Itália com 87.457 quilos e a África Ocid. Britânica com 48.995 quilos. No ano an-

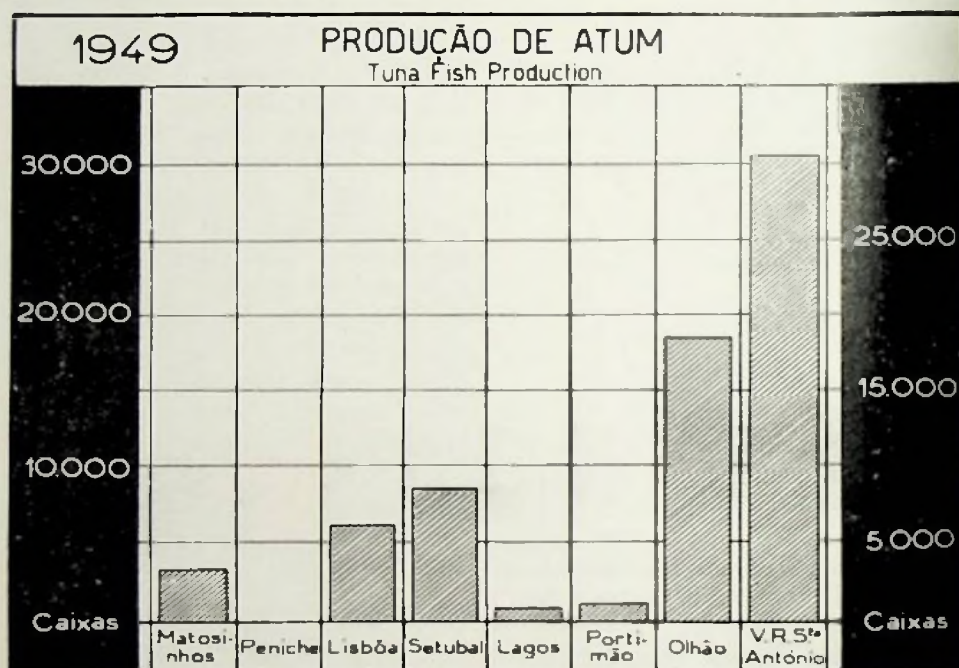
terior estes lugares são ocupados pela Bélgica (240.932 quilos), Itália (139.916 quilos) e Suíça (6.590 quilos).

Salmoura

Os 2.437 quilos exportados foram destinados 2.000 quilos à Grécia e 437 quilos a Moçambique. Em 1949 os compradores tinham sido também a Grécia (184.025 quilos) e a África Ocid. Britânica 6.270 quilos.

caixas e V. R. de Santo António, 583 caixas; diminuíram a produção: Matosinhos, 1.982 caixas; Lisboa, 2.589 caixas; Lagos, 899 caixas.

A pesca de atum e similares em 1949 foi de 2.668.200 quilos no valor de 22.078.600\$00, dos quais: 1.582.800 quilos de atum no valor de 16.160.500\$00; 395.200 quilos de atuarro, no valor de 3.637.800\$00; 208.400 quilos de albacora, no valor de 2.047.900\$00; 468.400 quilos de bonito-sarrajão no valor de



Atum e similares

PRODUÇÃO

Azeites ou Mólhos

A produção de conservas de atum e similares em 1949 foi de 69.023 caixas distribuídas pelos seguintes Centros, em ordem das quantidades: V. R. de Santo António, 30.551 caixas; Olhão, 18.514 caixas; Setúbal, 8.726 caixas; Lisboa, 6.167 caixas; Matosinhos, 3.347 caixas; Portimão, 838 caixas; Lagos, 777 caixas e Peniche, 103 caixas.

Em relação à produção de 1948 houve um aumento de 9.735 caixas.

Aumentaram a produção: Peniche, 103 caixas; Setúbal, 4.440 caixas; Portimão, 146 caixas; Olhão, 9.933

2.145.900\$00; 13.400 quilos de cachorreta, no valor de 140.500\$00.

Em relação a 1948 houve um aumento de 390.700 quilos na quantidade total da pesca destas espécies e de 3.091.900\$00 no valor.

As diferenças de quantidade verificadas nas várias espécies, foram, a mais: atum, 270.100 quilos, bonito-sarrajão, 164.500 quilos; a menos: atuarro, 13.000 quilos, albacora, 20.100 quilos e cachorreta, 800 quilos. A pesca foi mais abundante em V. R. de Santo António, onde se captaram, respectivamente, 1.264.100, 303.700, 90.600 e 8.600 quilos, e a do bonito-sarrajão, em Tavira, que pescou 187.600 quilos.

Houve em relação a 1948 um aumento no preço do atum de 1\$26 por quilo.

A média dos preços por quilo foi a seguinte: atum, 11\$75; atuarro, 9\$20; albacora, 9\$82; bonito-sarrajão, 4\$58 e cachorreta, 10\$48.

Salmoura

A produção de atum em salmoura foi de 22.695 quilos, sendo 5.695

A exportação em 1949 foi inferior à de 1948 em 880.982 quilos (27.531 caixas) no valor de 19.410.793\$60. Aumentaram a exportação: Matosinhos, 56.139 quilos; Lagos, 8.740 quilos; Portimão, 46.021 quilos; diminuíram a exportação: Lisboa, 281.259 quilos; Setúbal, 51.627 quilos; Olhão, 204.088 quilos e V. R. de Santo António, 587.879 quilos.

Salmoura

Os nossos maiores compradores de atum em salmoura em 1949 foram a Itália (27.720 quilos) e Moçambique (2.415 quilos) que tinham sido igualmente os maiores importadores em 1948.

Anchovas

PRODUÇÃO

Azeites ou Mólhos

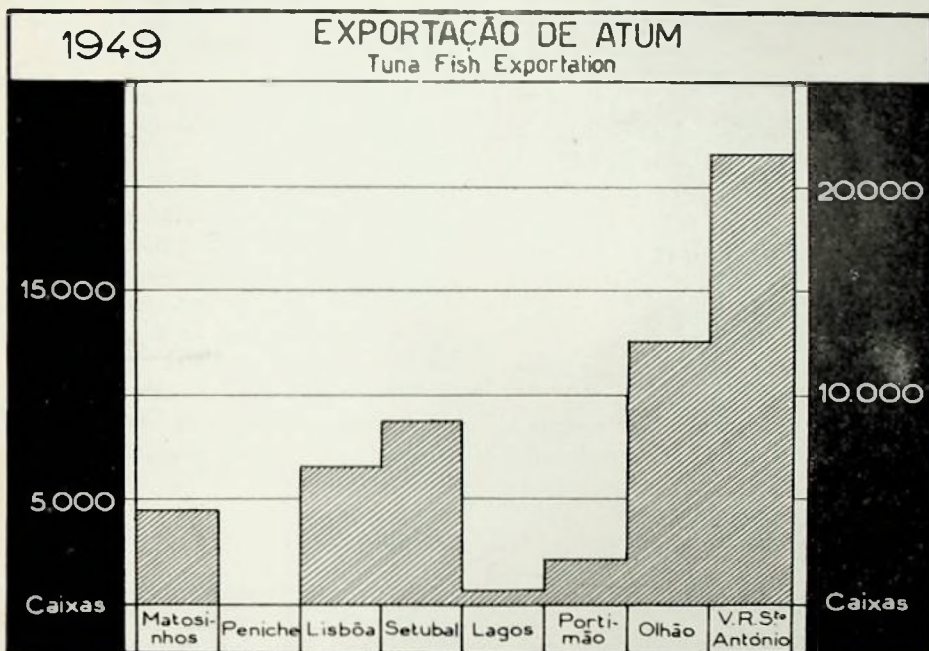
A produção de filetes de anchova em azeite em 1949 foi de 231.500 caixas, assim distribuídas pelos vários Centros: Matosinhos, 29.726 caixas; Peniche, 620 caixas; Lisboa, 3.798 caixas; Setúbal, 28.501 caixas; Lagos, 5.634 caixas; Portimão, 27.214 caixas; Olhão, 92.924 caixas e V. R. de Santo António, 43.083 caixas.

Em comparação com a produção em 1948, houve uma diminuição de 16.614 caixas.

Só os Centros de Portimão e V. Real de Santo António tiveram aumento de produção de respectivamente 1.798 e 8.909 caixas. Os restantes tiveram as seguintes diminuições: Matosinhos, 2.285 caixas; Peniche, 3.838 caixas; Lisboa, 3.648 caixas; Setúbal, 6.506 caixas; Lagos, 4.659 caixas e Olhão, 6.385 caixas.

A pesca do biqueirão em 1949 atingiu 4.937.601 quilos no valor de 11.160.909\$00. Em relação a 1948 houve um aumento de quantidade de 1.545.915 quilos e diminuição de valor de 4.084.293\$00.

Os Centros que mais pescaram foram: Olhão, 2.624.850 quilos (53,16 %) no valor de 5.349.332\$00; V. R. de Santo António, 1.183.180 quilos (23,96 %) no valor de 2.407.971\$00 e Matosinhos, 530.700 quilos (10,75 %) no valor de 2.045.061\$00. A média do preço do biqueirão foi de 2\$24 cada quilo, o que representa uma diferença a



quilos em Lisboa e 17.00 quilos em V. R. de Santo António.

Produziram-se mais 1.695 quilos do que em 1948.

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeite ou Mólhos

A exportação de conservas de atum e similares foi de 1.981.142 quilos (68.963 caixas) no valor de 53.573.368\$40.

Os Centros do continente que mais exportaram foram: V. R. de Santo António, 843.361 quilos, Olhão, 301.824 quilos e Lisboa, 169.018. Os Açores exportaram 364.897 quilos.

Salmoura

A exportação desta conserva foi de 31.142 quilos dos quais 31.082 quilos por Lisboa e 60 quilos por V. R. de Santo António.

Exportaram-se mais 21.444 quilos desta conserva do que em 1948.

Por Países

Azeites ou Mólhos

Os três principais países importadores foram a Itália (1.252.886 quilos), a Inglaterra (218.060 quilos) e a Suíça (170.101 quilos). No ano anterior tinham sido, respectivamente, a Itália (1.822.778 quilos), os E. U. A. (457.838 quilos) e a Bélgica (173.829 quilos).

menos de 2\$23 por quilo em relação ao ano anterior.

Salmoura

Fabricaram-se 2.664.141 quilos de biqueirão em salmoura neste ano, sendo os principais produtores os Centros de Olhão, com 1.317.312 quilos, V. R. de Santo António, com 639.482 quilos e Portimão, com 418.572 quilos. Produziram-se mais 307.370 quilos do que em 1948.

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeites ou Mólhos

A exportação de filetes de anchova em azeite em 1949, foi de 2.757.368 quilos (298.007 caixas) no valor de 78.880.026\$40.

Olhão é o primeiro Centro exportador com 907.237 quilos, V. R. de Santo António o segundo com 418.706 quilos e Setúbal o terceiro com 385.792 quilos.

Exportaram-se em 1949 mais do que em 1948, nesta conserva, 652.149 quilos (82.452 caixas) com um valor de 4.881.578\$55.

Todos os Centros exportaram mais do que no ano anterior, registando-se os seguintes aumentos: Matosinhos, 91.341 quilos; Lisboa, 49.303 quilos; Setúbal, 28.373 quilos; Lagos, 14.074 quilos; Portimão, 63.479 quilos; Olhão, 294.325 quilos; V. R. de Santo António, 111.854 quilos.

Por Países

Azeites ou Mólhos

Os países que mais importaram filetes de anchova em 1949 foram os E. U. A. com 2.280.893 quilos, a Itália, com 87.963 quilos e a Bélgica, com 76.340 quilos.

Em 1948 tinham sido os E. U. A. (1.728.292 quilos), a Bélgica (66.793 quilos) e o Brasil (57.464 quilos).

Lulas e Chocos

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeites ou Mólhos

A exportação desta conserva, em 1949, atingiu 173.309 quilos (11.129 caixas) com o valor de 4.183.505\$95.

Setúbal ocupa o primeiro lugar nesta produção com 121.655 quilos, seguido de Lisboa com 25.547 quilos e de V. R. de Santo António com 16.742 quilos.

Esta exportação foi inferior à de 1948 em 33.849 quilos (2.867 caixas) e 1.190.120\$69.

Por Países

Azeites ou Mólhos

Os principais compradores desta conserva foram: Cuba, com 102.041 quilos, E. U. A. com 28.023 quilos e Moçambique, com 19.310 quilos. No ano anterior tinham sido: Cuba (131.192 quilos), E. U. A. (33.035 quilos) e México (13.538 quilos).

Congelados

Exportaram-se 32.030 quilos no valor de 522.089\$00. Em 1948 a exportação tinha sido de 79.964 quilos no valor de 1.119.946\$00.

Outras espécies

PRODUÇÃO

Azeites ou Mólhos

Produziram-se neste ano 20.355 caixas de «outras espécies», fabricadas principalmente em Setúbal (9.565 caixas), Matosinhos (3.858 caixas) e Lisboa (2.684 caixas). Fabricaram-se mais 6.906 caixas do que no ano anterior. Exceptuando Lagos, em que a produção diminuiu 635 caixas, todos os outros Centros tiveram os seguintes aumentos: Matosinhos, 2.917 caixas, Lisboa, 904 caixas, Setúbal 1.049 caixas, Portimão, 446 caixas, Olhão, 1.588 cai-

xas e V. R. de Santo António, 643 caixas.

Salmoura

A produção foi de 48.225 quilos, mais 31.380 quilos do que no ano transacto, sendo Matosinhos o único Centro produtor.

EXPORTAÇÃO

Por centros

Azeites ou Mólhos

A exportação de «outras espécies», das quais 20.283 quilos de antepasto, foi de 66.262 quilos (3.188 caixas) no valor de 1.192.716\$00. Os principais Centros exportadores foram Lisboa, com 32.998 quilos de antepasto, Setúbal, 14.685 quilos e Matosinhos, 11.143 quilos. Esta exportação foi inferior à de 1948 em 61.686 quilos (2.401 caixas) e 1.407.187\$36. As maiores diferenças a menos verificam-se em Setúbal (36.193 quilos) e em Lisboa (22.087 quilos).

Salmoura

A exportação de «outras espécies» foi de 15.207 quilos no valor de 91.242\$00, feita unicamente por Matosinhos (12.413 quilos) e Lisboa (2.794 quilos).

Por Países

Azeites ou Mólhos

Os principais compradores desta conserva foram a Venezuela com 20.283 quilos de antepasto, os E. U. A. com 11.167 quilos e a Inglaterra com 9.443 quilos.

Em 1948 os principais importadores tinham sido a França (49.984 quilos), a Venezuela (34.665 quilos) e Cuba (11.113 quilos).

Salmoura

Os principais compradores foram a Grécia, com 7.963 quilos e a Itália, com 4.450 quilos. No ano anterior tinham sido: Argentina (37.435 quilos) e Itália (6.144 quilos).

FÁBRICAS DE CONSERVAS E SALAZONES

PINHAIS & C^A, LIMITADA

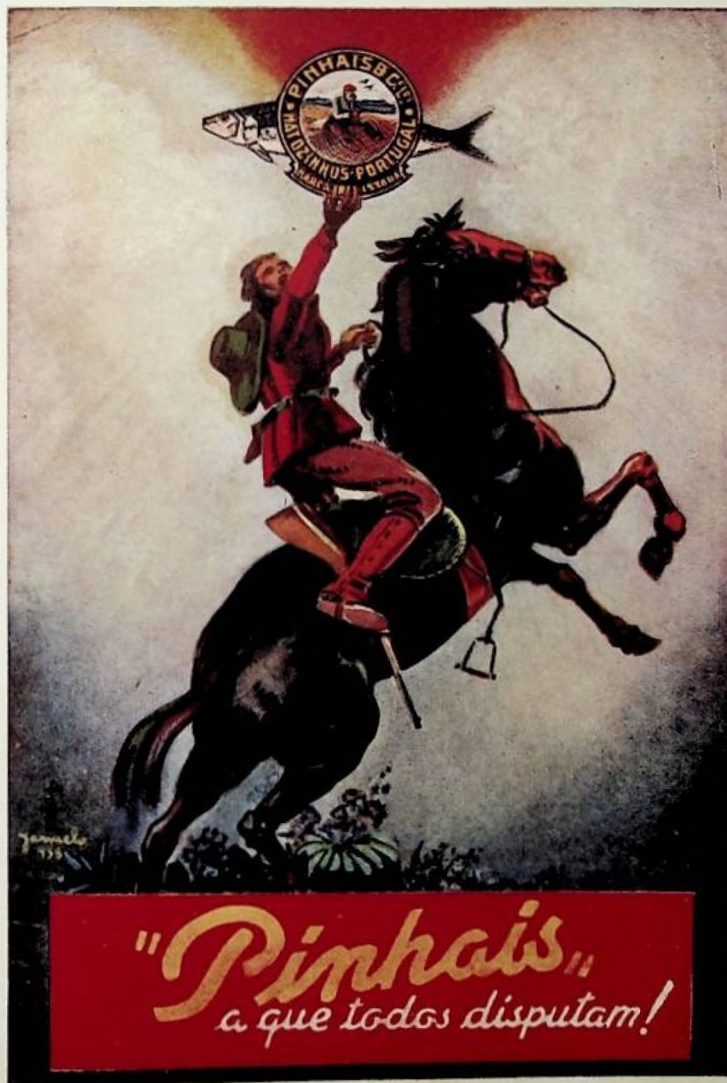
AVENIDA MENERES, 700
MATOSINHOS

TELEG.: CONSERVAS
TELEFONE: 42 - M

CONSERVAS

DE:

Atum
Sardinhas
Cavalas
Chicharro
Anchovas
Pastas
de Peixe
Mariscos



MARCAS

REGISTADAS:

PINHAIS
MASCATO
RIOS
SAILOR
SEMPER -
IDEM
EDUSA
YO
CIBELES
MARINHEIRO

SARDINHAS EM MOLHOS, Prensadas e em Salmoura



Production and Exportation

Scope of the industry in 1949

PRODUCTION

Oil or Sauce

The total production of fish preserves in oil or sauce during the year 1949 was of 1.181.438 cases distributed for the following kinds: Sardines, 726.870 cases; Chinchards, 54.182 cases; Mackerel, 79.508 cases; Tunny and the like, 69.023 cases; Anchovies, 231.500 cases and other kinds, 20.355 cases. Therefore, there was a decrease in the packing as compared with 1948 by 233.312 cases (16,4 %).

All the centers but Olhão and V. R. de Santo Antonio packed less fish than in 1948. So, they show the following decreases: Matosinhos, 226.386 cases (38,7 %); Peniche, 13.581 cases (47,5 %); Lisbon, 4.712 cases (15,7 %); Setúbal, 6.715 cases (3,1 %); Lagos, 3.325 cases (8,2 %); Portimão, 15.909 cases (8,4 %). Olhão and V. R. de Santo Antonio packed respectively more 25.022 cases (10,4 %) and 12.314 cases (14,5 %).

The leading packing centers were: Matosinhos, 358.194 cases (30,3 %); Olhão, 264.044 cases (22,3 %) and Setubal, 211.955 cases (17,9 %).

As regards kinds, Matosinhos was the center that packed more Sardines (285.815 cases) and Chinchards, (30.813 cases); Portimão more Mackerel (26.386 cases); V. R. de Santo Antonio more Tunny and the like, (30.551 cases); Olhão more Anchovies, (92.924 cases) and Setubal more other kinds, (9.565 cases).

Brine

The production of preserves in Brine in 1949 was of 3.443.414 kilos of which 312.522 kilos of Sardines, 109.108 kilos of Chinchards, 286.723 kilos of Mackerel, 22.695 kilos of Tunny, 2.664.141 kilos of

Biqueirão and 48.225 kilos of other kinds.

238.611 kilos (6,4 %) less was packed as compared with 1948.

This production was distributed as follows: Matosinhos, 374.807 kilos; Peniche, 1.228 kilos; Lisbon, 32.695 kilos; Setúbal, 16.253 kilos; Lagos, 370.726 kilos; Portimão, 463.792 kilos; Olhão, 1.442.994 kilos and V. R. de Santo Antonio, 740.919 kilos.

Therefore, Olhão was the center that packed more this kind of preserves, 1.442.994 kilos (41,9 %). Olhão is followed by V. R. de Santo Antonio with 740.919 kilos (21,5 %) and by Portimão with 463.792 kilos (13,4 %).

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of preserves in oil or sauce in 1949, was of 23.373.690 kilos (1.358.081 cases) amounting to 458.659.565\$80, so distributed: 16.821.722 kilos of Sardines (897.810 cases) amounting to 295.302.301\$80 1.032.385 kilos of Chinchards (53.741 cases) amounting to 14.195.293\$75; 541.502 kilos of Mackerel (25.243 cases) amounting to 11.332.353\$50; 1.981.142 kilos of Tunny (68.963 cases) amounting to 53.573.368\$40; 2.757.368 kilos of Anchovies (298.007 cases) amounting to 78.880.026\$40; 163.309 kilos of Calamaries and Cuttlefish (11.129 cases) amounting to 4.183.505\$95; 66.262 kilos of other kinds (3.188 cases) amounting to 1.192.716\$00.

The center of a higher export was Matosinhos with 7.405.654 kilos (410.330 cases) or 31,6 %, amounting to 132.094.164\$25. Setubal comes in second place with 4.258.363 kilos (258.501 cases) or 18,2 %, amounting to 80.676.319\$65 and in third

place is Olhão with 4.097.200 kilos (256.314 cases) or 17,5 %, amounting to 84.829.323\$08.

As regards 1948, in 1949 were exported 13.885.761 kilos less (640.095 cases) amounting to 247.903.606\$29. Olhão was the sole center that shows an increase in its export of 140.182 kilos (31.234 cases) amounting to 608.584\$99. The other centers had their exports reduced by showing the following quantities: Matosinhos, 7.217.701 kilos (374.978 cases) amounting to 123.709.316\$88; Lisbon, 1.174.198 kilos (55.182 cases) amounting to 23.731.112\$64; Setúbal, 3.730.656 kilos (177.572 cases) amounting to 65.762.690\$07; Lagos, 144.004 kilos (8.331 cases) amounting to 2.589.377\$17; Portimão, 1.331.149 kilos (51.835 cases) amounting to 22.575.696\$40 and V. R. de Santo Antonio, 561.531 kilos (7.718 cases) amounting to 14.143.874\$40.

Brine

The total export of Brine was of 466.393 kilos amounting to 3.558.837\$25 of which 410.559 kilos of Sardines amounting to 2.976.552\$75; 6.960 kilos of Chinchards amounting to 41.760\$00; 2.437 kilos of Mackerel amounting to 19.496\$00; 31.142 kilos of Tunny amounting to 428.202\$50; 88 kilos of Biqueirão amounting to 1.584\$00 and 15.207 kilos of other kinds amounting to 91.242\$00.

As compared with 1948 in 1949 were exported 3.381.750 kilos less amounting to 23.978.274\$25. The leading exporting center was Matosinhos with 227.032 kilos (48,6 %) amounting to 1.621.940\$75.

Frozen

This export reached 258.978 kilos amounting to 4.143.648\$00 as follows: Shrimps, 50 kilos; Chinchards, 11.445 kilos; Mackerel, 170 kilos; Eels, 1.380 kilos; Lobster, 480 kilos; Prawn, 425 kilos; Calamaries and Cuttlefish, 32.030 kilos; Oysters, 225 kilos; Poulp, 119.846 kilos and Sardines, 92.927 kilos.

In 1949 were exported 157.701 kilos less than in the previous year amounting to 856.500\$00. Lisbon was the sole exporting center and U. S. A. the leading importing country with 161.398 (62,3 %).

By countries

Oil or sauce

The three main importing countries in 1949 were: Italy, with 4.224.763 kilos (18 %); England, with 4.161.384 kilos (17,8 %) and U. S. A. with 3.783.628 kilos (16,1 %).

As regards kinds, Belgium was the largest buyer of Sardines (3.245.887 kilos) and of Mackerel (347.574 kilos); England of Chinchards (816.284 kilos); Italy of Tunny (1.252.886 kilos); U. S. A. of Filets of Anchovies (2.280.893 kilos); Cuba of Calamaries and Cuttlefish (102.041 kilos) and Venezuela of other kinds (20.283 kilos of antipasto).

In 1948 the three leading importing countries had been England (9.821.301 kilos), Belgium (9.080.815 kilos) and Italy (5.683.113 kilos).

Our export of preserves in oil or sauce in 1949 was distributed for 68 markets less one than in 1948.

Brine

The main importing country of Brine was Greece with 282.945 kilos (60,6 %). In 1948 was also Greece with 2.738.445 kilos (71 %).

Activity of the Industry by

Kinds during 1949

SARDINES

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of preserves of Sardines in oil or sauce during the year 1949, was of 726.870 cases dis-

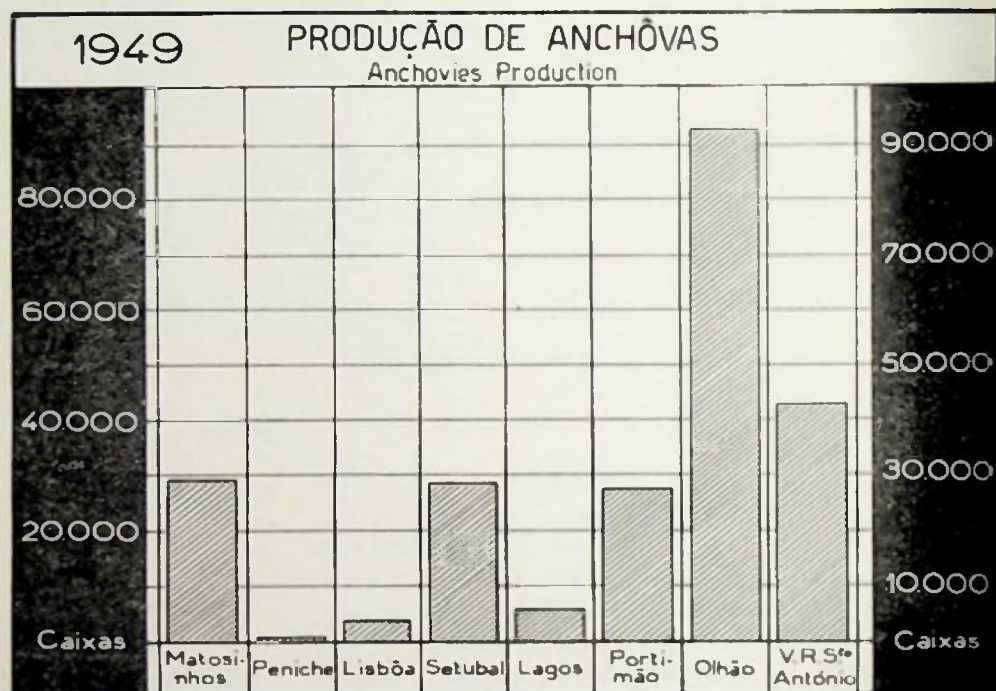
tributed for the following centers by decreasing order: Matosinhos, 285.815 cases; Setubal, 141.667 cases; Olhão, 122.751 cases; Portimão, 113.623 cases; Lagos, 25.891 cases; V. R. de Santo Antonio, 15.717 cases; Lisbon, 12.250 cases and Peniche, 9.156 cases.

The months of a larger production of preserves of Sardines were

decrease of 12.973.055 kilos (27,2 %) and of 48.671.179\$70.

The industry of preserves in sauce employed 14.882.188 kilos of Sardines (42,89 %) amounting to 88.523.260\$00.

The average price of the Sardines for the industry was of 5\$55 per kilo what represents an increase of \$15 as regards 1.948.



October (131.850 cases), November (131.619 cases) and September (113.518 cases).

As compared with 1948 there was in 1949 a decrease of 315.024 cases (30,2 %).

The sole centers that registered an increase of the production were Lisbon and Olhão respectively with 397 cases (35,1 %) and 16.790 cases (15,7 %). The others suffered a set back as follows: Matosinhos, 247.953 cases (46,4 %); Peniche, 14.434 cases (61,1 %); Setubal, 28.410 cases (16,7 %); Lagos, 477 cases (1,8 %); Portimão, 40.473 cases (26,2 %) and V. R. de Santo Antonio, 464 cases (2,8 %).

The total of the Sardines fishing in 1949 was of 34.696.498 kilos amounting to 180.473.603\$70, therefore showing, as regards 1948, a

Portimão, Peniche and Matosinhos were the centers where the average price of the Sardines was the highest respectively 6\$34, 6\$24 and 6\$21 per kilo.

The months of a higher catch of Sardines fishing were September (6.459.831 kilos), October (5.434.607 kilos) and August (4.755.096 kilos). Matosinhos was the center where the Sardines fishing was the highest by reaching 17.470.578 kilos (50,3 %) amounting to 92.137.971\$50.

The industry of preserves in sauce absorbed 36,51 % of this fishing amounting to 39.623.392\$50.

The second center as regards the quantity of fished Sardines was Lisbon, with 4.523.906 kilos (13 %) amounting to 19.352.001\$50 by using for the packing of preserves

in sauce 262.751 kilos (5,81 %) in the value of 1.250.857\$50.

Setubal comes in third place with 3.622.913 kilos (10,4 %) amounting to 19.455.060\$00 by using in the Sardines packing in sauce 2.924.073 kilos (80,71 %) in the value of 16.480.948\$00.

Brine

The production of preserves of Sardines in Brine was of 312.522 kilos distributed for the following centers: Matosinhos, 122.744 kilos;

The average price of the Sardines used in the industry of Brine was of 2\$31 per kilo, therefore lower \$30 per kilo than in 1948.

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of these preserves of Sardines in 1949 was of 16.821.722 kilos (897.810 cases) amounting to 295.302.301\$80.

ting to 241.357.561\$87. All the centers suffered a set back in the export of their preserves. Matosinhos, 7.864.613 kilos (55 %); Lisbon, 910.328 kilos (51,2 %); Setubal, 3.694.711 kilos (52,9 %); Lagos, 200.100 kilos (38,7 %); Portimão, 1.526.519 kilos (32,6 %); Olhão, 76.499 kilos (2,9 %); Vila Real de Santo Antonio, 52.334 kilos (15,4 %).

Brine

The export of the preserves of Sardines in Brine in 1949 was of 410.559 kilos amounting to 2.976.552\$75, distributed for the following centers: Matosinhos, 207.799 kilos; Lisbon, 19.381 kilos; Lagos, 40.816 kilos; Olhão, 49.027 kilos and V. R. de Santo Antonio, 93.536 kilos.

As regards 1948, were exported 3.184.030 kilos (88,5 %) less of this preserve. The decrease in all the centers were the following: Matosinhos, 1.566.181 kilos (88,2 %); Lisbon, 299.746 kilos (93,9 %); Setubal, 258.712 kilos (100 %); Lagos, 208.670 kilos (83,6 %); Portimão, 52.104 kilos (100 %); Olhão, 357.232 kilos (87,9 %) and V. R. de Santo Antonio, 441.385 kilos (82,5 %).

Frozen

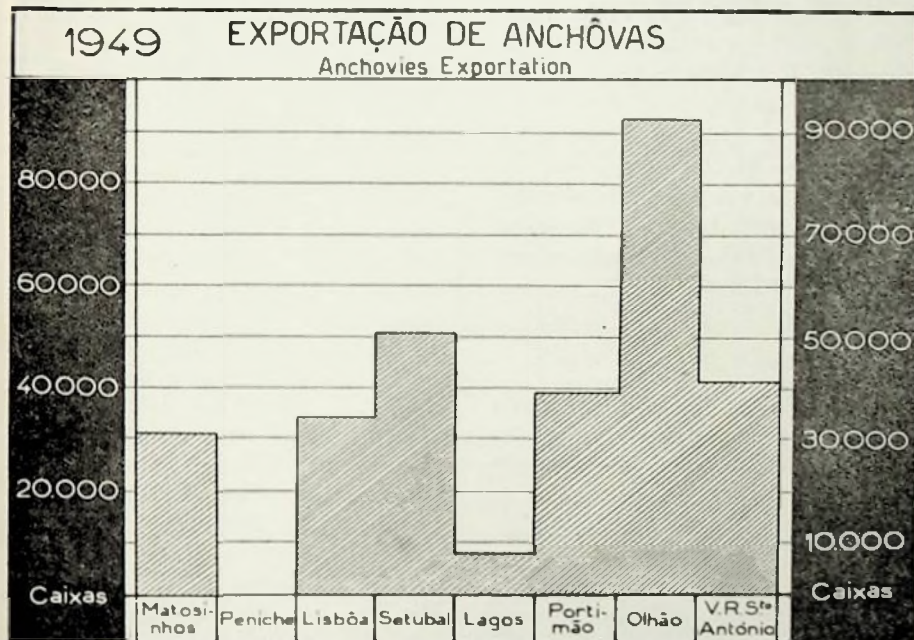
The export of Frozen Sardines reached 92.127 kilos amounting to 1.291.635\$30. There was, as regards 1948, a decrease of 64.836 kilos (41 %).

By countries

Oil or sauce

The three leading importing countries of our preserves of Sardines in oil or sauce in 1949 were: Belgium with 3.245.887 kilos; England, 3.067.937 kilos and Italy 2.768.906 kilos.

In 1948 these places belonged to England (9.820.718 kilos), to Belgium (8.402.729 kilos) and to Italy (3.643.624 kilos).



Peniche, 1.228 kilos; Lisbon, 3.144 kilos; Lagos, 75.809 kilos; Portimão, 26.580 kilos; Olhão, 56.200 kilos; V. R. de Santo Antonio, 26.817 kilos.

As regards 1948 the production of 1949 shows a decrease of 816.324 kilos. By discarding Peniche that shows this year a packing of Brine and Portimão that shows a slight increase of 715 kilos, all the other centers suffered a strong set back in their production of 1949. So, the centers that record a decrease are the following: Matosinhos, 165.458 kilos; Lisbon, 144.019 kilos; Setubal, 6.650 kilos; Lagos, 91.652 kilos; Olhão, 154.610 kilos; V. R. de Santo Antonio, 255.880 kilos.

Matosinhos was the center that exported more this kind of preserves by reaching 6.429.492 kilos (38,2 %). It is followed by Setubal with 3.285.142 kilos (19,5 %), Portimão with 3.144.658 kilos (18,7 %), Olhão with 2.494.628 kilos (14,8 %), Lisbon with 867.490 kilos (5,1 %), Lagos with 315.764 kilos (1,8 %) and V. R. de Santo Antonio with 284.548 kilos (1,6 %).

The months of a larger export of preserves of Sardines in sauce were: August, 2.580.280 kilos; October, 2.447.055 kilos; November, 2.153.663 kilos.

As regards the year 1948 were exported 14.325.107 kilos less (729.348 cases) or 44,8 % amount-

Our export of preserves of Sardines in oil or sauce in 1949 was distributed for 64 markets, three less than in the previous year.

Brine

Greece was the country that imported more Sardines in Brine by reaching 272.982 kilos (66,4 %), position also occupied by the same country in 1948.

CHINCHARDS PRODUCTION

Oil or sauce

The packing of preserves of Chinchards in sauce in 1949 was of 54.182 cases.

Matosinhos was the leading center with 30.813 cases followed by Olhão with 9.430 cases and Setubal with 8.708 cases.

The production of these preserves in 1949 was higher by 35.559 cases as compared with that of 1948. All the centers recorded an increase: Matosinhos, 19.321 cases; Lisbon, 81 cases; Setubal, 8.367 cases; Lagos, 1.244 cases; Portimão, 3.635 cases; Olhão, 2.862 cases and V. R. de Santo Antonio, 49 cases. The total of Chinchards fishing in this year was 3.379.256 kilos amounting to 11.278.079\$50. On this basis the average price per kilo was of 3\$33, therefore \$59 lower than in the previous year.

As regards 1948 were fished in 1949, 857.712 kilos of Chinchards more in the value of 1.388.325\$40.

Brine

The production of this preserve was of 109.108 kilos of which 89.108 kilos at Matosinhos and 20.000 at Lagos, what represents an increase of 77.706 kilos as regards the previous year.

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of preserves of Chinchards in sauce was of 1.032.385 ki-

los (53.741 cases) amounting to 14.195.293\$75.

Matosinhos occupies the first place in the export of this preserve with 556.816 kilos, Setubal the second with 201.479 kilos and Olhão the third with 182.087 kilos.

As regards the year 1948 were exported 617.337 kilos of Chinchards more amounting to 8.189.549\$49.

The following centers recorded an increase: Matosinhos, 485.401 kilos, Lisbon, 2.620 kilos, Lagos, 19.494 kilos, Portimão, 43.363 kilos, Olhão, 109.694 kilos. A decrease is shown by Setubal with 43.292 kilos.

Brine

This export was of 6.960 kilos amounting to 41.760\$00 divided for the following centers: Matosinhos, 6.820 kilos and Lisbon, 140 kilos. As regards 1948 represents a decrease of 240 kilos.

Frozen

11.445 kilos of frozen Chinchards were exported amounting to 68.670\$00, 1.786 kilos less than in 1948.

By countries

Oil or sauce

The leading buying countries of preserves of Chinchards were England (816.284 kilos), British West Africa (68.550 kilos) and Belgium (28.215 kilos).

In the previous year these places had been occupied by Belgium (196.169 kilos), by Italy (63.714 kilos) and by British West Africa (57.971 kilos).

Brine

Our export of 6.960 kilos of Chinchards in Brine was distributed for French Equatorial Africa (5.620 kilos), S. Tomé and Príncipe (1.200 kilos), Mozambique (120 kilos) and Angola (20 kilos).

In the previous year the buying countries were: Belgian Congo (5.000 kilos) and U. S. A. (2.200 kilos).

MACKEREL

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of preserves of Mackerel in sauce in 1929 was of 79.508 cases.

The center of a larger packing was Portimão with 26.386 cases, followed by Olhão with 18.108 cases and by Setubal with 14.788 cases.

This production was higher as compared with 1948 by 46.126 cases.

All the centers had an increase in this packing: Matosinhos, 3.602 cases; Peniche, 4.588 cases; Lisbon, 143 cases; Setubal, 14.345 cases; Lagos, 2.101 cases; Portimão, 18.539 cases; Olhão, 214 cases and V. R. de Santo Antonio, 2.594 cases.

The Mackerel fishing in 1949 reached 4.266.360 kilos amounting to 11.510.100\$00, what gives an average price of 2\$72 per kilo, therefore showing a decrease of 1\$73 per kilo as regards the last year.

By discarding V. R. de Santo Antonio that shows 276.700 kilos of Mackerel less than in the previous year all the other centers show a large increase of this fishing as follows: Lisboa, 918.000 kilos; Setubal, 146.300 kilos; Lagos, 158.500 kilos; Portimão, 1.554.200 kilos and Olhão, 483.500 kilos.

By comparing with the last year were fished in 1949, 3.005.800 kilos more and the value shows an increase of 5.900.900\$00.

Brine

286.723 kilos of Mackerel in Brine were packed: 140.981 kilos at Lagos, 18.640 kilos at Portimão, 69.482 kilos at Olhão and 57.620 kilos at V. R. de Santo Antonio.

As regards 1948, 159.564 kilos more were packed in 1949.

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of preserves of Mackerel in sauce in 1949 was of 541.502 kilos (25.243 cases) amounting to 11.332.353\$50.

Olhão takes the lead in this export with 200.131 kilos. It is followed by Setubal with 122.877 kilos and Portimão with 81.893 kilos.

As regards 1948 we verify that in 1949 were exported 146.375 kilos more amounting to 2.390.629\$49.

As compared with 1948 the following centers show an increase: Ma-

bon, with 437 kilos and V. R. de Santo Antonio with 2.000 kilos. As regards 1948 were exported 188.092 kilos less than in 1949 amounting 1.600.000\$50.

Frozen

170 kilos of Mackerel were exported in the value of 2.380\$00.

By countries

Oil or sauce

The main importing countries of Mackerel in sauce were Belgium with 347.574 kilos, Italy with 87.452 kilos and British West Africa with 48.995

TUNNY AND THE LIKE

PRODUCTION

Oil or sauce

The production of preserves of Tunny and the like in 1949 was of 69.023 cases distributed for the following centers by order of quantities: V. R. de Santo António, 30.551 cases; Olhão, 18.514 cases; Setúbal, 8.726 cases; Lisbon, 6.167 cases; Matosinhos, 3.347 cases; Portimão, 838 cases; Lagos, 777 cases; Peniche, 103 cases.

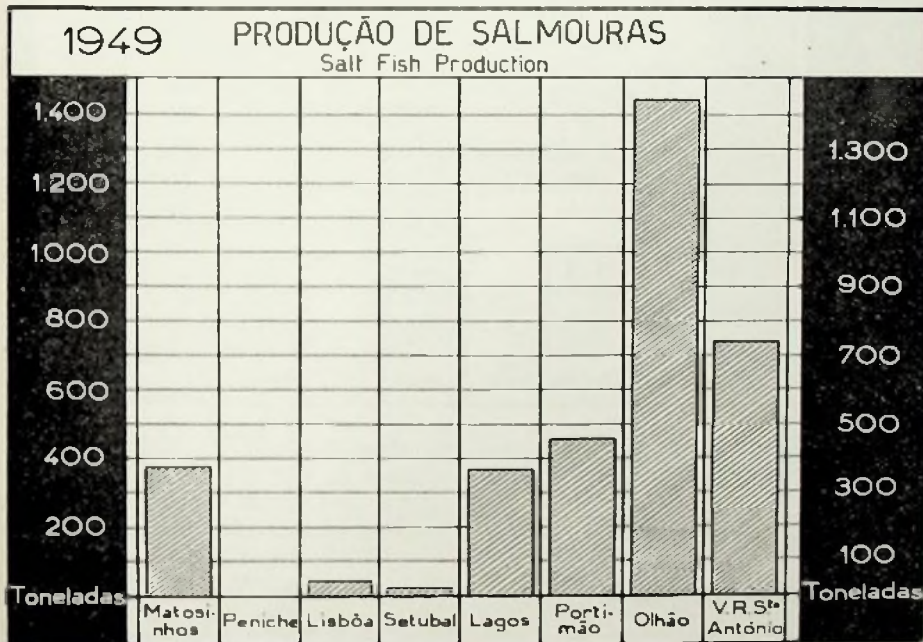
As regards the production in 1948 there was an increase of 9.735 cases.

The following centers show an increase: Peniche, 103 cases; Setúbal, 4.440 cases; Portimão, 146 cases; Olhão, 9.933 cases and V. R. de Santo António, 583 cases. The others show a decrease as follows: Matosinhos, 1.982 cases; Lisbon, 2.589 cases; Lagos, 399 cases.

The fishing of Tunny and the like in 1949 was of 2.668.200 kilos amounting to 24.078.600\$44 of which 1.582.800 of Tunny amounting to 16.106.500\$00; 395.200 kilos of Atuarro, amounting to 3.637.800\$; 208.400 kilos of Albacora amounting to 2.047.900\$00; 468.400 kilos of Bonito-Sarrajão amounting to 2.145.900\$; 1.340 kilos of Cachorreta amounting to 140.500\$00.

As regards 1948 there was an increase of 390.700 kilos in the total quantity of the fishing of these kinds and of 3.091.900\$00 in its value.

The increased difference in quantity verified for the kinds were; Tunny, 270.100 kilos, Bonito-Sarrajão, 164.500 kilos. The decreased difference are as follows: Atuarro, 13.000; Albacora, 20.100 kilos and Cachorreta, 800 kilos. The fishing of Tunny, Atuarro, Albacora and Cachorreta was higher at V. R. de Santo Antonio where the catches were respectively the following: 1.264.100 kilos, 303.700 kilos, 90.600 kilos and 8.600 kilos. As regards Bonito-Sarrajão were fished at Tavira 187.600 kilos.



tosinhos, 11.347 kilos; Setubal, 86.173 kilos; Lagos, 13.788 kilos; Portimão, 42.438 kilos; Olhão, 31.424 kilos, Lisbon with 3.866 kilos and V. R. de Santo Antonio with 35.161 kilos shows a decrease.

Brine

2.437 kilos of Mackerel in Brine were exported amounting to 10.496\$00.

The exporting centers were Lis-

bon, in the previous year these places were occupied by Belgium (240.932 kilos), Italy (139.916 kilos) and Switzerland (6.590 kilos).

Brine

The 2.437 kilos exported were distributed for Greece (2.000 kilos) and Mozambique (437 kilos). In 1948 the importers had been also Greece (184.025 kilos) and British West Africa (6.270 kilos).

The average price per kilo was the following: Tunny, 11\$75, Atuarro, 9\$20, Albacora, 9\$82; Bonito-Sarrajão, 4\$58 and Cachorreta, 10\$48.

As regards 1948 there was an increase of 1\$26 in the price per kilo in what refers to Tunny.

Brine

The production of Tunny in Brine was of 22.695 kilos in Lisbon and V. R. de Santo António respectively of 5.695 and 17.000 kilos.

In 1949 were packed 1.695 kilos more than in 1948.

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of Tunny and the like preserves was of 1.981.142 kilos (68.963 cases) amounting to 53.573.368\$40.

The continental centers that exported more were: V. R. de Santo António, 843.361 kilos; Olhão, 301.824 kilos and Lisbon, 169.018 kilos. Azores exported 364.897 kilos.

The export in 1949 was lower as compared with 1948 by 880.982 kilos amounting to 19.410.793\$60. The following centers increased their exports: Matosinhos, 56.139 kilos; Lagos, 8.740 kilos; Portimão, 46.021 kilos. Lisbon, Setúbal, Olhão and V. R. de Santo António show respectively the following decreases: 281.259, 51.627, 204.088 and 587.879 kilos.

Brine

The export of these preserves was of 31.142 kilos of which 31.082 kilos by Lisbon and 60 kilos by V. R. de Santo António.

21.444 kilos more of this preserve were exported in 1949 than in 1948.

By countries

Oil or sauce

The three leading importing coun-

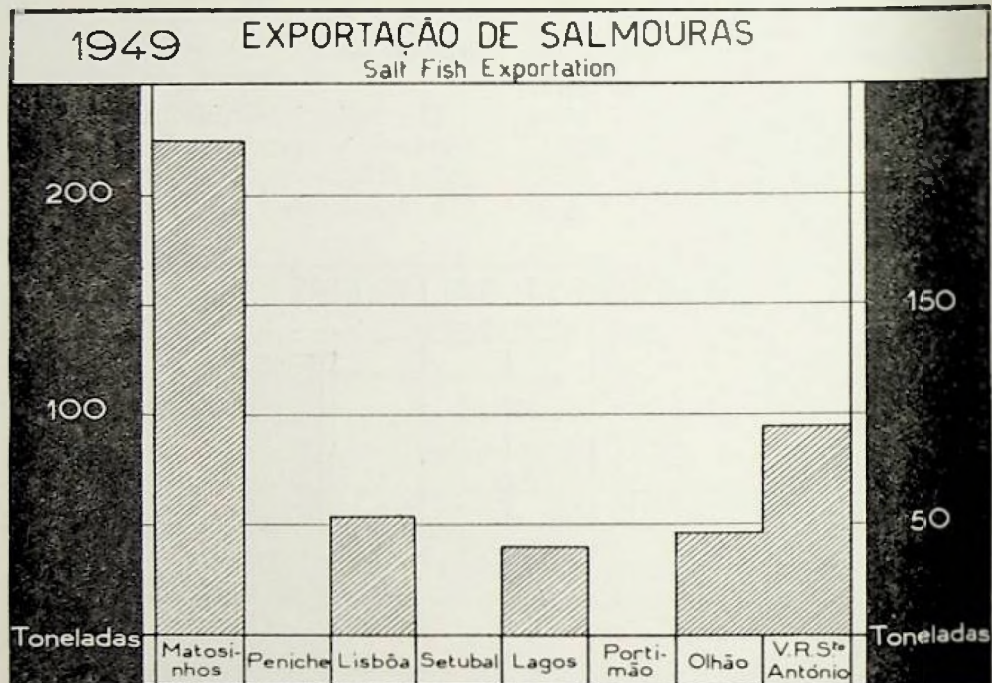
tries were Italy (1.252.886 kilos), England (218.060 kilos) and Switzerland (170.101 kilos). In the previous year had been Italy (1.822.778 kilos), U. S. A. (457.838 kilos) and Belgium (173.829 kilos).

Brine

Our leading buyers of Tunny in Brine 1949 were Italy (27.720 ki-

V. R. Sto. António show an increase in the packing respectively of 1.798 and 8.909 cases. The other centers show the following decreases: Matosinhos, 2.285 cases; Peniche, 3.838 cases; Lisbon, 3.648 cases; Setúbal, 6.506 cases; Lagos, 4.659 cases and Olhão, 6.385 cases.

The fishing of Biqueirão in 1949 reached 4.937.601 kilos amounting to 11.106.909\$00.



los) and Mozambique (2.415 kilos) which had been also the best buyers in 1948.

ANCHOVIES

PRODUCTION

Oil or sauce

The industry of Filets of Anchovies in oil or sauce in 1949 was of 231.500 cases, so distributed: Matosinhos, 29.726 cases; Peniche, 620 cases; Lisbon, 3.798 cases; Setubal, 28.501 cases; Lagos, 5.634 cases; Portimão, 27.214 cases; Olhão, 92.924 cases; and V. R. de Santo Antonio, 43.083 cases.

As compared with the production in 1948 there was a decrease of 16.614 cases.

Only the centers of Portimão and

As regards 1948 there was an increase in quantity of 1.545.915 kilos but a decrease in value of 4.084.293\$.

The centers of a higher catch were: Olhão, 2.624.850 kilos (53,16%) amounting to 5.349.332\$00; V. R. de Santo Antonio, 1.183.180 kilos (23,96%) amounting to 2.407.971\$ and Matosinhos 530.700 kilos (10,75 %) amounting to 2.015.061\$.

The average price of Biqueirão was of 2\$24 per kilo what represents a decrease of 2\$23 per kilo as regards the previous year.

Brine

2.641.141 kilos of Biqueirão in Brine were packed this year distributed for the following centers: Olhão, 1.317.312 kilos, V. R. de Santo Antonio, 639.482 kilos and Portimão 418.572 kilos.

307.370 kilos more were packed in 1948.

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of Filets of Anchovies in oil 1949, was of 2.757.368 kilos (298.007 cases) amounting to 78.880.026\$40.

Olhão takes the lead in this export with 907.237 kilos. V. R. de Santo Antonio is in second place with 418.706 kilos and Setubal is in third with 385.792 kilos.

In 1949 the export was higher than in 1948 this preserve, 652.149 kilos more (82.452 cases) with a value of 4.881.578\$55.

All the centers packed more than in 1948 by recording the following increases: Matosinhos, 91.341 kilos, Lisbon, 49.303 kilos, Setubal, 28.373 kilos, Lagos 14.074 kilos, Portimão, 63.479 kilos, Olhão, 294.325 kilos, V. R. de Santo Antonio 111.854 kilos.

By countries

Oil or sauce

The larger importing countries of Filets of Anchovies in 1949 were: U. S. A. with 2.280.893 kilos, Italy with 87.963 kilos and Belgium with 76.840 kilos.

In 1948 had been U. S. A. (1.728.292 kilos), Belgium (66.793 kilos) and Brazil (57.464 kilos).

CALAMARIES AND CUTTLEFISH

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of these preserves in 1949 reached 173.309 kilos (11.129 cases) amounting to 4.183.505\$95.

Setubal occupies the first place with 121.655 kilos followed by Lisbon with 25.547 kilos and V. R. de Santo Antonio with 16.742 kilos.

This export was lower as compared with 1948 by 33.849 kilos (2.867 cases) and 1.190.120\$69.

By countries

Oil or sauce

The main buyers of this preserve were: Cuba with 102.041 kilos, U. S. A. with 28.023 kilos and Mozambique with 19.310 kilos. In the previous year had been: Cuba (131.192 kilos), U. S. A. (33.035 kilos) and Mexico (13.538 kilos).

Frozen

32.030 kilos amounting to 522.089\$00 were exported in 1949. In 1948 the export had been of 79.964 kilos amounting to 1.119.946\$00.

OTHER KINDS

PRODUCTION

Oil or sauce

In 1949 were exported 20.355 cases of «other kinds» chiefly packed at Setubal (9.565 cases), Matosinhos (3.858 cases) and Lisbon (2.684 cases).

6.906 cases more were packed than in 1948. All the packing centers increased the production but at Lagos where the decrease was of 635 kilos.

The centers that show an increase are: Matosinhos, 2.911 cases, Lisbon, 904 cases, Setubal, 1.049 cases, Portimão, 446 cases, Olhão, 1.588 cases and V. R. de Santo Antonio, 643 cases.

Brine

The production was of 48.225 kilos, 31.380 kilos more than in 1948 with Matosinhos as the sole packing center.

EXPORT

By centers

Oil or sauce

The export of «other kinds» of which 20.283 kilos of Antipasto was of 66.262 kilos (3.188 cases) amounting to 1.192.716\$00. The main exporting centers were Lisbon with 32.998 kilos of Antipasto, Setubal with 14.685 kilos and Matosinhos, with 11.143 kilos.

This export was lower as compared with 1948 by 61.686 kilos (2.401 cases) and 1.407.187\$36. The largest decreases are verified at Setubal (36.193 kilos) and at Lisbon (22.087 kilos).

Brine

The export of «other kinds» was of 15.207 kilos amounting to 91.242\$00 only by Matosinhos (12.413 kilos) and Lisbon (2.794 kilos).

By countries

Oil or sauce

The leading buyers of this preserve were Venezuela with 20.283 kilos of Antipasto, U. S. A. with 11.167 kilos and England with 9.443 kilos.

In 1948 the largest importers had been France (49.984 kilos), Venezuela (34.665 kilos) and Cuba (11.113 kilos).

Brine

The largest buyers were Greece with 7.963 kilos and Italy with 4.450 kilos. In 1948 had been Argentina 37.435 kilos and Italy (6.144 kilos).

Dott. Carmelo-Arpa
 Largo della Zecca, 8
 GENOVA
 Representações

Exportação de salmouras, por centros, e por espécies em quilos no ano de 1949
1949 Salted Fish Export (by Centers)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchará</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Biqueirão	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>	Valores <i>Values</i>
Matosinhos	207.799	6.820	-	-	-	12.413	227.032	1.621.940\$75
Lisboa	19.381	140	437	31.082	88	2.794	53.922	590.573\$75
Setúbal	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	40.816	-	-	-	-	-	40.816	295.916\$00
Portimão	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	49.027	-	-	-	-	-	49.027	355.445\$75
V. R. de Santo António	93.536	-	2.000	60	-	-	95.596	694.961\$00
<i>Total</i>	410.559	6.960	2.437	31.142	88	15.207	466.393	3.358.837\$25

Exportação, por Centros, de Conservas em Azeite ou Mólhos no ano de 1949
1949 Canned Fish Export (by Centers)

Centros	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchará</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Anchôvas <i>Anchovies</i>	Lulas e choccos <i>Cuttle Fish and Squid</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais		Valores <i>Values</i>
								Caixa <i>Cases</i>	Quilos <i>Kilos</i>	
Matosinhos	6.429.492	556.816	19.404	87.441	296.259	5.099	11.143	410.330	7.405.654	132.094.164\$25
Açores	-	57	230	364.897	-	-	38	12.230	365.222	9.873.701\$75
Madeira	-	-	-	25.938	-	-	-	450	25.938	701.406\$58
Lisboa	867.490	22.363	65.254	169.018	332.978	25.547	32.998	93.825	1.515.648	32.208.405\$58
Setúbal	3.285.142	201.479	122.877	126.733	385.792	121.655	14.685	258.501	4.258.363	80.676.319\$65
	315.764	19.494	15.156	11.780	81.647	-	-	27.466	443.841	8.782.628\$34
Portimão	3.144.658	50.089	81.893	50.150	334.749	-	371	219.518	3.661.910	68.545.437\$20
Olhão	2.494.628	182.087	200.131	301.824	907.237	4.266	7.027	256.314	4.097.200	84.829.323\$08
V. S. St.º António ..	284.548	-	36.557	843.361	418.706	16.742	-	79.447	1.599.914	40.948.179\$42
<i>Quilos</i>	16.821.722	1.032.385	541.502	1.981.142	2.757.368	173.309	66.262	1.358.081	23.373.690	458.659.565\$80

(*) Anteposto

Produção de Salmouras, por centros, em quilos no ano de 1949
1949 Salter Fish Pack (By Centers)

ORIGEM	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchará</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum <i>Tuna</i>	Biqueirão <i>Anchovy</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Matosinhos	122.744	89.108	-	-	114.730	48.225	374.807
Peniche	1.228	-	-	-	-	-	1.228
Lisboa	3.144	-	-	5.695	23.856	-	32.695
Setúbal	-	-	-	-	16.253	-	16.253
Lagos	75.809	20.000	140.981	-	133.936	-	370.726
Portimão	26.500	-	18.640	-	418.572	-	463.792
Olhão	56.200	-	60.482	-	1.317.312	-	1.442.994
V. R. de Santo António	26.817	-	57.620	17.000	639.482	-	740.919
<i>Total</i>	312.522	109.108	286.723	22.695	2.664.141	48.225	3.443.414



CLASSIC
INVENCIVEL
POPULAR
FAMEUSE

ADAO
POLÓNIA
& C. L. DA

FÁBRICAS EM:

MATOSINHOS • SETUBAL
R. BRITO CAPELO, 1200 ESTRADA DA GRAÇA



ACTIVIDADE NOS CENTROS

SETÚBAL

LISBOA

PORTIMÃO

OLHÃO

MATOSINHOS





F. NÓBREGA DE LIMA, L.^{DA}

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

Matérias primas para a indústria, Maquinaria e Motores

E. W. BLISS & Co.

Prensas, Instalações completas
para o fabrico de vazio, etc.

FAIRBANKS, MORSE & C^o. INC.

Motores Diesel marítimos, Ge-
radores, Balanças automáticas
de todos os tipos, etc.

PALLARÉS HERMANOS S. A.

Azeites de Oliveira

REPUBLIC STEEL CORPORA-
TION

Folha de Flandres, arame, etc.

SIGNODE STEEL STRAPPING

Arco de ferro para embalagens,
etc.

LONDRES

115 Park Street Lon-
don, W.1

Teleg. Julima London
Telef. MAYFAIR 3391

SEDE

Av. 24 de Julho, 1.
2.º Dt.º

Teleg. Julima — Lisboa
Telef. 22192/3
LISBOA

PORTO

R. Sá da Bandeira,
562, 3.º

Teleg. Julima — Porto



MATOSINHOS

Seguindo as pisadas dos anos anteriores, podemos classificar a safra de 1949-50 como assustadoramente perturbadora da economia industrial e comercial do nosso centro, onde os prejuízos são consideráveis.

A crise pesqueira, ou antes, a escassez da sardinha, foi sem precedentes. A produção não foi superior a 25 % da normal nesta zona.

Observou-se o notável fenómeno de falta de gordura em toda a pesca da temporada, ainda mesmo nos meses de Agosto e Setembro. A produção de óleo de sardinha extraído dos detritos, representava normalmente, nos anos anteriores, 12% contra 6 % no ano de 1949.

As causas originárias, tanto o da escassez de sardinha, como o de sua magreza, devemos atribuí-las à falta de pastos nos seus habituais lugares de estacionamento e ao desvio do «plancton». O pasto que os rios arrastavam nas suas enxurradas produzidas pelas chuvas e degelos na

sua época própria, não existiram devido à grande estiagem.

Alguns técnicos afirmam que se em 1950 se repetir a falta de chuvas que impeçam aos rios trazer para o mar as matérias orgânicas que são uma das comidas mais cobiçadas pelas sardinhas, se reproduzirá mais uma vez um ano de pescas pouco abundantes.

Por motivo dessa crise, o problema conserveiro ultrapassa todo o interesse particular e reveste, bem acentuadamente, interesse nacional.

Não podemos deixar de considerar o enorme incremento que já adquiriu em Marrocos a indústria conserveira e que passou, de imaginário papão, a efectivo e temível concorrente, não só devido à quantidade de pesca obtida, mas ao caso singular de lhes custar *doze vezes* menos do que ao industrial português, o que logicamente presuppõe possibilidades de um preço que nós não seremos capazes de alcançar. Daqui se deduz que é uma ilusão ou

utopia, no caso de querermos estar em regulares condições de concorrência, pensar em preços de sardinha exorbitantes.

Segundo *La Revue de la Conserve*, pescaram-se em Marrocos durante o ano de 1949, 76.500 toneladas de sardinha ou seja, aproximadamente, 3.470.000 cabazes. Em Matosinhos, para consumo e indústria de molhos, 17.500 toneladas. As 200 fábricas de Marrocos produziram 1.500.000 caixas. A mesma revista esclarece que uma caixa de club leva de peixe 150 francos, ou seja 12\$00, contra 150\$ em Matosinhos.

Na nossa zona industrial há capacidade de compra de peixe fresco, para consumo do País, que constitui um gravíssimo problema e impede que as fábricas sejam abastecidas, não só relativamente às capturas de sardinha, mas a preços compatíveis com a produção.

Conhecemos quem chama suicidas aos industriais (e aceitamos como bom o remoque) que para obter a

matéria prima lutam com o comprador de sardinha para o consumo, e diz-se que se a indústria não pagasse altos preços, o consumo desceria os seus. Pode afirmar-se que, em tal caso, o industrial quase nada fabricaria.

É isto, certamente, um ciclo vicioso, porém devemos considerar que este caso, sem juízo aparente, merece ser estudado pelos psicólogos já que a nossa experiência não encontra a solução ou, se a encontra, carece de meios para a sua aplicação.

Nas épocas de pesca deficitária estaria indicado que a indústria, uma das principais fontes de divisas para o Estado, tivesse a primazia sobre o consumo, caso que deveria ser devidamente regulamentado. Por outro lado, sem a fixação de preços-base para a pesca, serão imprudentes todos os contratos colectivos que se venham a realizar, mais uma vez, com o estrangeiro, e muito pior ainda se neles figurar a cláusula de obrigatoriedade.

É evidente, pois, a necessidade de produzir mais barato para que as nossas conservas possam ter o escoamento normal e para que não fujam os nossos habituais compradores. Assim o afirmam os clientes e também o confirmam os nossos concorrentes. De outro modo continuar-se-ia a vender com prejuízo, isto é, a preços mais baixos que o do custo, e as consequências são fáceis de deduzir; ruínas, encerramento de fábricas, desemprego, etc.

São vários os factores que nos forcem a produzir caro: o peixe a preço superior ao de outro qualquer país produtor; os impostos exagerados; os encargos sociais incompatíveis; o individualismo retardador de energias e de empreendimentos, e por último, a persistente falta da cobiçada clúpea.

Parece-nos que intepretaremos bem o sentir geral, se concluirmos que:

- é preciso rever os contratos de trabalho,
- é indispensável reduzir ou anular certos impostos,

é prudente não sobrecarregar qualquer matéria prima,

é conveniente continuar o contrato entre a pesca e conservas em base mais eficiente e propícia para a fabricação, quer em quantidade, quer em preço.

E seria oportuno que os industriais, em vez do seu temerário alheamento ou da funesta insensatez, criassem uma organização independente do I. P. C. P. que guiasse a actividade conserveira nas suas variadas funções para impedir, pelos seus próprios meios, a continuação do desbaratamento e daquela insensatez a que acima nos referimos.

Dizemos independente do I. P. C. P. porque temos de concordar que os funções deste organismo, tão interessantes como coordenar, condicionar, orientar, fiscalizar, expandir, promover, reprimir, etc., são objectivos especiais e próprios do regimen corporativo, mas não resolvem os problemas essenciais de produção e exportação, de acordo com a realidade dos acontecimentos.

Das funções do I. P. C. P. destacamos «*Estudar as condições de produção, orientar e condicionar esta e o seu comércio*» e, na nossa opinião, errada talvez, isso refere-se simplesmente à parte técnica e científica de ordem material ou especulativa.

E sendo assim, a organização independente do I. P. C. P., de carácter voluntário se fosse possível, viria harmonizar os interesses, chamando a ela as funções práticas que faltam ao I. P. C. P., ou o que é o mesmo, completaria aquela organização. Adoptar tal medida seria recolher os proveitosos ensinamentos que nos oferecem alguns países conserveiros e afrontar com mais firmeza as contingências que nos possa trazer, em seus insondáveis designios, esse futuro que é uma interrogação coberta com o manto obscuro duns antecedentes pouco recomendáveis ou duma incerteza que nos arrasta à desorganização, ainda que já dentro dela.

Existem vários estudos sobre essa organização tão necessária. O último, veio a lume nesta revista há alguns

meses. Por consequência, não é uma literatura apurada que se necessita como ponto de apoio para uma séria discussão sobre o assunto, mas sim de factos. Não são planos, sem vontade para realizá-los; os paladinos não faltam, mas sobram os indiferentes. Não podemos dizer que se não tenham estudado os problemas, mas sim que se não presta atenção àqueles que pretendem resolvê-los. Não pode atribuir-se ao órgão dos conserveiros a falta de estudos de argumentos ou de conselhos, mas sim que tudo isso cai no esquecimento, como brisa ligeira que passa sem se fazer sentir.

Nada há que justifique a inactividade quando a força das desditas nos persegue com os seus funestos efeitos; apesar disso, a impassibilidade, a indiferença e até mesmo o desdém, continuam sendo a causa predominante da inacção.

E que triste é assistir a este espectáculo, prestes a cair no abismo, que todos vislumbram, e não ter forças para convencer os irresolutos!!!

Nenhuma resposta foi dada à chamada, nenhuma vontade é acarinhada, nenhum estudo é discutido, nenhum sinal de alarme é escutado e, entretanto, em cada consciência, em cada industrial, existem esse desejo instintivo de vencer e um lampejo de reflexão que o avisa, que o persuade de que se não procura evitar tantos perigos, tudo sucumbirá em holocausto da indiferença ou da passividade.

A profundar estes assuntos não seria próprio dum *Balanço de Situação*, como aquele que rapidamente expusemos para o número extraordinário de *Conservas de Peixe*, e por tal razão, conscientes de delinear os seus pontos principais, concluímos, esperando que a reflexão fará o milagre de nos conduzir a um porto melhor.

Tomos notícias de que por parte do Estado, se adoptam e estudam medidas tendentes a remediar o mal, dentro do possível.

«Nunca é tarde se há boa sorte.»

José A. Mora

LISBOA

A Indústria de Conservas de Peixe desenvolveu-se ao ponto de atingir proporções de primeira grandeza no quadro das actividades nacionais, graças à abundância de sardinha e, por esse facto, ficou intimamente ligada às vicissitudes da pesca desta espécie.

Nada mais expressivo desta dependência, do que o uso corrente de se empregar entre nós o vocábulo «conservas» como sinónimo de sardinhas enlatadas...

Duma captura média superior a cem mil toneladas de sardinha, caiu-se, súbitamente, em 1948 para metade daquela quantidade, e em 1949 para um terço, escassez sem precedentes que se reflectiu no decréscimo da produção geral de conservas de peixe em molhos, do nível habitual de 2.000.000 exs. para 1.414.750 exs. e 1.181.438 exs. respectivamente.

De todos os nossos centros conserveiros, os que mais sofreram foram os que se acham abrangidos pelo Grémio do Centro, onde se verificou uma queda de produção dupla da percentagem média que atingiu o conjunto da Indústria.

Porém, na zona central do País, mais se pode imputar ao preço proibitivo atingido pela sardinha a fraquíssima produção efectivada, do que propriamente à sua escassez. Com efeito, nas lotas que vão da Nazaré até Sesimbra foram leiloadas 6.936 toneladas de sardinha, mas destas apenas foram adquiridas pelas fábricas de conservas 645 toneladas, ou seja: uma décima parte!

Parece, por conseguinte, ser possível intervir no sentido de garantir a sardinha em quantidade suficiente e a preço conveniente para estas fábricas poderem ao menos subsistir, uma vez que a desproporção em que se encontram perante o poder de compra, em quantidade e elevado preço, do consumo público, parece conceder margem para um arranjo de equilíbrio dos interesses em causa.

Ninguém terá a veleidade de vaticinar vida por mais tempo a esta dúzia de fábricas, se não se tomarem medidas que evitem repetir-se na próxima safra o que se passou na última: adquirindo a décima parte da sardinha levada às suas lotas apenas produziram 21.406 exs., logo uma média de meia dúzia de caixas de laboração diária em cada fábrica, no decorrer de um ano!

Sabendo-se que os armadores se encontram em situação financeira melindrosa, a despeito de terem vendido a sardinha aos preços médios de 5\$90 para a indústria, e 4\$66 para o consumo público, o problema de fornecer esta matéria prima essencial para uma das nossas primeiras fontes de divisas, as conservas, assume aspectos dos mais graves tendo em conta que se pagou este peixe por mais do dobro do preço comportável pelas cotações viáveis nos mercados mundiais.



Pode computar-se na ordem dos cem mil contos o excesso que a Indústria pagou pela sardinha nas duas últimas safras, prejuízo que a deixou exausta e que por não ter dado qualquer desafogo à Pesca, mostra quão difícil será remediar esta crise.

O futuro para ambas as indústrias é dos mais sombrios, a manter-se tão baixa a captura da sardinha nas

nossas águas, empobrecimento do Mar que será também o do País.

Impõe-se, com carácter de urgência, uma revisão total e profunda das condições de laboração das duas indústrias, ajustando-as quanto possível às possibilidades que a Natureza lhes oferece e prestando-lhes todo o auxílio requerido para evitar que sossobrem. A BEM DA NAÇÃO.

Examinando a produção de conservas obtida com outras espécies pelas fábricas do Centro, constata-se que ela se cifra modestamente num total de 18.765 caixas.

Nem mesmo o aparecimento da cavala justificou as esperanças iniciais de que pelo menos em Peniche se compensaria a falta da sardinha, o que já ali tem sucedido embora a intervalos de largos anos. Apenas se fabricaram 5.306 caixas desta espécie, e mesmo nestas se sofreram prejuízos devido à concorrência algarvia que teve cavala em grande abundância e adquirida a preços mais baixos.

Quanto ao fabrico dos similares do atum, foi também muito reduzido: 6.270 caixas no total. Os industriais de Sesimbra viram goradas as possibilidades, que habitualmente a pesca da albacora lhes oferece, de compensar pelo menos os seus encargos laborando quantidades razoáveis deste «atum branco», tão apreciado pela sua superior qualidade como pelo esmero do seu fabrico.

As salgas do Grémio do Centro viram a sua actividade praticamente suspensa, pois somente trataram um total de 34 toneladas de peixe, sendo 24 toneladas de biqueirão. Corresponde a 10 % do pouco que as salgas do País trabalharam no seu conjunto.

Acerca do peixe congelado para exportação, apenas se registam 258 toneladas no valor de quatro mil contos. O enceramento do mercado Argentino, comprador quase exclusivo, veio criar dificuldades tremendas a este sector que nele tinha o ponto de apoio para evoluir do seu estado embrionário.

As instalações existentes em Lisboa e em Peniche, são garantias de que a congelação de peixe entrou finalmente entre nós na sua fase industrial, facto reconhecido e que ditou um diploma oficial tendente a assegurar a posição que, necessariamente, tem de ser reservada às Empresas com especialização técnica e dispendioso apetrechamento, condições prévias para a conquista de mercados.

O Grémio do Centro abrange as fábricas da Ilha da Madeira e dos Açores, onde as condições de trabalho fizeram contraste com as do Continente nesta última safra, pois beneficiaram duma pesca excepcional de atum, a melhor desde há alguns anos.

As estatísticas oficiais registam uma produção de 50.000 caixas, volume que, se não foi em muito ultrapassado, significa não se ter aproveitado em pleno a quantidade de atum que se pescou. Provavelmente a produção destas conservas foi limitada, por implicar imobilização apreciável de capital, em virtude da situação insular criar dificuldades ao rápido abastecimento em vazio e molhos quando são excedidas as previsões normais, e ainda devido à baixa de cotações produzida pela concorrência do Japão e do Perú no mercado americano ter sido de molde a recomendar certa prudência.

Pesca do atum e similares e cavala em 1949

Tuna and similares and Mackerel Fishing in 1949

CENTROS	Atum Tuna		Atuarro Atuarro		Albacora Albacore		Bonito — Sarraião Bonito — Sarraião		Cachorreta Cachorreta		Cavala Mackerel	
	Quillos	Escudos	Quillos	Escudos	Quillos	Escudos	Quillos	Escudos	Quillos	Escudos	Quillos	Escudos
Porto	1.000	14.100	-	-	7.200	13.600	-	-	-	-	-	-
Leixões.....	5.200	42.300	-	-	8.800	32.900	-	-	-	-	-	-
Peniche	-	-	-	-	-	-	27.600	137.200	-	-	945.000	2.700.200
Cascais.....	-	-	-	-	100	1.000	-	-	-	-	500	2.400
Lisboa	-	-	-	-	-	-	6.300	31.500	-	-	5.400	26.800
Sesimbra ...	-	-	-	-	44.400	449.600	18.100	100.300	-	-	5.500	36.700
Setúbal.....	-	-	-	-	-	-	79.500	477.200	-	-	120.200	720.800
Sines.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58.900	293.600
Lagos.....	-	-	-	-	-	-	74.000	222.300	-	-	205.500	468.800
Portimão ..	300	3.200	-	-	100	500	17.100	98.000	100	1.200	923.000	2.256.100
Quarteira...	-	-	-	-	-	-	34.400	216.700	-	-	941.000	988.200
Albufeira ...	-	-	-	-	-	-	5.200	31.600	-	-	29.300	181.300
Faro	8.200	61.400	5.500	40.600	-	-	6.200	52.600	-	-	16.000	561.000
Fuzeta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.700	86.300
Olhão	1.000	10.700	2.200	23.800	900	8.900	9.600	74.900	-	-	707.100	2.312.200
Tavira	303.000	2.729.400	83.800	720.600	56.300	505.200	187.600	684.100	4.700	34.100	256.900	1.297.300
Vila R. Santo António ..	1.264 100	13.245.400	303.700	2.852.800	90 600	1.036.200	2.800	19.500	8.600	105.200	29 300	83.300
Totais	1.582.800	16.106 500	395.200	3.637.800	208.400	2.047.900	468.400	2.145.900	13.400	140.500	4.266.300	11.510.100



S E T Ú B A L

A actividade conserveira de Setúbal vive sob o signo — *de mal a pior*.

Por mais que se pretenda imprimir a estas resenhas anuais uma nota de optimismo ou de esperança, a verdade é que os factos continuam teimosamente a desmentir qualquer expectativa agradável e, à medida que os anos se sucedem, aumenta a razão para que se acentuem os recessos de que tudo termine numa catástrofe.

A produção deste Centro foi, no ano findo, de apenas 211.955 caixas de conserva. Se pobríssima havia sido a de 1948, esta ainda lhe foi inferior. Porque nestas coisas as comparações dão melhor a medida

do que se pretende assinalar, embora as recapitulações sejam de algum modo repetição do que já se dissera, alinham-se as produções dos últimos cinco anos:

Produção

1945	627.901 caixas
1946	409.080 »
1947	425.709 »
1948	218.670 »
1949	211.955 »

Setúbal está, ninguém o desconhece, perante uma crise gravíssima que, em nosso entender, tem suas raízes numa insuficiência de pesca que tanto deverá atribuir-se a carência

de peixe (e certamente ele não é hoje abundante, como outrora) como a qualquer defeito que aqui emperra a engrenagem da máquina piscatória e cujas causas há muito exigem, clamorosamente, estudo e solução.

Como sem abelhas não se pode fazer mel, Setúbal fabricou, em 1949, apenas as seguintes quantidades de conserva em azeite ou molhos:

Sardinha — 141.667 caixas: menos 28.410 caixas que em 1948 e menos 200.684 caixas que em 1947;

Carapau — 8.708 caixas: mais 8.367 caixas que em 1948 e menos 12.671 caixas que em 1947;

Cavala — 14.788 caixas: mais

14.345 caixas que em 1948 e mais 14.720 caixas que em 1947;

Atum e similares — 8.726 caixas: mais 4.440 caixas que em 1948 e menos 2.953 caixas que em 1947;

Anchovas — 28.501 caixas: menos 6.506 caixas que em 1948 e menos 12.046 caixas que em 1947;

Outras espécies — 9.565 caixas: mais 1.049 caixas que em 1948 e menos 120 caixas que em 1947.

No total — 211.955 caixas: menos 6.715 caixas que em 1948 e menos 213.754 caixas que em 1947.

Deve notar-se a circunstância de os fabricos de cavala e anchovas serem executados principalmente com peixe procedente de outros portos, que não da costa de Setúbal.

A produção de salmouras foi praticamente nula. Outra coisa não significam os modestísimos 16.253 quilos de biqueirão e a ausência de sardinha, contra 6.650 quilos de sardinha e 89.265 quilos de biqueirão, no ano de 1948.

Na exportação de conservas em azeite e molhos, o centro de Setúbal figurou com 4.258.363 quilos (à volta de 220.000 caixas) no valor de 80.676 contos, segundo a seguinte discriminação:

Exportação

	Quilos
Sardinha	3.285.142
Carapau	201.479
Cavala	122.877
Atum e similares	126.733
Anchovas	385.792
Outras espécies	136.340

Comparando esta exportação com a dos últimos anos, teremos:

1945	421.000 caixas
1946	733.444 »
1947	332.421 »
1948	436.073 »
1949	220.000 »

De exportações de salmouras, em 1949, não rezam as «crónicas», que é como quem diz os elementos estatísticos que temos presentes.

Destes fabricos exportava Setú-

bal, em 1948, um total de 307.033 quilos, no valor de 2.363 contos, sendo 258.712 quilos de sardinha, 5.000 quilos de carapau e 43.321 quilos de outras espécies.



Esta pouca animadora situação resulta directamente da grande quebra que nos últimos anos se regista na pesca de sardinha do centro de Setúbal e que no ano transacto atingiu a sua maior depressão: 3.062 toneladas.

É, positivamente, a miséria nos ramos piscatório e conserveiro.

Se a pesca da sardinha acusa, na generalidade, uma acentuada descida nos últimos anos — sem que isso, em nossa modesta opinião e com todo o respeito pelas opiniões alheias, possa constituir motivo para alarme, porquanto o fenómeno apresenta-se com certa feição cíclica e o ano de 1949, o primeiro que ultrapassou as depressões normais, não é só por si suficiente para permitir que se decrete irrevogavelmente que a sardinha desapareceu ou tende a desaparecer da costa portuguesa — a verdade é que, em Setúbal, não há memória de que a pesca da preciosa espécie tenha descido, em qualquer tempo, a número tão baixo. Não nos reportaremos já às vintes e tal mil toneladas dos anos de 1929, de 1934 ou de 1936. Partiremos somente de 1945, para recordar como, desde esse ano, às quantidades colhidas correspondem os seguintes números: 11.900 toneladas em 1945, 5.717 em 1946, 9.720 em 1947, 5.312 em 1948 e, finalmente, 3.062 em 1949!

Melhor talvez se avaliará o aspecto crítico da situação, por este breve quadro das quantidades de sardinha vendidas nas lotas de Setúbal, desde 1927, a assinalar uma decadência que parece sem remissão:

	ton.
1927/1930 — média anual	— 18.116
1931/1935 — » »	— 16.293
1936/1940 — » »	— 11.842
1941/1945 — » »	— 12.515
1946/1949 — » »	— 5.952

Num despretençioso trabalho com que colaborei, por fins do ano pretérito, no estudo de certos problemas locais — e cuja citação espero que não seja levada à conta de imodéstia — pús em relevo como no período normal de 1921 a 1935 (excluindo portanto os períodos anterior e posterior, cada um deles abrangendo uma grande guerra e ambos com exportação que assim mesmo andou à volta de apenas 10.000 toneladas anuais) a exportação de Setúbal, independentemente do maior ou menor número de fábricas existentes e da maior ou menor abundância de peixe, se representou pela média anual de 15.000 toneladas, ou seja cerca de 750.000 caixas. Afirmei tudo parecer indicar que deveriam estas 750.000 caixas admitir-se como o máximo *plafond* da nossa exportação de conservas, dentro dum quadro de circunstâncias de certo modo favoráveis: que exista peixe, que haja compradores, que outros factores imprevisos não surjam.

Também assinala que, sendo a capacidade teórica de produção de cerca de 1 milhão e quinhentas mil caixas, a produção efectiva terá sido, em média, desde 1910 e a avaliar pela exportação, de cerca de 600.000 caixas anuais. É de tudo concluí que, no melhor dos casos, Setúbal não pode esperar da indústria de conservas mais do que ela lhe tem proporcionado nos anos *médios* (produção acima de 700.000 caixas), necessitando assim mesmo, se quiser viver uma vida menos incerta e menos difícil, de criar ou desenvolver outras fontes de riqueza em que possa firmar a sua economia.

Admitindo que estas conclusões estão certas — e até agora só tenho registado testemunhos de inteira concordância com elas — pode-se avaliar, em face de produções tão exíguas como são, pelo menos, as dos últimos seis anos, qual será a situação da indústria conserveira de Setúbal, do seu operariado e da própria cidade.

Guilherme Faria



PACKERS:

LAGE, FERREIRA & C.^A, L.^{DA}
MATOSINHOS
(PORTUGAL)



PACKERS:

LAGE, FERREIRA & C^o, L^{da}
MATOSINHOS
(PORTUGAL)



P O R T I M ã O

A escassez da sardinha no ano de 1949 — a maior que ainda se conheceu — causou tão grande perturbação à indústria de conservas e abalou de tal forma a sua economia que alguns industriais, prevendo para a próxima safra igual ou maior penúria de peixe, tomaram medidas drásticas que afectam não só a continuidade do labor das suas empresas, como ameaçam a própria estabilidade do seu pessoal. Na verdade, este sente com um arrepio a próxima perspectiva do desemprego.

Em boa hora, vieram as entidades governativas em ajuda dos industriais, ajuda essa que vai reflectir-se benéficamente na estabilidade de operários e empregados, por mais algum tempo, mas esse auxílio, de certo valioso, será insuficiente para conjurar os males presentes que affli-

gem a indústria e os males maiores que se avizinham, sendo, portanto, indispensável que o Governo promulgue medidas mais vastas de protecção a conserveiros e armadores, porque um outro ano, com resultados idênticos aos do anterior, terá consequências trágicas para estes dois ramos do trabalho nacional.

Têm vivido precariamente — os males duma reflectem-se na outra — estas duas indústrias, mas agora às dificuldades e incertezas em que quase permanentemente se debatiam, pelo que se consideravam crónicas as suas doenças, juntam-se a ausência por demais prolongada da sardinha das nossas costas e a concorrência marroquina, que começa a dispor de enormes produções e está encontrando completamente livres as vias que conduzem a todos os mer-

cados, onde dominavam, pela qualidade e bom nome, as nossas conservas.

Com efeito, não poderiam aqueles nossos concorrentes aspirar a encontrar melhor aliado para a partida em que se empenharam de bater as conservas portuguesas e cujo desfecho terá tão grande importância para a Economia Nacional, do que a falta de sardinha nas nossas costas. Porque dúvida não haja que, se esta ausência de peixe continuar a verificar-se por muito tempo mais, seremos irremediavelmente batidos por aqueles nossos dinâmicos concorrentes, e se mais tarde viermos a dispor de sardinha, muito árduo será o trabalho para reocuparmos o lugar que disfrutámos durante largos anos nos mercados mundiais, e alguns destes serão talvez irrecuperáveis.

Com fundada razão, devem as instâncias superiores, industriais da pesca e das conservas, pescadores e trabalhadores, sentir-se preocupados com a incerteza do futuro destas indústrias.

Infelizmente, a presente crise não é apenas resultante de males susceptíveis de serem remediados ou atenuados, mercê de novos regulamentos ou modificação da mentalidade dos industriais.

Há um mal muito grave, que é o da falta da sardinha, e que os homens, apesar de seus esforços e estudos, ainda não sabem explicar.

Será ela definitiva, ou obedecerá a um destes movimentos cíclicos das espécies marinhas, ou ainda, a transitórias alterações dos meios naturais em que vivia a «saudososa» sardinha? Pergunta que todos fazem e para a qual não foi encontrada ainda resposta satisfatória.

Mas, enquanto o mistério se não desvenda, há que viver e para realizar essa condição mínima, não chegam já os recursos dos que labutam nas indústrias pesqueira e conserveira, tão exaustos eles se encontram.

Nos centros de Portimão e Lagos ficaram por executar, no ano passado, quase todos os contratos para a América do Norte, tendo sido irrisórias as quantidades fabricadas para aquele importante mercado, para onde já se diz vão os marroquinos exportar este ano 500.000 caixas!!!

De outros mercados, receberam-se também muitos pedidos que não puderam ser satisfeitos e não pôde

encontrar-se compensação útil no trabalho dos filetes de anchovas, porque os preços destes baixaram, baixaram, durante todo o ano de 1949.

Também as cavalas, de que houve uma pesca excepcionalmente abundante, não ofereceram uma compensação, ainda que pequena, para a falta da sardinha, porque o produto fabricado se vendeu a preços extremamente baixos.

A produção total de conservas em mólhos, em 1949, no Centro de Portimão, foi de 172.687 caixas.

As quantidades fabricadas, por espécies, foram: 113.623 caixas de sardinha, 3.794 caixas de carapau, 26.386 caixas de cavala, 838 caixas de atum e similares e 832 caixas de outras espécies. Fabricaram-se, portanto, em relação ao ano anterior, no total, 15.909 caixas a menos. Esta diferença foi beneficiada por um aumento relativamente sensível, no fabrico de cavala, 18.539 caixas mais do que em 1948, e também no carapau, 3.635 caixas. Por outro lado, a sardinha sofreu uma quebra relativamente importante de 40.473 caixas sobre a produção do ano transacto já, como sabemos, bastante desfalcada em relação aos anos normais.

A produção de conservas em salmoura em Portimão foi de 463.792 quilos, mais 290 ton. do que em 1949, para o que concorreu a produção avultada de biqueirão, 418 ton. em virtude de uma pesca abundante deste peixe (350 ton.) que excedeu a do ano anterior em 318 ton.

A pesca da sardinha neste Centro

sofreu novamente uma grande redução de volume, tendo-se pescado somente 3.201 toneladas no valor de 18.047.206\$, menos, portanto, 2.044 ton. do que no ano de crise que já foi o de 1948.

A produção total de conservas em mólhos no Centro de Lagos foi de 37.221 caixas, distribuídas pelas seguintes espécies: sardinha, 25.891 caixas, carapau 1.244 caixas, cavala, 3.490 caixas, atum e similares, 777 caixas, anchovas, 5.634 caixas e outras espécies, 185 caixas.

Em comparação com o ano anterior, fabricaram-se, no conjunto, menos 3.325 caixas, sendo a diferença mais sensível nas anchovas que tiveram 4.659 caixas a menos.

A produção de salmouras neste Centro foi de 370.726 ton., mais 44 ton. do que em 1948, representadas pelo aumento no fabrico de biqueirão. A pesca da sardinha foi de 598 ton., menos 85 ton. do que no ano anterior. A exportação pelo Centro de Portimão foi de 219.518 caixas de conservas em mólhos, no valor de 68.545.437. Em comparação com 1948, exportaram-se menos 51.835 caixas no valor de 22.575.696\$.

Não se registou qualquer exportação de conservas em salmoura. A exportação de conservas em mólhos pelo Centro de Lagos, atingiu 27.466 caixas no valor de 8.782.628\$, o que representa em relação a 1948, menos 8.331 caixas, no valor de 2.589.377\$.

A exportação de salmouras foi de 40,8 ton. no valor de 295.916\$, havendo, pois, uma diferença a menos de 288 ton. e 2.129.245\$ em relação ao ano transacto.

Júlio de Sousa Calaça

Produção, por centros, de conservas em azeite ou molhos, em caixas, no ano de 1949
1949 Conned Fish Pack (in cases)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chinchard</i>	Cavala <i>Mackerel</i>	Atum e Similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Outras Especies <i>Other Species</i>	Totais <i>Total</i>
Matosinhos	285.815	30.813	4.635	3.347	20.726	3.858	358.194
Peniche	9.156	-	5.124	103	620	-	15.003
Lisboa	12.250	87	182	6.167	3.798	2.684	25.168
Setúbal	141.667	8.708	14.788	8.726	28.501	9.565	211.955
Lagos	25.891	1.244	3.490	777	5.634	185	37.221
Portimão	113.623	3.794	26.386	838	27.214	832	172.687
Olhão	122.751	9.430	18.108	18.514	92.924	2.317	264.044
V. R. de Santo António	15.717	106	6.795	30.551	43.083	914	97.166
	726.870	54.182	79.508	69.023	231.500	20.355	1.181.438



O L H Ã O

Quem nos dera no tempo em que — no jornal local — frementes de indignação, lançávamos nossos brados de protesto contra a barrulheira infernal com que, noite e dia, nos afligiam os que pareciam apostados num campeonato de estridências, à custa do desgaste das sereias e dos apintos, das suas fábricas de conservas...

Hoje, equiparamo-nos àquele antigo emigrante que recolheu à sua aldeia sertaneja para curar a neura causada pelo medonho bulício novaiorquino e que passado um ano, mais neurastenizado ainda pela madornice, extenuante, da sua aldeia, dizia: — «Este socego, dá cabo de mim!».

Pois bem. Se este *socego* que domina e abafa Olhão, madorna tortu-

rante do sistema nervoso, continua... dará cabo de uma população inteira!

A SARDINHA: Não havendo sardinha, Olhão, jaz, sem movimento.

A sardinha, em 1949, não apareceu na lota em quantidades suficientes para a regular laboração das fábricas.

Atribui-se a sua falta a várias causas: pesca intensiva, na época da desova; situação predominante dos ventos, desvio das correntes marítimas, penúria de *plancton*, diminuição ou excesso de salinidade das águas, etc.

Seja qual for a causa o certo é que a sardinha rareou, o que levou os industriais a lançarem-se na concorrência, desde a lota até à colocação da conserva, a preço inferior ao do custo de produção.

Quando vai para a lota o comprador precipita-se sobre aquela presa, indispensável ao movimento da sua indústria.

É preciso *fazer* dinheiro para desempatar o capital empregado em vazio e em azeite, gasto em salários e na solução dos múltiplos e variados encargos.

E, compra, caro, sabendo que não tem margem de lucro; em certos casos contando com o prejuízo, certo.

O industrial sabe, também, que por toda a parte os povos esforçam-se por evitar as importações e aumentar as exportações. Que há países marítimos, — e são muitos — empenhados na motagem de fábricas, ou na melhoria da indústria existente, dando-lhe facilidades e progressos de natureza técnica, de modo a

conseguirem o barateamento dos preços.

Compreende que é forçoso competir com essas indústrias estrangeiras, não deixando que as suas marcas desapareçam dos mercados conquistados à custa de grandes sacrifícios e pensa, ainda mais, que é necessário baratear as conservas portuguesas para que não sejam, lá fora, consideradas artigos de luxo para capricho de *gourmets* ou para regalo de pessoas abastadas.

Pensando assim, o industrial olhanense lança-se na aventura. E a aventura é, seguramente, o caminho do fracasso se a falta de pesca continuar.

As medidas superiormente tomadas sobre salários, para vigorarem neste período de defeso, assim como a eliminação dos direitos de exportação e das taxas sobre o azeite e o óleo, aliviaram, um pouco, os pesados encargos que assoberbam a indústria de conservas.

Uma das desejadas medidas de protecção é a proibição da pesca durante três meses sucessivos, por ano, mas com início variável em cada zona, logo que apareça, nas lotas, a sardinha ovada; isto, além do estudo profundo acerca das causas que originam a fuga desta espécie, da nossa costa.

Conviria também manter o contrato com a Inglaterra não sendo, porém, obrigatória, como em 1949, a entrega da produção. Pretende-se que a percentagem de entrega seja diminuída e os preços sejam, quando não superiores, ao menos, equivalentes aos do contrato que aquele país firmou com Marrocos.

O ATUM E O BONITO: Em Vila Real de Santo António a entrada do atum pescado nas nossas costas não esteve à altura das necessidades da indústria, no entanto, não faltou essa matéria prima, graças à importação do peixe marroquino.

De Marrocos, francês e de Tânger, Vila Real importou cerca de três mil atuns pesando, aproximadamente, quatrocentas e cinquenta toneladas.

A viagem, desde Marrocos, faz-se, normalmente, em vinte horas. O peixe chegou em óptimo estado e a continuação destas importações, é de aconselhar.

O atum fabricado foi, quase todo, colocado em Itália, sem lucro.

Há necessidade de procurar outros mercados para este afamado produto, intensificando, ao mesmo tempo a propaganda.

Os sicilianos reclamam do seu governo a elevação dos direitos de importação da conserva portuguesa, medida de protecção que, a realizar-se, afectará os nossos interesses comerciais.

O Bonito e a Albacora aparecem, depois de Outubro, em seguimento da safra do atum, que termina em Agosto.

Tornar mais ampla e activa a procura dessas espécies, será garantir a continuidade da laboração das fábricas e criar riqueza nos anos de grandes safras.

Para a pesca do Bonito estão sendo apetrechadas tranças. Convém a existência de outras unidades também preparadas para a pesca de espécies diferentes.

O problema merece ser ponderado e a solução auxiliada pelos Organismos competentes.

O BIQUEIRÃO: Nos últimos dois anos a América do Norte foi a principal compradora de filetes de biqueirão. Coube-lhe 85 %, aproximadamente, das nossas exportações.

Podemos dizer que aquele mercado tende a ser exclusivo comprador dos nossos filetes de anchova. Vê-se que, além de uma bem conduzida e sugestiva propaganda a efectuar na América, urge lançar, noutros paí-

ses, uma não menos sugestiva propaganda.

Nas duas praças industriais deste Centro, o aviltamento dos preços do biqueirão, nas lotas, induziu os armadores a afrouxarem a actividade pesqueira desta espécie.

A produção foi menor, menor a oferta e o preço subiu. A sucessiva baixa verificada nos últimos dois anos deve ter custado à indústria portuguesa muito para cima de vinte mil contos, prejuízo que ficou a pesar na sua economia.

Alguns industriais entendem que deve proceder-se ao estudo de uma organização para a venda dos filetes de anchova, defendendo os interesses da concorrência entre si.

Há também quem sugira o recurso da concentração das fábricas, ou a extinção de algumas unidades. A maioria entende que, nesse caso, esses recursos não devem ser jamais impostos e devem compreender a justa compensação.

A CAVALA: A falta de sardinha estimulou os industriais olhanenses a fabricarem a cavala, em regular escala. O peixe, na maior quantidade, foi acondicionado em formatos grandes. Infelizmente, a mercadoria não tem tido saída. Tal situação, classificamo-la de muito embaraçosa. As existências valem alguns milhares de contos; capital imobilizado. A exportação fazia-se para a Itália, hoje fechada a este produto. Na futura revisão do acordo comercial com este país é desejável a inclusão da cláusula relativa à importação da nossa magnífica conserva de cavala.

★

Olhão, a vila branca cubista, jaz, amadornada e triste, mirando-se, nostálgica, nas águas da sua Ria Formosa...

João Trigueiros

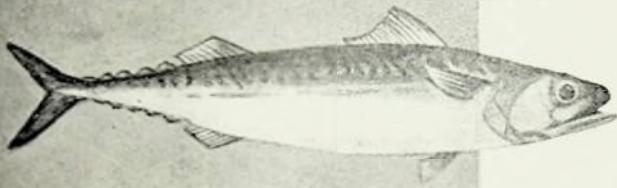


ALIANÇA EXPORTADORA, L^{DA}
LISBOA - PORTUGAL



**PORTUGUESE
CANNED FISH**

**SARDINES
TUNA FISH
ANCHOVIES
MACKERELS**



H. ORMAI

**U.S. EXCLUSIVE REPRESENTATIVE
100, HUDSON STREET NEW-YORK, 13**

CA2.

Exportação de conservas em azeite ou mólhos, em quilos, em quilos, por países de consumo, no ano de 1949

1949 Canned Fish Export (by Countries)

	Sardinha <i>Sardine</i>	Carapau <i>Chischarid</i>	Carvina <i>Mackerel</i>	Atum e Similares <i>Tuna</i>	Anchovas <i>Anchovies</i>	Lulas e Chocos <i>Cuttle Fish and Squids</i>	Outras espécies <i>Other species</i>	Totais <i>Total</i>
Aden ..	1.195	-	-	-	-	-	-	1.195
África E.q. Francesa	3.240	15.200	-	-	-	-	-	18.440
África Ocidental Francesa ..	114	-	-	-	-	-	-	114
África Oriental Britânica ..	100.240	-	-	95	18.487	-	-	118.822
África Ocidental Britânica ..	705.151	68.550	48.095	2.596	1.222	-	-	826.514
África Oriental Italiana ..	-	-	-	1.900	-	-	-	1.900
Alemanha	629.125	1.057	-	95	46	-	-	631.221
Angola	60.283	703	570	4.315	745	1.278	3.501	71.195
Austria	9.160	-	-	-	-	-	-	9.160
Austrália	475	-	-	-	-	-	-	475
Belgica	3.245.887	28.215	347.574	64.294	76.840	-	-	3.762.810
Bolivia	4.560	-	-	-	2.641	209	-	7.410
Cabo Verde	1.609	-	19	359	-	-	18	2.005
Canadá	25.176	-	1.615	988	56.750	-	944	85.473
Ceilão	1.842	-	-	-	67	-	-	1.909
Checo-Eslaváquia	7.070	-	-	832	-	570	304	7.070
Chile	1.705	19	-	-	359	-	-	3.789
Chipre	11.400	4.199	-	-	380	-	-	15.979
Colúmbia	1.691	-	-	-	-	-	-	1.691
Colón. Británicas das Améri- cas Central e Sul	14.471	57	230	2.083	-	-	38	16.879
Congo Belga	28.091	18.411	95	1.140	1.872	2.978	4.868	57.455
Cuba	301.475	-	-	39.090	9.744	102.041	6.296	458.646
Curacão	10.998	95	-	1.108	1.348	37	598	14.184
Dinamarca	79.281	-	-	-	95	-	-	79.376
Egipto	246.715	13.094	2.622	13.346	16.531	-	38	292.346
Equador	2.401	-	-	133	290	169	111	3.104
Etiópia	8.550	-	-	813	555	435	-	10.353
E. U. da América	1.375.654	-	1.729	86.162	2.280.893	28.023	11.167	3.783.628
Filipinas	176.893	-	-	600	1.899	-	-	179.392
França	2.331.378	-	-	19	-	-	-	2.331.416
Gibraltar	4.750	-	9.123	95	20.746	-	-	44.299
Grécia	14.355	-	-	54	191	90	75	12.825
Guatemala	1.955	-	-	-	-	-	-	1.955
Guiana Holandesa	10.526	2.299	-	-	-	-	-	12.825
Guiné	10.417	304	675	2.823	999	609	1.106	16.933
Haiti ..	1.710	-	-	-	-	-	-	1.710
Holanda	197.921	-	19	-	17.852	-	-	215.792
Honduras	565	-	-	-	362	95	-	1.117
Hong-Kong	13.906	-	-	-	-	-	-	13.906
Índia Portuguesa	7.487	-	-	-	-	-	-	7.487
Inglaterra	3.067.037	816.284	-	185	49.060	68	28	4.101.384
				218.000	87.000	4.000	9.443	4.601.703

CONSERVAS DE PEIXE

Irlanda	-	-	-	-	950	-	-	-	1.140
Libéria	4.386	-	-	-	100	-	-	-	5.186
Maláia Britânica	51.481	-	-	-	-	-	-	-	51.481
Macaú	1.330	-	57	2.521	290	-	180	-	4.378
México	63.857	-	-	2.300	14.175	19.310	871	-	100.513
Moçambique	84.079	23.746	1.394	14.081	2.516	1.515	5.302	-	152.631
Noruega	19	-	-	-	-	-	-	19	19
Nova Zelândia	7.106	-	-	-	137	-	190	-	7.433
Palestina	7.638	-	-	-	-	-	-	-	7.638
Panamá	665	-	-	47	-	-	-	-	712
República Dominicana	5.485	-	-	1.220	-	3.535	190	-	11.008
S. Salvador	3.180	-	-	19	284	209	38	-	5.750
S. Tomé e Príncipe	6.525	-	76	1.862	38	-	114	-	8.615
Síria	59.109	10.830	760	2.210	2.889	-	-	-	78.798
Somália Francesa	488	-	95	184	-	-	-	-	767
Sudão-Anglo Egipto	-	-	-	760	-	-	-	-	760
Suécia	348.062	-	-	6.997	190	-	-	-	355.249
Suíça	586.392	-	36.756	170.101	63.371	-	552	-	857.172
Terra Nova	475	-	-	-	-	-	-	-	475
Território E. U. A. na Améri- ca Central	5.502	-	-	888	722	11.571	-	-	18.683
Togo-Camarão Francês	152	-	-	-	-	-	-	-	152
Timor	2.610	-	61	354	199	-	102	-	3.326
União Sul Africana	-	-	-	-	2.176	-	-	-	2.176
Uruguai	7.029	-	-	330	143	148	-	-	7.650
Venezuela	77.366	171	190	74.816	19.588	489	(a) 20.283	-	192.903
Forn. à Navegação	12.444	-	1.371	8.191	417	-	10	-	22.433
Quilos	16.821.722	1.032.385	541.502	1.981.142	2.757.368	173.309	66.262	-	25.373.690
Kilos									
Caixas	897.810	55.741	25.245	68.963	298.007	11.129	3.188	-	1.558.081
Cases									
Volores	295.302.301\$80	14.195.293\$75	11.332.553\$50	55.573.368\$40	78.880.026\$40	4.183.505\$95	1.192.716\$00	458.659.565\$80	
Values									

(a) Antepasto



ANO DE 1949
1949 Sardine Fishing

Lotas	Destino	PESO			VALOR		
		Percent. %	Quilos	Total	Percent. %	Escudos	Totais
Matosinhos	molhos	36,51	6 378.909	17.470 578	43,00	39.623 392\$50	92.137.971\$50
	salmoura	0,88	153.600		0,37	337.092\$00	
	consumo	62,61	10.938.078		56,63	52.177 487\$00	
Peniche	molhos	14,84	346.850	2.336 870	16,56	2.166.291\$00	13.084 253\$70
	salmoura	0,14	3.340		0,12	13.766\$00	
	consumo	85,02	1 986.680		83,32	10.902.196\$70	
Lisboa	molhos	5,81	262.751	4.523.906	6,46	1.250.857\$50	19.352.001\$50
	salmoura	0,02	900		0,01	1.260\$00	
	consumo	94,17	4.260.255		93,53	18.099.884\$00	
Setúbal	molhos	80,71	2.924.078	3.622.913	84,71	17.480\$948\$00	19.455.060\$00
	consumo	19,29	698.835		15,29	2 974 112\$00	
	molhos	77,11	461.489		80,21	2.260.400\$00	
Lagos	consumo	22,89	136 990	598.479	19,79	557.703\$00	2.818.103\$00
	molhos	68,98	2.208.565		77,63	14.009.964\$00	
	salmoura	0,11	3.605		0,10	18.500\$00	
Portimão	consumo	30,91	989.768	3.201.938	22,27	4.018.742\$00	18.047\$206\$00
	molhos	81,34	1.832.050		83,72	10.614.838\$00	
	salmoura	0,14	3.200		0,07	9.020\$00	
Olhão	consumo	18,52	417.179	2.232 429	16,21	2.054.989\$00	12.678.847\$00
	molhos	67,81	467.505		72,98	2.116.569\$00	
	consumo	32,19	221.880		27,02	783.592\$00	
Vila R. S. António				689 385			2.900.161\$00
				34.696 498			180.473.603\$70

Para conservas em molhos 14.882.188 quilos (42,89 %) Esc. 88.523.260\$00
Em salmoura 164.645 quilos (0,48 %) Esc. 381.638\$00

Média do preço por quilo em cada centro para conservas em molhos

Matosinhos 6\$21, Peniche 6\$24, Lisboa 4\$76, Setúbal 5\$63, Lagos 4\$89, Portimão 6\$34, Olhão 5\$79, e V. R. de St.º Ant.º 4\$52

Pesca do Biqueirão ano 1949
1949 Anchovy Fishing

Centros	%	Quilos	%	Valôres
Póvoa de Varzim	0,01	420	0,02	2.315\$00
Matosinhos	10,75	530.700	18,41	2.045.061\$00
Nazaré	1,25	61.840	1,75	194.850\$00
Cascais	0,03	1.716	0,04	4.222\$00
Ribeira Nova	1,29	63.585	1,34	149.209\$00
Setúbal	1,40	69.230	1,69	186.692\$00
Lagos	1,05	51.740	0,72	80.355\$00
Portimão	7,07	349.050	6,17	685.812\$00
Quarteira	0,03	1.290	0,01	1.090\$00
Olhão	53,16	2.624.850	48,16	5.349.332\$00
V. R. de Santo António	23,96	1.183.180	21,69	2.407.971\$00
	100,00	4.937.601	100,00	11.106.909\$00



Fabricantes de Conservas de Peixe

Em Azeite ou Mólhos, pelo sal e congelados

(Canned, Salted and Frozen Fish Packers)

EM AZEITE OU MÓLHOS

(Canned Fish Packers)

Centro de Matosinhos

- 119 — Adão Polónia & C.^a, Lda.
- 42 — Algarve Exportador, Lda.
- 8 — António & Henriques Serrano, Lda.
- 31 — Benjamim d'Oliveira Especial & C.^a, Lda.
- 148 — Bordalo Franco & C.^a, Lda.
- 33 — Brandão & C.^a, Lda.
- 2 — Casebre & C.^a, Lda.
- 45 — Conservas Alva, Lda.
- 168 — Conservas Belamar, Lda.
- 113 — Conservas Garantia, Lda.
- 95 — Conservas Litoral, Lda.
- 177 — Conservas Prado, Lda.
- 24 — Conservas Rainha do Sado, Lda.
- 44 — Conservas Unidas, Lda.
- 189 — Conserveira Portuguesa, Lda.
- 118 — Continental, Sociedade de Conservas, Lda.
- 80 — Dias Araújo & C.^a, Lda.

- 194 — Edmundo Ferreira
- 29 — Empresa Fabril e Exportadora, Lda.
- 140 — Fábrica de Conservas, A Poveira, Lda. (Póvoa de Varzim)
- 22 — Fábrica de Conservas Madrugaça, Lda.
- 153 — Fábrica de Conservas de Paramos, Lda.
- 23 — Fábrica de Conservas Vasco da Gama, Lda.
- 87 — Facole, Fábrica de Conservas Leixões, Lda.
- 191 — Fernando Gomes & C.^a, Lda. (Espinho)
- 120 — Forbes de Bessa & C.^a, Lda.
- 18 — Francisco Alves & Filhos, Lda.
- 92 — Guedes & C.^a, Lda.
- 78 — J. Serrano Júnior.
- 30 — João C. Gargalo.
- 14 — José Rodrigues Serrano & Filhos, Lda.
- 157 — José da Silva Torres.
- 86 — Lage, Ferreira & C.^a, Lda.
- 73 — Lopes da Cruz & C.^a, Lda. (Matosinhos e Vila do Conar)
- 198 — Luças & C.^a, Lda.
- 7 — Manuel Pereira Júnior (Vila Nova de Gaia).

- 16 — *Marques Gomes & C.ª, Lda.*
 161 — *Marques Neves & C.ª, Lda.*
 143 — *Nero & C.ª, Sucr., Lda.*
 106 — *Noia de Brito, Lda.*
 54 — *Parceria Industrial de Conservas, Lda.*
 32 — *Pinhais & C.ª, Lda.*
 182 — *Póvoa Exportadora, Lda. (Vila do Conde).*
 62 — *Ramirez & C.ª, Filhos, Lda.*
 156 — *Sociedade de Conservas, A Universal, Lda.*
 117 — *Sociedade de Conservas Joana d'Arc, Lda.*
 184 — *Sociedade Ind. de Conservas Matosinhos, Lda. (SICMA).*
 910 — *Fábrica de Conservas da Murtosa, Lda.*

Centro de Peniche

- 42 — *Algarve Exportador, Lda. (Peniche e Nazaré).*
 34 — *Benito Garcia, Lda.*
 135 — *Júdice Fialho & C.ª.*
 116 — *La Paloma, Lda.*
 82 — *Sociedade de Conservas de Peniche, Lda.*

Centro de Lisboa

- 94 — *A Cascais, Lda. — Avenida da Liberdade, 11, r/c.*
 40 — *Artur Duarte Borges, Filhos, Lda. (Sesimbra).*
 10 — *B. J. Borges, Lda. — Travessa do Giostal, 2 a 10.*
 57 — *(Clupêa), Sociedade de Indústrias, Lda. — Rua dos Bacalhoeiros, 34A.*
 183 — *Conservas Praia do Sol, Lda. (Trafaria).*

- 162 — *Cordeiro, Santos & Ferreira, Lda. — Rua Bartolomeu Dias, 43.*
 41 — *Gio Batta Trabucco, Lda. — Praça Duque da Terceira, 24, 3.º.*
 116 — *La Paloma, Lda. — Av. António Augusto de Aguiar, 21, 4.º-Esq.*
 1 — *Pereira Neto & C.ª (Sesimbra).*
 103 — *Pólvora, Lda. (Seixal).*

Centro de Setúbal

- 119 — *Adão Polónia & C.ª, Lda.*
 137 — *Alberto Soares Ribeiro, Lda.*
 42 — *Algarve Exportador, Lda.*
 142 — *Alves Mendanha & C.ª, Lda.*
 85 — *Araújo & Bastos, Lda.*
 71 — *Casimiro & Nascimento, Sucr., Lda.*
 121 — *Conservas António Alonso, Lda.*
 37 — *Conservas Estrela, Lda.*
 81 — *Conservas S. Pedro, Lda.*
 151 — *Conservas Silvas, Lda.*
 35 — *Conservas Supremo, Lda.*
 44 — *Conservas Unitas, Lda.*
 90 — *E. Blibernicht*
 66 — *Empresa Exportadora Lusitânia, Lda.*
 119 — *Empresa Industrial de Conservas Poker, Lda.*
 97 — *Etablissements F. Delory.*
 123 — *F. M. Lino da Silva, Lda.*
 172 — *Fábrica Nacional de Conservas, Lda.*
 18 — *Francisco Alves & Filhos, Lda.*
 46 — *Gandara, Haz, Rúbago & C.ª, Lda.*

«SICA»



Marca Registrada

AZEITE REFINADO «AV-1»
 «TIPO CONSERVAS»

AZEITE DE CONSUMO
 PARA EXPORTAÇÃO
 «TRIUNFO»

Marca Registrada

S Ó C O M U M B O M A Z E I T E
 S E F A B R I C A U M A B O A C O N S E R V A

Os AZEITES REFINADOS da «SICA» são
 de TIPO UNIFORME e analisados pelo
 INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

Utilize V. Ex.ª os AZEITES REFINADOS
 da «SICA» e terá a maior garantia para
 acreditar as suas melhores marcas

«SICA»

Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Lda.

Produtores / Refinadores / Armazenistas / Exportadores

Representantes em todos os centros conserveiros

Fábricas em Estremoz Telefone 93

Sede em Lisboa -- ARCO DE JESUS, 3-1.º — (Campo das Cebolas)

Telefone 2 5207

Telegramas LISBOA e ESTREMOZ SICAZEITES

- 152 — *J. Antunes Fragoso*.
 30 — *João C. Gargalo*.
 135 — *Júdice Fialho & C.ª* (Sines).
 144 — *L. Branco, Lda*.
 70 — *Lopes Veleiras, Lda*.
 39 — *M. Perienes, Lda*.
 25 — *Manuel dos Santos Forreta*.
 149 — *Mariano Lopes & C.ª, Lda*.
 161 — *Marques Neves & C.ª, Lda*.
 158 — *P. Monteiro & C.ª, Lda*.
 196 — *Ramirez & C.ª, Lda*.
 165 — *Santarém & Palhão, Lda*.
 166 — *Santos, Gomes, Gamito & C.ª*.
 150 — *Silvas Coelhos, Lda*.
 176 — *Sociedade de Conservas, A Conservadora, Lda*.
 72 — *Sociedade de Conservas Atlas, Lda*.
 69 — *Société An. des Etablissements Arsène Saupiquet*.
 126 — *Société de Conserves de Setúbal, Lda*.
 127 — *Soromenhos & Victor, Lda*.
 99 — *Tenório & Madeiras, Lda*.
 122 — *União Industrial de Conservas, Lda*.
 38 — *Veiga, Lda*.
 125 — *Viegas & Lopes, Lda*.

Centro de Lagos

- 42 — *Algarve Exportador, Lda*.
 133 — *Aliança Fabril Lacobrigense, Lda*.
 76 — *Alpapito, Martinheira, Arez & C.ª, Lda*.
 13 — *António da Silva Freitas*.
 57 — *(Clupéa), Sociedade de Indústrias, Lda*.
 50 — *Frédéric Beziers*.
 11 — *José de Abreu Pimenta*.
 135 — *Júdice Fialho & C.ª*.
 12 — *Paolo Cocco*.
 174 — *Sociedade de Conservas Aldite, Lda*.

Centro de Portimão

- 64 — *António Campos Amaral*.
 6 — *Bivar & C.ª, Lda*.
 195 — *Boa Vista, Lda*.
 91 — *Empresa de Conservas Atlântica, Lda*.
 58 — *Empresa Fabril de Conservas, Lda*.
 97 — *Etablissements F. Delory*.
 180 — *Fábrica de Conservas Liberdade, Lda*.
 92 — *Facho, Lda*.

- 63 — *Feu Hermanos, Resp., Lda*. (2 fábricas).
 135 — *Júdice Fialho & C.ª* (3 fábricas).
 104 — *Nova Sociedade de Conservas, Lda*.
 93 — *Portugália Industrial, Lda*.
 105 — *Severo Ramos, Lda*.
 98 — *Sociedade Comercial Algarve, Lda*.
 60 — *Sociedade Peninsular de Importação e Exportação, Lda*.
 138 — *União Industrial, Lda*.

Centro de Olhão

- 155 — *C. M. Viegas Júnior*.
 26 — *Carlo Ilári*.
 5 — *Empresa de Conservas Nereida, Lda*.
 49 — *Empresa Mercantil de Pesca, Lda*.
 18 — *Francisco Alves & Filhos, Lda*.
 114 — *Gian Batista Parodi*.
 41 — *Gio Batta Trabucco, Lda*.
 89 — *Guerreiro & C.ª, Lda*.
 109 — *Honrado & Honrado, Lda*.
 136 — *J. P. Leonardo, Lda*.
 6 — *J. Reis Silva, Sucrs*.
 43 — *José Correia Pontes, Lda*.
 135 — *Júdice Fialho & C.ª*.
 53 — *Lacasta, Lda*.
 19 — *Lázaro & C.ª, Lda*.
 199 — *Manuel Ventura Frade*.
 15 — *Martins & Pereira, Lda*.
 130 — *Produtora Nacional de Conservas, Lda*.
 4 — *Quinta, Lda*.
 196 — *Ramirez & C.ª, Lda*.
 67 — *Saias Irmãos & C.ª, Lda*.
 9 — *Sardinha do Algarve, Lda*.
 20 — *Tomé, Lda*.
 138 — *União Industrial, Lda*.
 112 — *Vasconcelos & Guerreiro, Lda*.

Centro de Vila Real de Santo António

- 128 — *Centeno, Cumbreira & Rodrigues, Lda*.
 147 — *Companhia de Conservas Baisense, Lda*. (Tavira).
 132 — *J. J. Celorico Palma* (Tavira).
 28 — *Pilotos & Capa*.
 196 — *Ramirez & C.ª, Lda*.
 21 — *Ramirez & C.ª (Filhos), Lda*.
 48 — *Raúl Folque & Filhos, Lda*.
 47 — *Sociedade de Conservas Aliança, Lda*.

Soromenho, Silveira & Carvalho, Lda.

Téleg. : — Sosicar Lisboa
 Téléph. : — 6 2478 — P.B.X.

Avenida 24 de Julho, 60-2.º
 LISBOA

Codes : A B C 5 Ih Ed.
 Bentley et Privé

RECLAMEZ TOUJOURS
 LES MARQUES : — CAPTAIN,
 CIGALE, OCEAN BREEZE,
 MIKI, SOSICAR..... ce
 sont les meilleurs.

Une des plus importantes organisations Portugaises pour l'exportation de tous genres de sardines en conserve et d'autres poissons, possédant ses usines propres sur les meilleurs lieux de pêche. Ses marques jouissent depuis longtemps d'une grande renommée sur tous les marchés du monde.

SUCCURSALES A : —
 MATOSINHOS
 SETUBAL
 ALGARVE

- 55 — *Società An. Angelo Parodi Ju Bmeo*.
 197 — *Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório*.
 68 — *Viúva e Herdeiros de Francisco do Sacramento Pagarête*.

Centro da Madeira

- 27 — *A. Gonçalves Rocha & Santos* (Funchal).
 193 — *António Augusto Pereira* (Funchal).
 52 — *Empresa Industrial de Porto Santo, Lda.* (Funchal).
 134 — *Francisco António Tenório* (Machico).
 187 — *Tomaso Moro & Figli* (Funchal).

Centro dos Açores

- 170 — *Conservas Lory, Lda.* (S. Miguel).
 181 — *Dias & Dias, Lda.* (S. Miguel).
 192 — *E. Q. de Mendonça* (Angra do Heroísmo).
 36 — *Fábrica de Conservas Santo Cristo, Lda.* (S. Jorge).
 178 — *Laurénio Tavares & Filhos* (Ponta Deigada).
 51 — *Manuel I. Bettencourt Barcelos* (Graciosa).
 145 — *Norberto Manuel Antunes* (Pico).
 59 — *Salavdor & Lopes, Lda.* (Santa Maria).
 179 — *Virgílio Lory* (Angra do Heroísmo).

PELO SAL

(Salted Fish Packers)

Centro de Matosinhos

- 576 — *Aguiar Pedroso & C.ª, Lda.* — Lugar do Rodão — Amadora — Matosinhos.
 504 — *Andrea Strazzera di Alberto* — Rua de S. Pedro, 85 — Matosinhos.
 556 — *António Luças & Filhos, Lda.* — Avenida Menéres, 853 — Matosinhos.
 501 — *António da Silva Roque, Sucrs.* — Buarcos — Figueira da Foz.
 502 — *Arlindo de Sousa Vinagreiro* — Rua Conde de S. Salvador, 55 — Matosinhos.
 574 — *Augusto António Parreira* — Largo da Várzea, 22 — Buarcos — Figueira da Foz.
 505 — *Botelhos & C.ª* — Rua Brito Capelo, 720 — Matosinhos.
 514 — *Carlo América* — Rua Roberto Ivens, 1060 — Matosinhos.
 535 — *Carlo Lazzaro* — Rua do Godinho, 164 — Matosinhos.
 507 — *Cláudio Schezzi* — Rua Carlos Carvalho, 78 — Matosinhos.
 508 — *D. N. Charalampopoulos* — Avenida Comendador Ferreira de Matos, 405 — Matosinhos.
 509 — *Epaminondas A. Pappaleonardos* — Rua Brito e Cunha, 319 — Matosinhos.
 569 — *Eduardo Ferreira* — Buarcos — Figueira da Foz.
 572 — *Fonseca Roque & C.ª, Lda.* — Buarcos — Figueira da Foz.
 512 — *Francesco Cocco Fu Giuseppe* — Rua Sousa Aroso — Matosinhos.
 557 — *Francesco Cocco di Michele* — Rua Roberto Ivens, 44 — Matosinhos.
 515 — *Giuseppe Campo Fu Salvatore* — Rua Brito e Cunha, 603 — Matosinhos.
 578 — *Giuseppe Cocco* — Rua Dr. Afonso Cordeiro — Matosinhos.
 564 — *João Baptista Brito* — Lugar de Rodão — Matosinhos.
 516 — *Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos* — Rua Roberto Ivens, 264 — Matosinhos.
 519 — *Luis Perez Lafuente* — Rua Brito e Cunha, 653 — Matosinhos.
 520 — *Olivia Machado & C.ª, Lda.* — Avenida Serpa Pinto, 137 — Matosinhos.
 557 — *Sociedade Industrial de Anchovas, Lda.* — Rua Roberto Ivens, 72 — Matosinhos.

Centro dos Açores

- 567 — *António Caetano Serpa* — Rua do Porto — Ilha das Flores — Horta.
 192 — *E. Q. de Mendonça* — Porto Judeu.
 575 — *Henrique Lopes* — Trav. da Calheta — Ponta Delgada.
 145 — *Norberto Manuel Antunes* — Ilha do Pico.
 51 — *Manuel I. Bettencourt Barcelos* — Ilha Terceira.

Centro de Peniche

- 521 — *Albertino Vitorino Laranja* — Nazaré.
 34 — *Benito Garcia, Lda.* — Rua da Madalena, 46, 2.º — Lisboa.
 900 — *Companhia Portuguesa de Congelação* — Trav. do Corpo Santo, 10, 3.º — Lisboa.
 523 — *Rafael dos Reis Costa, Herdeiros* — Peniche.

Centro de Lisboa

- 524 — *António Gomes Moleiro* — Cais do Sodré — Armazém n.º 3 — Lisboa.
 526 — *Eduardo Abecassis* — Praça do Município, 32, 2.º — Lisboa.
 530 — *Francisco Benito & C.ª, Lda.* — Rua dos Douradores, 88 — Lisboa.
 41 — *Gio Batta Trabucco, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 24, 4.º — Lisboa.
 525 — *Gonzalez & Nascimento, Lda.* — Ginjal — Almada.
 528 — *Michele Cocco* — Rua Policarpo dos Anjos, 68 — Da fundo.
 529 — *Mota, Raimundo & Irmão, Lda.* — Ribeira Nova — Arm F — Lisboa.
 245 — *Salm Levy & C.ª* — Rua da Conceição, 107, 2.º — Lisboa.

Centro de Setúbal

- 532 — *António Alonso Cuenca* — Rua Gomes Cardim — Setúbal.
 534 — *Bonifácio Lazzaro* — Estrada da Rasca — Setúbal.
 565 — *Vladimiro Novak* — Rua Guilherme Gomes Fernandes, 19 — Setúbal.

Centro de Lagos

- 509 — *Epaminondas A. Pappaleonardos* — Rossio de S. João — Lagos.
- 11 — *José de Abreu Pimenta* — Lagos.
- 12 — *Paolo Cocco* — Lagos.

Centro de Portimão

- 527 — *Manuel do Ó* — Portimão.
- 12 — *Paolo Cocco* — Portimão.
- 138 — *União Industrial, Lda.* — Portimão.

Centro de Olhão

- 137 — *Alberto Soares Ribeiro, Lda.* — Olhão.
- 568 — *António Jacinto Ferreira, Lda.* — Avenida 5 de Outubro — Olhão.
- 533 — *Antonino Strazera di Alberto* — Olhão.
- 135 — *C. M. Viegas Júnior* — Olhão.
- 5 — *Empresa de Conservas Nereida, Lda.* — Olhão.
- 512 — *Francesco Cocco su Giuseppe* — Olhão.
- 582 — *Francisco José dos Santos Carapucinha* — Olhão.
- 562 — *Gaetano Mantero* — Olhão.
- 513 — *Giovani Razzini* — Olhão.
- 537 — *Giuseppe Galupo su Carlo* — Olhão.
- 584 — *Giuseppe Siragusa* — Olhão.
- 136 — *J. P. Leonardo, Lda.* — R. Almirante Reis, 217 — Olhão.
- 564 — *João Baptista Brito* — Olhão.
- 30 — *João C. Gargalo* — Olhão.
- 570 — *João da Costa* — Olhão.
- 517 — *José António da Fonseca* — Olhão.
- 554 — *José Baltasar & C.ª* — Olhão.
- 43 — *José Carreira Pontes, Lda.* — Olhão.
- 540 — *José Dias Lagos* — Olhão.
- 584 — *José Diogo, Lda.* — Olhão.
- 566 — *M. Ladeira & C.ª, Lda.* — Rua José F. Leonardo, 6 — Olhão.
- 539 — *Manuel Ladeira* — Olhão.
- 553 — *Mário di Martino* — Olhão.
- 528 — *Michele Cocco* — Olhão.

- 542 — *Nino Chiarotto* — Rua Dr. António José de Almeida — Olhão.
- 560 — *Pereira & Cruz, Lda.* — Rua Joaquim Ribeiro, 14 — Olhão.
- 511 — *Renato Quinta* — Rua Gonçalo Velho, 70 — Olhão.
- 573 — *Salamina, Lda.* — Quarteira — Loulé.
- 522 — *Salvatore Cocco* — Olhão.
- 538 — *Siragusa & Carapucinha, Lda.* — Olhão.
- 9 — *Sardinha do Algarve, Lda.* — Olhão.
- 583 — *Sociedade de Pesca Sequerra & Honrado, Lda.* — Olhão.
- 579 — *Henriques & C.ª, Lda.* — Olhão.
- 581 — *Teotónio Agostinho* — Olhão.

Centro de V. R. Santo António

- 543 — *Agostinho Leal* — Vila Real de Santo António.
- 545 — *António dos Santos Rita* — Vila Real de Santo António.
- 546 — *Arménio de Sousa Cardoso* — Vila Real de Santo António.
- 547 — *Francisco da Graça* — Vila Real de Santo António.
- 548 — *Francisco Mendes Júnior* — Vila Real de Santo António.
- 563 — *Ismael Rafael Pacheco* — Vila Real de Santo António.
- 549 — *João António da Graça* — Vila Real de Santo António.
- 550 — *João Gregório* — Vila Real de Santo António.
- 552 — *José António Rita* — Vila Real de Santo António.
- 551 — *Manuel dos Anjos Ruivinho* — Vila Real de Santo António.

CONGELADOS

(Frozen Fish Packers)

Centro de Lisboa

- 900 — *Companhia Portuguesa de Congelação* — Travessa do Corpo Santo, 10, 3.ª — Lisboa (a).
- 904 — *Sociedade Continental de Alimentação* — Rua do Jardim do Tabaco — Lisboa.
- 903 — *Viúva de Joaquim Gomes Covas & Filhos, Lda.* — Sesimbra.

(a) Com fábricas nos Centros de Peniche, Portimão e Olhão.

Pesca do Carapau no ano de 1949
1949 Chinchard Fishing

Centros	%	Quilos	%	Valores
Matosinhos	0,41	13.932	0,21	23.212\$00
Nazaré	0,17	5.600	0,21	23.402\$00
Peniche	3,18	107.325	3,65	411.853\$50
Cascais	5,60	189.234	9,52	1.074.102\$00
Ribeira Nova	23,24	785.340	18,70	2.108.456\$00
Bom Sucesso	0,08	2.760	0,08	8.853\$00
Setúbal	24,67	833.700	16,76	1.889.988\$00
Sesimbra	19,08	644.625	31,51	3.553.958\$00
Sines	4,45	150.443	6,05	682.230\$00
Lagos	5,31	179.435	3,05	344.189\$00
Portimão	7,05	238.225	4,37	492.522\$00
Carvoeiro	0,02	835	0,01	1.478\$00
Armação de Pera	0,23	7.620	0,12	13.599\$00
Albufeira	0,79	26.695	0,39	44.400\$00
Quarteira	0,15	5.155	0,13	14.665\$00
Olhão	5,56	188.037	5,23	590.258\$00
V. R de Santo António	0,01	295	0,01	914\$00
	100,00	3.379.256	100,00	11.278.079\$50

ALBERTO SOARES RIBEIRO, L^{DA}

CASA FUNDADA EM 1911

100, Rua Aurea, Lisboa, Portugal.

FABRICANTES
EXPORTADORES

DE TODAS AS ESPÉCIES DE

CONSERVAS DE PEIXE

NAS MARCAS REGISTRADAS

Gizela — Gold Leaf — Gold Coin — Alsori
The Argonauts — My One — Baisers du Portugal

DISTINTIVO DE QUALIDADE



FÁBRICAS EM SETÚBAL E OLHÃO

Exportadores de Conservas de Peixe

em Azeite ou Mólhos, pelo Sal e Congelados
(Canned, Salted and Frozen Fish Exporters)

EM AZEITE OU MÓLHOS
(CANNED FISH EXPORTERS)

- 380 — *A. C. Ventura* — Rua Rodrigues Sampaio, 76, 1.º — Lisboa.
- 272 — *A. S. de Mendonça* — Rua da Padaria, 7, 1.º — Lisboa.
- 436 — *A. Salles Pedroso* — Rua da Prata, 185, 1.º — Lisboa.
- 411 — *A. Valentim Xavier* — Olhão.
- 326 — *Abecassis (Irmãos) & C.ª, Lda.* — Praça do Município, 32 — Lisboa.
- 242 — *Agência Comercial Progresso, Lda.* — Praça do Exército, 17 — Setúbal.
- 279 — *Agência de Representações e Exportações, Lda.* — Av. António Augusto de Aguiar, 9, r/c., Esq. — Lisboa.
- 236 — *Aguiar & Melo, Lda.* — Praça do Município, 13 — Lisboa.
- 389 — *Alberto Pereira da Silva* — Rua das Taipas, 1 — Lisboa.
- 254 — *Aliança Exportadora, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 24, 3.º — Lisboa.
- 396 — *Andersen & Husum* — Rua do Ouro, 101, 3.º — Lisboa.
- 271 — *André M. Caiado* — Rua Augusta, 281, 2.º — Lisboa.
- 429 — *Andrea Strazzeri di Alberto* — Rua de S. Pedro, 85 — Matosinhos.
- 383 — *António Baptista Brito* — Rua Jardim do Regedor, 5, 3.º — Lisboa.
- 415 — *António Jacinto Ferreira* — Olhão.
- 422 — *António Napoleão* — Avenida António Augusto de Aguiar, 11 — Lisboa.
- 425 — *António Taquelim da Cruz* — Portimão.
- 410 — *Atlântica Export. e Importadora, Lda.* — Rua Luz Soriano, 5, 1.º E. — Lisboa.
- 246 — *Ayres de Lacerda* — Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — Lisboa.
- 392 — *Azeites Mariaeva, Lda.* — Rua Dr. Sousa Viterbo, 116, 1.º — Porto.
- 432 — *Bento Guerreiro Matias* — Rua do Crucifixo, 19, 2.º D. — Lisboa.
- 308 — *Canha & Formigal, Lda.* — Rua do Corpo Santo, 6, 1.º — Lisboa.
- 356 — *Casebre & Rosa, Lda.* — Rua de S. Mamede (ao Caldas), 22, 2.º — Lisboa.
- 444 — *Centro Industrial e Comercial de Conservas* — Olhão.
- 442 — *Comergal, Lda.* — Rua do Salitre, 5 — Lisboa.
- 264 — *Cipriano Sanchez & C.ª* — Rua da Padaria, 15, 1.º D. — Lisboa.
- 394 — *Conservas Reunidas, Lda.* — Rua Roberto Ivens, 179 — Matosinhos.
- 385 — *Conserveira de Lisboa, Lda.* — Rua dos Bacalhoeiros, 34 — Lisboa.
- 386 — *Cortiças de Portugal, Lda.* — Rua Ivens, 44 — Lisboa.
- 443 — *E. d'Andrade, Lda.* — Rua da Madalena, 225, 1.º — Lisboa.
- 391 — *Ed. Silva Gomes* — Travessa do Malhãoado, 18-A, 1.º — Lisboa.
- 339 — *Eduardo de Sousa Guimarães* — Rua Mousinho de Albuquerque, 301 — Matosinhos.
- 251 — *Empresa Comercial A. J. Cabrita, S. A. R. L.* — Portimão.
- 430 — *Emídio Serrano* — Rua dos Anjos, 77, 4.º — Lisboa.
- 439 — *Exortadora Virgílio, Lda.* — Praça Duque da Terceira, 24 — Lisboa.
- 435 — *Fernando Gonçalves Leitão* — Rua Dr. João Lúcio, 6 — Olhão.
- 230 — *Figueira & Almeida, Lda.* — Rua da Madalena, 88 — Lisboa.
- 370 — *François Trevidic* — Avenida Luísa Todi, 25-29 — Setúbal.
- 433 — *Gualdino V. Louro* — Rua do Corpo Santo, 6, 2.º F. — Lisboa.
- 292 — *Guilherme Graham Júnior & C.ª* — Rua dos Fanqueiros, 7 — Lisboa.
- 434 — *H. Salvarelli, Lda.* — Rua dos Bacalhoeiros, 121 — Lisboa.
- 208 — *Henrique Barbosa & C.ª* — Rua da Madalena, 53, 1.º — Lisboa.
- 249 — *Henriques & C.ª, Lda.* — Rua de S. Julião, 41, 2.º — Lisboa.
- 403 — *Hídio Paninho* — Setúbal.
- 398 — *Império Expotador, Lda.* — Rua Jardim do Regedor, 5, 3.º — Lisboa.
- 388 — *J. B. Mulders* — Praça Luís de Camões, 25-27 — Lisboa.
- 362 — *J. Florentino Topa* — Olhão.
- 372 — *J. Lavado & C.ª* — Trav. do Ferregial, 2, 1.º — Lisboa.
- 323 — *J. Martins Xavier* — Olhão.
- 355 — *J. Mendes & C.ª* — Olhão.
- 227 — *J. Naughton, Lda.* — Rua do Ouro, 178, 3.º — Lisboa.
- 364 — *J. Oliveira Rodrigues & C.ª, Lda.* — Avenida Júlio Graça — Vila do Conde.
- 277 — *J. P. Menjuzan* — Rua das Praças, 15-B, 2.º E. — Lisboa.
- 397 — *J. Passos Ponte* — Rua dos Fanqueiros, 267, 3.º Esq. — Lisboa.
- 378 — *J. de Sousa Callé* — Praça do Município, 32, 2.º — Lisboa.
- 315 — *J. Wimmer & C.ª* — Avenida 24 de Julho, 34 — Lisboa.
- 390 — *Jaime Gaivêo Madeira* — Rua da Assunção, 57, 2.º — Lisboa.
- 214 — *João Baptista Brito, Lda.* — Vila Real de Santo António.
- 201 — *João de Brito, Lda.* — Rua dos Arameiros, 11, 1.º — Lisboa.
- 382 — *João da Costa* — Rua do Barão (à Sé), 41, 3.º Esq. — Lisboa.
- 409 — *João Hugo Estrela Pestana* — Olhão.
- 247 — *Joaquim Soares Franco* — Rua de S. Paulo, 100, 1.º — Lisboa.
- 267 — *John W. Nolte, Lda.* — Rua dos Fanqueiros, 278, 1.º — Lisboa.
- 412 — *José António Rita* — Vila Real de Santo António.
- 401 — *José Baltasar & C.ª* — Olhão.
- 437 — *José da Costa* — Sesimbra.
- 393 — *José da Graça Mira* — Rua da Madalena, 80 — Lisboa.
- 211 — *José de Abreu Pimenta* — Lagos.
- 374 — *José Maria Vaqueiro* — Setúbal.
- 360 — *José Pais Borges, Lda.* — Rua de S. Julião, 144 — Lisboa.
- 354 — *José V. Louro & Comandita* — Rua do Corpo Santo, 6, 2.º — Lisboa.
- 241 — *Josino da Costa* — Rua da Conceição, 53, 2.º — Lisbon.
- 408 — *Luís Augusto da Fonseca* — Sesimbra.

- 367 — *Luis Viana & C.^a, Lda.* — Rua Dr. José Ventura, 133 — Matosinhos.
- 440 — *M. C. Rodrigues* — Av. Visconde Valmor, 77, 1.^o — Lisboa.
- 421 — *M. Mendes da Fonseca* — Campo das Cebolas, 43, 3.^o — Lisboa.
- 213 — *M. Rocha & C.^a* — Rua dos Sapateiros, 54, 2.^o — Lisboa.
- 226 — *M. Saldanha & C.^a, Lda.* — Rua Augusta, 167, 1.^oF. — Lisboa.
- 348 — *M. Stichaner Roth* — Rua dos Sapateiros, 30, 2.^o — Lisboa.
- 426 — *Manuel Archanjo Viegas* — Rua Conselheiro Bivar, 51 — Faro.
- 399 — *Manuel G. da Graça Patrocínio* — Portimão.
- 431 — *Manuel E. Afonso* — Olhão.
- 212 — *Manuel Ojeda Martins* — Portimão.
- 270 — *Mendes & Anjos, Lda.* — Olhão.
- 418 — *Olivia Machado & C.^a, Lda.* — Av. Serpa Pinto, 137 — Matosinhos.
- 366 — *Orbach & Filho* — Rua Actor Viana, 21 — Lisboa.
- 328 — *P. Baptista Mendona* — Olhão.
- 420 — *P. Martins* — Rua de S. Julião, 7-9 — Lisboa.
- 413 — *Paul Falush* — Rua do Comércio, 8, 4.^o — Lisboa.
- 375 — *Pedro B. de Azevedo Suçr., Lda.* — Portimão.
- 365 — *Pereira & Cruz, Lda.* — Rua Joaquim Ribeiro, 14 — Olhão.
- 417 — *Raymond R. Wakinine* — Olhão.
- 400 — *Reinaldo Assunção* — Portimão.
- 224 — *Ribeiro Bourquin, Lda.* — Praça de S. Paulo, 19, 3.^o — Lisboa.
- 423 — *Ricardo Mont* — Rua da Conceição, 85, 2.^o — Lisboa.
- 379 — *S. J. Sequerra* — Rua de S. Julião, 61, 2.^o — Lisboa.
- 245 — *Salm Levy Júnior & C.^a, Lda.* — Rua da Conceição, 107, 2.^o — Lisboa.
- 229 — *Sebastião José Machado Júnior* — Avenida Luísa Todi, 238 — Setúbal.
- 298 — *Serrão de Faria & C.^a* — Rua Nova do Almada, 36, 2.^oD. — Lisboa.
- 287 — *Setúbal, Factories Agency, Ltd.* — Avenida Luísa Todi, 231 — Setúbal.
- 361 — *Silva Gay & Campelo, Lda.* — Rua Brito e Cunha, 403 — Matosinhos.
- 333 — *Sociedade de Cereais e Farinhas, Lda.* — Travessa da Fábrica, 2, 1.^o — Porto.
- 288 — *Sociedade Comercial Ibéria, Lda.* — Rua dos Fanqueiros, 12, 2.^o — Lisboa.
- 235 — *Sociedade Comercial Remus, Lda.* — Rua do Comércio, 8, 3.^o — Lisboa.
- 231 — *Sociedade Fabril, Lda.* — Praça do Bocage, 145 — Setúbal.
- 442 — *Sociedade Lisbonense Exportadora, Lda.* — Rua de S. Julião, 53, 3.^o — Lisboa.
- 290 — *Sociedade Mercantil Rio Tagus, Lda.* — Rua dos Sapateiros, 39, 2.^o — Lisboa.
- 406 — *Sociedade Nacional de Intercâmbios, Lda.* — Olhão.
- 438 — *Sociedade Oceânica do Sul* — Rua da Conceição, 53, 2.^o — Lisboa.
- 404 — *Sociedade Portuguesa de Comércio Exterior «SOPEX», S. A. R. L.* — Rua do Ouro, 266, 4.^oD. — Lisboa.
- 373 — *Sociedade Zickermann* — Rossio, 3, 3.^o — Lisboa.
- 255 — *Soromenho Silveira & Carvalho, Lda.* — Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa.
- 402 — *Ventura Fazenda & C.^a* — Cais do Gás, Grupo D, n.^o 7 — Lisboa.
- 414 — *Ventura Manita da Cruz* — Avenida da República, 97 — Olhão.
- 248 — *Vitor Guedes & C.^a, Lda.* — Rua dos Remolares, 7, 1.^o — Lisboa.
- 424 — *Virgílio Martins Correia* — Praça do Município, 53, 2.^o — Lisboa.
- 387 — *Virgílio de Santana* — Rua Serpa Pinto, 12 a 16 — Setúbal.
- 341 — *Walter Stock* — Rua dos Fanqueiros, 122, 2.^o — Lisboa.

BIVAR & C.^A, LDA.

PORTIMÃO - Portugal

Télé { grames «RABI»
phône 29

Fabricants-Exportateurs de
CONSERVES DE DOISSONS

Marques déposées { «SARAH» — «NEW YORK» — GUERREIRO,
«BARRABÁS» — «BIVAR» — «TRAVELLER»

La dernière remodelation de leurs installations à Portimão est la
garantie d'une meilleure présentation de tous leurs remplissages

Telegramas: LIBERDADE

Telefone N.^o 15

Fábrica de Conservas Liberdade, LIMITADA

SARDINES

Marcas Registradas: Palace — Liberty

PORTUGAL PORTIMÃO

Fábrica Torrejana de Azeites, Limitada RIACHOS

Telefone: TORRES NOVAS 2107

Azeites virgens e refinados para conservas

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

ESCRITÓRIO: Rua Rodrigues Sampaio, 33-35 — LISBOA

Telefone 47154

NATALINE



La rinomata e l' unica marca di conserve di sardine portoghesi che ha ottenuto la **Medaglia d' Oro** all' Esposizione Ibero-Americana di Siviglia del 1930 ed il **Gran Prémio** e la **Medaglia d' Oro** all' Esposizione di Bologna (Italia) dal 1933.

Sardine all' olio d' oliva puro, con spina, senza spina e senza pelle e senza spina. Sardine al pomodoro. Chinchards all'olio d'oliva. Filetti di sgombri e d'acciughe, etc. Qualità accurate, fabbricate con pesce d' estate, scrupolosamente scelto.

J. Antunes Fragoso

Praia do Seixal, 97

SETÚBAL-Portogallo

Telegrammi: «REGINA» SETÚBAL Telefoni: 2 568 e 3 208

LATOARIA MECÂNICA

Sociedade Mecânica Setubalense

L I M I T A D A

TODOS OS TRABALHOS EM FOLHA
DE FLANDRES, E EM ESPECIAL
LATAS PARA CONSERVAS DE PEIXE

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:

ESTRADA DA GRAÇA Telef 317 e 330

SETÚBAL

SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS E ÓLEOS, L.^{DA} OLHÃO-PORTUGAL

Propriété du groupement des industriels
de conserves de poisson de Olhão et de
Vila Real de Santo Antonio = Sardines
et Thons = Grandes et modernes ins-
tallations pour la production de

FARINES DE POISSON

riches en teneurs d'azote, protéines et
phosphate de calcium

**POUR L'ALIMENTATION DU BÉTAIL
POUR L'ENGRASSEMENT DES TERRES
HUILES DE POISSON**

EXPORTATION POUR L'ÉTRANGER



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DE BACALHAU

Organismo de Coordenação Económica criado
em 5 de Junho pelo Decreto-Lei n.º 23.968

Sede: ALCANTARA-LISBOA

Delegação: Rua do Ouro, 33—Porto. — Armazens Frigoríficos
e Centrais em Lisboa, Porto, Aveiro e Figueira da Foz. — Postos
de Fiscalização em Viana do Castelo, Barreiro, Seixal e Alcochete

Sociedade Litográfica Portuguesa, Lda.

Fundada em 1919 Reorganizada em 1933

SETÚBAL — Portugal

Estampagem sobre folha de flandres e papel
Chaves para latas e pregaria diversa

End. Teleg. LITOGRAFICA • Apartado 86 • Telefone 55

Prefira
**AGUA
CASTELLO**
PIZÕES-MOURA

*No gelo
por vezes
cai o rótulo!*

**CERTIFIQUE-SE PELA CÁPSULA
SE NÃO HOUVE SUBSTITUIÇÃO**

Maison F. Mathieu, S. A.

ANVERS

FOLHA DE FLANDRES

Agentes exclusivos da

Bethlehem Steel Export Corporation

NEW YORK

Agências em Portugal

A. C. TORRES FERNANDES

37, Travessa do Carvalho

LISBOA

A. DA SILVA MAIA & C.^A

232, Rua do Almada

PORTO

Teleg.: «PROCOL»

PRODUTORA NACIONAL DE CONSERVAS, LDA.

Factory of Fishing Preserves

SARDINES, TUNNY-FISH, FILLETS OF MACKERELS, FILLETS OF ANCHOVIES

Registered brands:

REVELLATION / IMPECCABLE / TAMARIZ

Telefs.: — 111 e 162

OLHÃO - PORTUGAL

TOMÉ, LIMITADA

FABRICANTES — EXPORTADORES

Marcas registadas {
 «TOMÉ»
 «FIANCÉE»
 «TOBIS»
 «GINA»
 «20»

Fabricação esmerada de todas as especialidades de conservas de peixe em azeite e molhos especiais ★ Filetes de anchovas em latas e frascos ★ Pasta de anchovas em latas e bisnagas

Marca TOMÉ

OLHÃO - Portugal

Endereço Telegráfico: «PROGRESSO» — Telefone 84

Companhia de Conservas Balsense

End. Telegráfico: CONSERVAS BALSENSE

Telef. 8

Esmerado fabrico de atum, filetes de cavala, sardinha e biqueirão

TAVIRA

ALGARVE

PORTUGAL

J. J. CELORICO PALMA

FÁBRICA DE CONSERVAS
 "TAVIRENSE"

Conservas de peixe em azeite puro de oliveira.
 ATUM, BONITO, FILETE DE CAVALA, SARDINHA,
 — CHICHARRO, FILETE DE ANCHOVA, ETC. —

Telegs.: «Tavirense» // Telef. 21 // TAVIRA

Demand:

«FOLQUE», brand

The best

Specialized in Algarve Canned Tuna

Raul Folque & Filhos, Limitada

Packers — Exporters

Phone 53

Code: A. B. C. 5th Ed.

Cable Address

FOLQUE

Vila Real de Santo António — PORTUGAL

MARIE ELISABETH

A MARCA AFAMADA DAS CONSERVAS
 DE SARDINHAS PORTUGUESAS
 EM AZEITE E TOMATE
 COM ESPINHA
 SEM ESPINHA
 SEM PELE E SEM ESPINHA
 E DE FILETES DE ANCHOVAS
 QUALIDADE EXCELENTE

JÚDICE FLALHO & C.^A FARO

José Correia Pontes, L.^{da}

fabricantes de conservas de peixe
 em azeite e em salmoira

Tele { gramas: Cerinhas — Olhão
 { lone: 17

Códigos { A. B. C. 5.^a Ed.
 { Bentley's
 { Privés

Olhão - Portugal

When you are looking for quality buy

GABRIEL



SARDINES in
olive oil

Plain
Boneless
Boneless & Skinless

FILETS OF ANCHOVIES
in jars - in tins



RAMIREZ & C.^A, LDA.
 LISBON (Portugal)
 Victor M. Calderon Co. Inc.
 99, Hudson Street - NEW YORK

TELEPHONES
MANSION HOUSE 2205-6-7
TELEGRAMS
AFFABLE LONDON

H & T. Walker Ltd

37, EASTCHEAP
LONDON, E. C. 3

FUNDADA EM 1876

IMPORTAÇÃO:

Conservas de sardinhas e outros peixes
Conservas de frutos e legumes
Frutos secos e todos os diferentes produtos alimentícios

EXPORTAÇÃO:

Todas as espécies de produtos Britânicos
Matérias primas e máquinas para fábricas

RICHARD D. DUDLEY & CO. LIMITED

IMPORTADORES E AGENTES

TELEFONE:
MANSION HOUSE 6221-2

41, EASTCHEAP
LONDON, E. C. 3.

TELEGRAMAS:
GOODWILL, LONDON

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES DIRECTOS AOS ARMAZENISTAS
EM TODA A INGLATERRA

ESPECIALIDADES

CONSERVAS DE SARDINHA E OUTROS PEIXES

CONSERVAS DE FRUTOS E LEGUMES

AZEITE DE OLIVEIRA

FRUTOS SECOS — ALFARROBA — PIMENTÃO

VINHO DO PORTO — BRANDY

GUERREIRO & C.^A, L.^{DA}

Olhão — Portugal

Télégrammes: **CONFIANCE**

Téléphone: **53**

CONSERVERIES DE SARDINES — SALAISONS

MAISON FONDÉE EN 1913

Médailles d'Or

aux Expositions de Rio de Janeiro 1923 — Seville 1929 — Lisbonne 1932.

Fabrications de choix en

Sardines á l'huile d'olive — à la tomate. Sardines «sans peau» — «sans arêtes» — frites «style français» — filets de maquereaux — Filets d'Anchois — Thon blanc (fancy White Meat Tuna) et Thon d'Algarve à l'huile d'olive — Antipasto — Pâte d'Anchois — Calamares en su tinta — Berberchos — Chinchards, etc.

Piments Morrones Doux:

Marques.

«FANTASIO» / «PATRIOTE» / «PINGUIN» / «LA SARDINE DE CONFIANCE» / «FELLAHA»

ANTÓNIO DOS SANTOS RITA

FABRICANTE DE CONSERVAS DE PEIXE

Filetes de Anchovas, marca «FUTURO», sardinhas em azeite. — Fabricação em salmoura de atum, sardinha, biquetrão, etc.

Telegramas: ANTÓNIO RITTA — Telefones: residência 130 e fábrica 83
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO // PORTUGAL

PILOTOS & CAPA

Apartado N.º 3

FABRICANTES e EXPORTADORES
das

Conservas de atum, sardinha, anchovas cavala, carapaus, e outros peixes em molhos e salmoura das acreditadas marcas registadas:

Capa, Dois Garotos, Juventude, Neptune e Guadiana

Telegramas: VIUCAPA — Telefone 33
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARLO ILARI

FÁBRICA DE CONSERVAS DE
PEIXE EM AZEITE E SALMOURA

MARCAS REGISTRADAS:

VENEZA — NORMA — LA TRAPANEZA — LUCIA — EVEREST — ILARI

Telefone 169 — Telegramas: CARLO ILARI — Código A. B. C. 5.^a e 6.^a Edição
OLHÃO — Portugal

J. Reis Silva, Sucessores

CASA FUNDADA EM 1914

Fabricantes exportadores
de conservas de peixe
em azeite e salmoura

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Marcas: **IRENE, ZARCO, TANAGRA**
Telegs.: REIS SILVA — Telefone N.º 41
OLHÃO — Portugal

GRANADAISA FOODS, INC.

Sucessores de M. J. & H. J. Meyer Co., Inc.

Estabelecidos em 1890
New-York, N. Y. U. S. A.



Unicos importadores da marca
GRANADAISA
em Conservas Portuguesas
de Sardinhas, Anchovas e Atum
em Azeite Puro de Oliveira



A MARCA PREFERIDA PELOS EPICURISTAS HÁ MAIS DE UMA GERAÇÃO

Coelho Brothers

17 Battery Place

New-York 4, N. Y.

*

Importadores e Exportadores

End. Teleg. JOPINCOE * Casa Fundada em 1924



Conservas Silvas Limitada
Silvas, Coelhos, Limitada

FABRICANTES - EXPORTADORES

2 FÁBRICAS EM SETÚBAL: «LATINA» E «UNIDA»

Conservas de peixe em azeite e tomate

Fabricação especial em azeite de sardinha com espinha,
sem espinha, sem pele nem espinha e filetes de anchôvas

MARCAS REGISTRADAS

«SILVAS» // «ARRABIDE» // «LATINE» // «LUMIÈRE»

Séde:

Praça da República, 12 — SETÚBAL - PORTUGAL

Código: BENTLEY'S

Telegramas: LATINA

Telefones: 2182 e 2443

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE
FUNDADA EM 1892

Santarém & Palhão, L.^{da}

Marcas registadas: LAURELLE, PALHON, DENIZOT

TELEFONE 685

SETÚBAL

M. Perienes, L.^{da}

SARDINE PACKERS & EXPORTERS

Registered Brands: «BERTHE» / «BERTHIER»

SETÚBAL PORTUGAL

SOROMENHOS & VICTOR, LIMITADA

Conservas de Sardinha, Carapau, An-
chovas, Filetes de Cavala, Atum, etc.

Marcas registadas:

«EDELWEISS»

«MARQUISE»

«DUCHESS»

«COMTESSE»

«FISHERBOY»

Rua da Saúde, 82 a 85

Telefone 124

SETÚBAL

VEIGA, LIMITADA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Rua Oriental do Mercado, 14 SETÚBAL

Sardinhas, anchovas, filetes de
cavala, atum, carapau, etc.

Marcas: PARAMOUNT-ARISTOCRAT-VEIGA-NELLY-ESTORIL

Telegramas Choicepack-Setúbal e Lisboa — Correspondência Caixa Postal 305-Lisboa
Telefones 559 - SETÚBAL — 3 3118 e 3 3119 - LISBOA

Schroeder Bros Inc.

AGENTES DE FABRICANTES—DISTRIBUIDORES

Sardinhas — Atum — Filetes de Anchovas



Azeite de Oliveira — Frutos Secos — Especialidades

AGENTES EXCLUSIVOS NOS ESTADOS UNIDOS
DAS PRINCIPAIS CASAS EUROPEIAS DESDE 1913

10 Beach Street

End. teleg.: «Fradex»

NEW-YORK, N. Y.



A. E. Rittwagen
Import-Export-Commission
99 Hudson Street
New York 13

Agente para os melhores fabricantes de Sardinhas, Anchovas, etc.

Martins & Pereira, L.^{da}

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Sardinhas sem espinha, sem pele e sem espinha, de caldeirada, à portuguesa e em limão

ANTEPASTO / ATUM / BONITO / CAVALA
CHICHARROS / ANCHOVAS / MARISCOS

MARCAS REGISTRADAS:

MABEL — AGAR — NINOT

Tele { gramas MARPER
fones 51 e 170

O L H ã O
P O R T U G A L

QUINTA, LIMITADA

FÁBRICA DE
CONSERVAS
DE PEIXE

Marcas Registradas:

«LES DEUX PÊCHEURS SUR LE ROCHER»
«NYDIA» — «ENCHANTERESSE»

Teleg. Quinta Limitada / Telef. 61 / Olhão (Portugal)

JOSÉ BALTAZAR & C.^A

Fábrica de conservas de
peixe em Salmoura e
liletes de anchovas em
azeite

Materiais para as indústrias
de pesca e conservas. Pro-
dutos do Algarve. Comércio
Geral

OLHÃO * FARO * PORTIMÃO

JOSÉ ANTÓNIO RITA

FABRICANTE DE CONSERVAS DE PEIXE

Tele { one: 122
one: 13
gramas: JORITTA

Apartado 8 — Vila Real de Santo António — Portugal

Telefone 133

Telegramas: MIRAMAR

LAZARO & C.^A L.^{DA}

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE

EXPORTADORES:

Marcas registradas: ERMELINDA — NELCIA

O L H ã O (Portugal)

STEINHARDTER & NORDLINGER

Os Agentes mais antigos nos E. U. A. para as
CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

ESTABELECIDOS EM 1908

Escritórios principais em:

105, Hudson Street
New York City, N. Y.

112 Market Street
San Francisco, California

THE BIDDLE PURCHASING Co., INC.

280 Broadway, New-York, N. Y.

Sucursais, em Baltimore, Maryland
Cicago, Illinois
Meridian, Mississipi
Seattle, Washington
San Francisco, California

ESPECIALISTAS DISTRIBUIDORES
EM TODO O PAIS

das

CONSERVAS DE PEIXE PORTUGUESAS

Marcas Registradas:
PALACIO DE ORIENTE, ALBATROS,
ANTONIO ALONSO, HIJOS, LA CORRIDA,
LION D' ARGENT



CONSERVAS ANTONIO ALONSO LIMITADA
SETÚBAL (PORTUGAL)



SETÚBAL TELEFONE 2.057
 TELEGRAMAS SANTONIO
 APARTADO 62

FABRICA em SETÚBAL---FABRICAS em ESPANHA

PEREIRA & CRUZ, LIMITADA

IMPORT. & EXPORT.

Rua Joaquim Ribeiro, 14
 OLHÃO—PORTUGAL



Partners { **José Braz Pereira**
João Carlos da Cruz



PACKERS & EXPORTERS: Filets of anchovies in olive oil. Sardines, Chinchards, Mackerels, Tunny, in sauces — Canned fish in brine — Anchovy Paste

Enregistered trade marks: **BELANO, ALPHA, CERES, HENA**

Telephone: 163—Telegraphic Address: **PECRUDA**
 Codes: A, B, C 5th and 6th Ed. — **BENTLEY'S**

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Séde em Lisboa

Capital Realizado 80.000.000\$00
 Fundos de Reserve. 90.000.000\$00

Dependências Urbanas:

Alcântara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfício, Praça do Brasil, Praça Duque de Saldanha, Praça do Chile e Graça.

Filiais:

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã e Ponta Delgada.

Agências:

Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guardo, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira e Montemor o Novo.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



FRAZAR & COMPANY INC.

59 CHURCH STREET, NEW-YORK, 7 N. Y.

IMPORTADORES - EXPORTADORES - DISTRIBUIDORES

Direcção telegráfica
«FRAZAR» New York

Códigos
A. B. C. 5th. Impl. Acme,
Penley's

Western Union



Importação: Sardinha-Anchovas-Atum-Productos Alimenticios



*Exportação: Agentes Exportadores Exclusivos para Portugal e Colónias: Atlas
Imperial Diesel Engine Co. - Fabricantes de Motores Diesel e a Gasolina
Exportadores de Productos Alimenticios-Máquinas-Ferragens-Material Eléctrico
e de Engenharia-Mercadorias Gerais*

ALBERT N. CORY, INC.

99 HUDSON STREET

Representantes de Fabricantes

e

Especialistas em Azeite de Oliveira — Azeitonas
Conservas de Peixe

ESTABELECIDADA EM 1924

END. TELEGRÁFICO: ALCORI-NEW YORK

ÓLEO DE MENDOBI

DA MARCA



Teleg. OFFROSA

Telefone 38 | 271
272
273
274

MARVILA

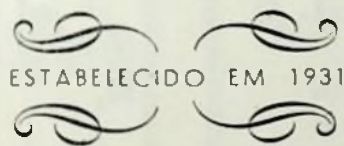
LISBOA

Especial para CONSERVAS

Fabricantes: **Sociedade Nacional de Sabões, Lda.**

CÓDIGOS

A. B. C. 4th. & 5th. Ed.
A. I. Telegraph Code
A-Z Code Télégr. Français
Western Union Universal Ed.
Western Union Five Letter Ed.
Bentley's Code
Peres' Cypher Code
Lieber's Standard
Calpak - Private



TELEGRAMAS: MOLFRUIT

TELEFONE: 906.90

Reg. de Com. d'Anvers 26.244

Conta Cheques Postais 4005.97

LÉOPOLD VAN MOL

3, RUE VAN BEETHOVEN

ANVERS

BELGIQUE

EXPORTADORES DE:

Texteis, Tecidos de Algodão, Pano de Linho, etc.
Tapetes de lã e algodão.

AGENTE DE IMPORTAÇÃO:

Conservas de Peixe
Cafés de todas as proveniências
Frutos sêcos



VICTOR M. CALDERÓN Co.

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
DELABARCA

FUNDADA EM
1923

CASA CENTRAL
99, HUDSON STREET
NEW YORK 13, N. Y.

SUCURSAIS

CHICAGO, ILL.

SAN FRANCISCO, CAL.

ARTHUR SCHUMAN Inc.

401 Broadway
U. S. A.

Agentes de Fabricantes

ENDEREÇO TELEGRÁFICO
ARTSCHUMAN

35 anos de experiência
no comércio de importação
de conservas de peixe



PEDEM-SE REPRESENTAÇÕES
DE FABRICANTES

MARTELL

REG. U.S. PAT. OFF.
BRAND

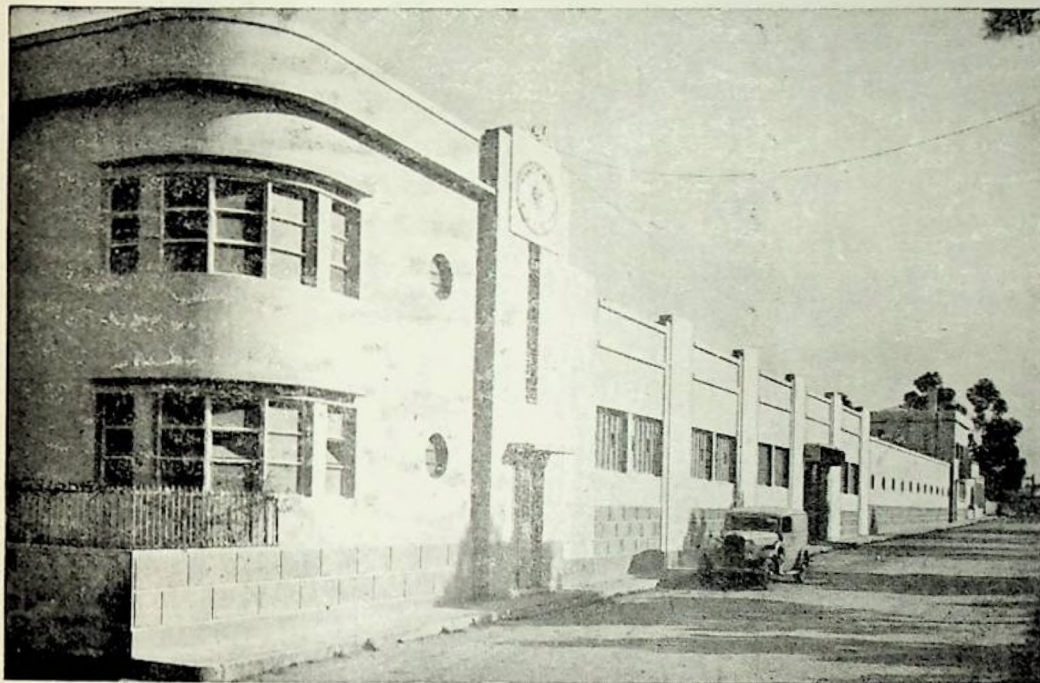


Conservas Portuguesas
SARDINHAS
ANCHOVAS
ANTIPASTO

Preparadas para a nossa firma
pelos melhores fabricantes de
Portugal e saboreadas pelo
mais fino paladar Americano

ADOLPH GOLDMARK & SONS CORP.
MARTELL FOOD CORP. NEW YORK
U. S. A.

BOTELHOS & C.^A



MATOSINHOS

—
 “Botelho”
 brand
 the
 finest quality
 —

Packers only of
 anchovies in
 olive oil and an-
 chovy paste

Cordeiro Santos & Ferreira, L.^{da}

Rua Bartolomeu Dias, 35 a 43
 Lisboa — Portugal

Fabricantes de toda a variedade de Con-
 servas: Azeitonas, Hortaliças, Frutas,
 Legumes, Mariscos, etc. Exportadores de
 Azeite. Proprietários das conhecidas
 marcas de Sardinhas e Atum
 LE HERON — MASCOTE — INVEJAVEL

Endereço telegráfico: OICANGI

Telefones: P. B. X. { 38 101
 38 102
 38 103

Portugália Industrial, Lda.

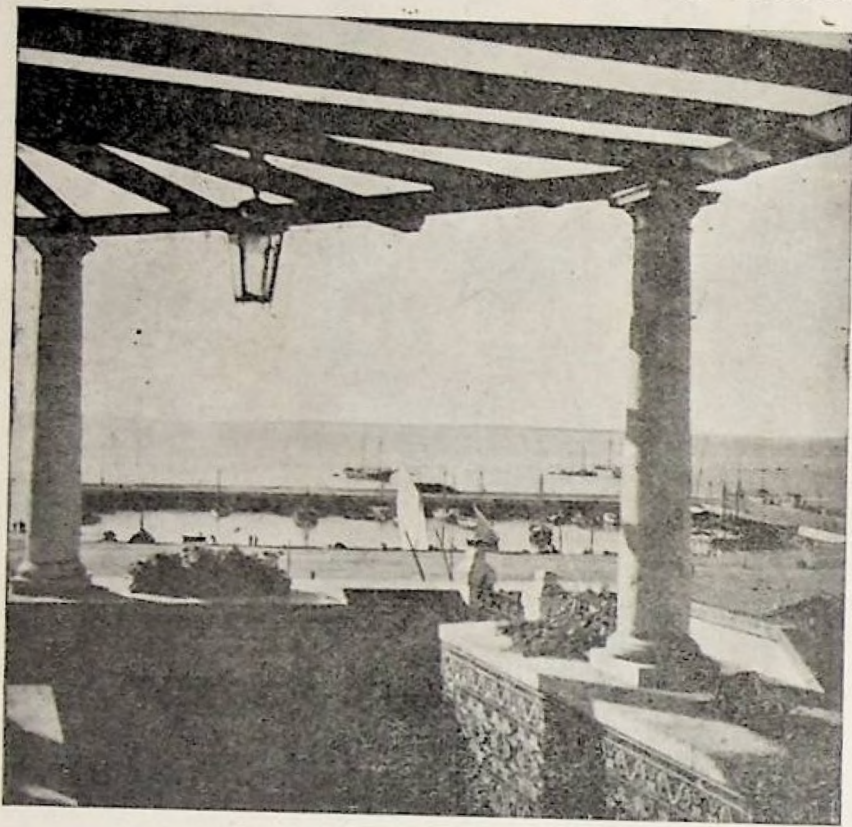
Algarve — PORTIMÃO — Portugal
 Telefone n.º 35 — Telegramas: “PORTUGÁLIA”

Preserved fish in olive, oil and brine

Selected quality
 Sardines
 Boneless — Plain — Skinless
 Fish paste
 Filets of anchovies, sardines and mackerels
 Packers and Exporters
 Fishing department

Registered Marks:

«SUPER-OMNIA»
 «PORTUGÁLIA»
 «ANNIE»
 «EAGLE»
 «LE PLAISIR»
 «ALL RIGHTS»



Um das miradouros da cidade sobre o Rio Sado

SETÚBAL

A cidade portuguesa mais importante como centro conserveiro.

Centro de Turismo de primeira categoria.

Venda das famadas conservas de peixe e informações turísticas no:

POSTO DE TURISMO

Telefone: 2 105

SETÚBAL

BREWSTER - NORPORT CORPORATION

99, HUDSON STREET, NEW-YORK, N. Y.

Endereço Telegráfico
PORTNORCOM
DOGHORSE

A NOSSA ORGANIZAÇÃO DE VENDAS COBRE TODOS OS ESTADOS UNIDOS

Importadores de conservas de peixe

de Portugal e Colónias

Exportadores de folhas de Flandres

Maquinaria, produtos químicos, etc.



ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Criada pelos decretos-leis N.º 26.775 26.776 e 26.777 de 10 de Julho de 1936

ORGANISMO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

(I. P. C. P.)

Director: C.^{te} Daniel Duarte Silva

Director adjunto: Eng.º António Pinheiro de Megalhães Júnior

Director adjunto: Dr. António Ladislau Durão Ferreira

Delegado do Governo junto dos Grémios: Dr. Pedro Chaves Ferreira

ORGANISMOS CORPORATIVOS

GRÉMIOS DOS INDUSTRIAIS

DO NORTE

Eurico Felgueiras

Pedro de Carvalho Marôcho

João Viariz Chaves de Abreu

Sub-delegado do Governo no Norte:

Cap. Rogério Correia Ferreira

De Sotavento do Algarve

José Amandio Guerreiro Correia

João de Brito Folque

Silvério Gonçalves Saias

Sub-delegado do Governo no Sul:

Dr. Fernando de Mendonça

DO CENTRO

Alfredo Augusto de Almeida

Manuel Pereira da Cruz

Filipe Nazareth Fernandes

DE SETÚBAL

Mário Ascensão Ledo

José Viegas Júnior

José Narciso Ferreira de Freitas

De Barlavento do Algarve

José Mendes Furtado

António da Silva Freitas


Manuel Gaspar Patrocínio

GRÉMIO DOS EXPORTADORES

Feliciano dos Anjos Pereira

Joaquim Vinhas Cabrita

João Veiga Henriques

A black and white illustration on a green background. At the top left, a fork is positioned next to a plate of food. The plate contains a whole sardine, a slice of citrus fruit, a small bowl, and some leafy greens. To the right of the plate is a glass of wine. Below the plate, a knife is visible. In the center, a white rectangular card with a black border contains text in a red, cursive font. At the bottom, a can of sardines is shown with a key, and a spoon is resting inside it.

*As sardinhas por-
tuguesas de conserva
são deliciosas e cons-
tituem um poderoso
alimento.*